



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM LETRAS



DÉBORA SIMÕES ARAÚJO

O LUGAR DO GÊNERO DISCURSIVO NO CELPE-BRAS:
o contraste entre reportagens em circulação no Sudeste e no Nordeste brasileiro

São Cristóvão/SE
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM LETRAS

O LUGAR DO GÊNERO DISCURSIVO NO CELPE-BRAS:
o contraste entre reportagens em circulação no Sudeste e no Nordeste brasileiro

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Letras da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras, na área de Estudos linguísticos, na linha de Descrição, Análise e Usos linguísticos.

Orientadora: Prof.^a Dra. Isabel Cristina Michelan de Azevedo.

São Cristóvão/SE
2021

DÉBORA SIMÕES ARAÚJO

**O LUGAR DO GÊNERO DISCURSIVO NO CELPE-BRAS:
o contraste entre reportagens em circulação no Sudeste e no Nordeste brasileiro**

São Cristóvão 31/05/2021

Profa. Dra. Isabel Cristina Michelan de Azevedo.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/SÃO CRISTÓVÃO-SE
(Orientadora)

Prof. Dra. Raquel Meister Ko Freitag
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE/SÃO CRISTÓVÃO-SE

Prof. Dr. Leandro Rodrigues Alves Diniz
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS/BELO HORIZONTE-MG

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois nenhuma conquista em minha vida seria possível sem Ele.

Aos meus pais, Marieta e Daniel (*In Memoriam*), pelo amor incondicional, por me inspirarem e me apoiarem sempre em todas as minhas decisões. Em especial, à minha mãe, por não medir esforços para que eu estudasse e por me incentivar em cada passo que dou na vida pessoal e profissional, torcendo sempre por mim.

Ao meu marido, Raul, pelo amor e pela paciência nos momentos difíceis durante o mestrado, por seu apoio incondicional em todas as minhas escolhas, por incentivar o meu crescimento pessoal e profissional, e por compartilharmos juntos todas as nossas conquistas.

Às minhas irmãs, Derivânia e Deliane, por sempre permanecerem ao meu lado, cuidando, apoiando e vibrando comigo em cada conquista. Obrigada por me ensinarem a importância do amor entre irmãos!

À minha professora e orientadora, Dra. Isabel Cristina Michelan de Azevedo, pelo carinho comigo e com este trabalho durante o caminho que trilhamos juntas, pela orientação competente, pelas contribuições pessoais e profissionais desde as aulas da graduação até o mestrado, por me incentivar e por todas as oportunidades de crescimento enquanto pesquisadora.

À Professora Dra. Raquel Meister Ko Freitag, por apontar caminhos para este trabalho, pelo olhar atento e por suas contribuições valiosas durante as aulas e no Exame de Qualificação.

À Professora Dra. Silvana Silva de Farias Araújo, pela leitura atenta e pelas importantes sugestões e contribuições em meu Exame de Qualificação.

Ao Professor Dr. Sandro Márcio Drumond Alves Marengo, pela sua generosidade ao partilhar seus conhecimentos com seus alunos e por suas contribuições desde a graduação até o mestrado durante as aulas.

Aos amigos que o mestrado me presenteou, em especial à Talita, Vanesca e Josefa, pelo apoio, pela parceria e por todas as contribuições na pesquisa, na profissão e em meu crescimento pessoal.

À Universidade Federal de Sergipe (UFS) pela formação de qualidade desde a graduação até aqui.

“K. Marx dizia que só uma ideia enunciada em palavra se torna pensamento real para o outro e só assim para mim mesmo”. (BAKHTIN, 2016 [1952-1953], p. 105).

RESUMO

O Celpe-Bras é o exame oficial do Brasil que certifica a proficiência em português brasileiro como língua estrangeira. Está dividido em uma parte oral e uma escrita, cujos textos de apoio são gêneros discursivos autênticos e midiáticos em geral. Tendo em vista que o Brasil é um país de dimensão continental, este trabalho visa a identificar se há representação de todas as regiões do país no exame, logo surge o problema desta pesquisa, a saber: entender a relação entre o gênero preponderante, reportagem, encontrado no Celpe-Bras e a representatividade que esse gênero tem em relação à diversidade do português brasileiro. A partir disso, toma-se como objetivo investigar os impactos de um gênero discursivo presente no exame Celpe-Bras para entender as possibilidades de registro da diversidade do português brasileiro. Esta análise está pautada no conceito bakhtiniano de estilo e se dará por meio da comparação entre dois *corpora*, o que será realizado com base na metodologia quanti-qualitativa. A análise busca compreender a organização dos documentos oficiais do Celpe-Bras. Inicialmente, os *corpora* desta pesquisa são constituídos por reportagens retiradas do material de insumo do exame e de *sites* de jornais nordestinos. Assim, após separar todas as reportagens utilizadas nos mais de vinte anos do exame, foram coletadas reportagens de circulação nordestina com conteúdo temático similar, a fim de observar se, ao abordar as temáticas, os materiais se distinguem quanto ao estilo do gênero, com especial interesse pela representatividade do Nordeste nos insumos que compõem as provas. Trata-se de uma investigação documental que reúne e tem como aporte teórico os conceitos de exame de proficiência e tarefa, os quais são importantes para o entendimento de como o Celpe-Bras está estruturado (BROW, 2005; SCARAMUCCI, 2000, 2001, 2012; WIDDOWSON, 1991; ZANÓN, 1999). Para tratar do conceito de gênero discursivo, foram usados os trabalhos de Bakhtin (1997, 2016 [1952-1953]), Fiorin (2016) e Rojo (2005). A literatura mais específica sobre o estilo neste trabalho é formada principalmente por Bakhtin (2013 [1942-1945], 2016 [1952-1953]), Volóchinov (2017[1929]), Fiorin (2016) e Azevedo (2018). Como resultados, constatou-se o predomínio do gênero reportagem em relação aos demais gêneros discursivos presentes no exame. Ademais, foi averiguado que, entre as reportagens presentes no material de insumo do Celpe-Bras e em circulação nordestina, doravante *corpora* desta investigação, há diferença entre os estilos que as compõe. Com relação ao estilo, este trabalho tomou como base analítica um uso linguístico específico, a voz passiva analítica, haja vista que o estilo do gênero corresponde aos usos linguísticos presentes nele. A diferença de estilos entre um mesmo gênero discursivo de regiões diferentes provocou a discussão deste trabalho em torno da limitação de gênero predominante no escopo do material de insumo das tarefas III e IV do exame Celpe-Bras.

Palavras-chave: Celpe-Bras. Gênero Discursivo. Reportagem. Estilo.

ABSTRACT

Celpe-Bras is the official exam of Brazil which certifies the proficiency in Brazilian Portuguese as a foreign language. It is divided in an oral and a written part and whose extra texts are authentic and mediatic discursive genres. Given that Brazil has a continental dimension, this work aims to identify if there is a representation of all the regions of the country, ergo the problem of this research emerges, which is: understanding the relation between the preponderant, report, genre found in the Celpe-Bras e the representativeness that this genre has in relation to the diversity of Brazilian Portuguese. From that point, the goal set is the investigation of the impacts of a discursive genre present in the Celpe-Bras exam to understand the possibilities of record of the Brazilian Portuguese diversity. This analysis is ruled in the bakhtinian's concept of content (BAKHTIN, 2013 [1942-1945]) and will be done through a comparison between two *corpora*, which will be realized based on the quantitative-qualitative methodology. The analysis aims to comprehend the organization of the official documents of Celpe-Bras. At first, the *corpora* of this research are constituted of reporting taken from the input material of the exam and from websites of northeastern newspapers. Thus, after separating all this reporting used in the more than twenty years of exam, reporting was collected from the northeastern area of circulation with similar thematic content, in order to observe if, when approaching the thematic, the material distinguishes itself regarding the content of genre, with special interest in the representativeness of the northeast in the input that composes the exams. It is a documental investigation which contains and has as theoretical contribution the concepts of proficiency exam and activity, both important to the understanding of how the Celpe-Bras is structured (BROW, 2005; SCARAMUCCI, 2000, 2001, 2012; WIDDOWSON, 1991; ZANÓN, 1999). In order to deal with the concept of discursive genre, the works from Bakhtin (1997, 2016 [1952-1953]), Fiorin (2016) and Rojo (2005) were used. The more specific literature about the content in this work is formed mainly by Bakhtin (2013 [1942-1945], 2016 [1952-1953]), Volóchinov (2017 [1929]), Fiorin (2016) and Azevedo (2018). As for results, it was verified the predominance of the reporting genre in relation to the other discursive genres present in the input of Celpe-Bras and in the northeast area of circulation, henceforth *corpora* of this investigation, there is a difference between the styles that composes it. Regarding the style, this work took as analytical basis a specific linguistic usage, the analytical passive voice, considering that the style of genre corresponds to the linguistics uses contained in it. The difference of styles between the same discursive genre in different regions sparked the debate of this work around the limitation of the predominant genre in the goal of the input material of activities III and IV of the Celpe-Bras exam.

Key Words: Celpe-Bras. Discursive Genre. Reporting. Style.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Gráfico do número de examinandos homologados do Celpe-Bras.....	42
Figura 2 – Texto da tarefa III – “Banho de lua”	48
Figura 3 – Mapa da Região Nordeste	52
Figura 4 – Reportagem nordestina – “Banho de Lua”	54
Figura 5 – Habilidades da língua avaliadas no Celpe-Bras.....	19
Figura 6 – Níveis de proficiência do Celpe-Bras e suas respectivas pontuações	20
Figura 7 – Quadro do cálculo da nota final – prova oral	24
Figura 8 – Quadro do cálculo da nota final – prova escrita	24
Gráfico 1 – Veículos de circulação dos textos das tarefas III e IV do Celpe-Bras.....	60
Gráfico 2 – Gêneros do discurso.....	59
Gráfico 3 – Temáticas do material de insumo das tarefas III e IV do Celpe-Bras	63
Gráfico 4 – Temáticas das reportagens do Celpe-Bras	64
Gráfico 5 – Ocorrências da voz passiva analítica nos <i>corpora</i>	84
Quadro 1 – Jornais nordestinos usados na construção do <i>corpus</i>	53
Quadro 2 – Orações coordenadas na ordem direta em reportagens do Celpe-Bras	70
Quadro 3 – Orações subordinadas na ordem direta em reportagens do Celpe-Bras	73
Quadro 4 – Orações coordenadas na ordem indireta em reportagens do Celpe-Bras	75
Quadro 5 – Orações coordenadas na ordem direta em reportagens em circulação no Nordeste	77
Quadro 6 – Orações subordinadas na ordem direta em reportagens em circulação no Nordeste	79
Quadro 7 – Orações coordenadas na ordem indireta em reportagens em circulação no Nordeste	81
Quadro 8 – Orações subordinadas na ordem indireta em reportagens em circulação no Nordeste	82

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O EXAME CELPE-BRAS - CERTIFICADO DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS	14
2.1 Exame de proficiência	14
2.2 O Celpe-Bras	17
2.3 O conceito de <i>tarefa</i> no Celpe-Bras	25
2.4 Breve panorama dos trabalhos com o Celpe-Bras	28
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	32
3.1 O gênero discursivo e o texto no exame Celpe-Bras	32
3.2 Os elementos que compõem o gênero do discurso	37
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
4.1 Natureza e objetivos da pesquisa	41
4.2 Justificativa	42
4.3 Etapas da pesquisa	44
4.4 A construção dos <i>corpora</i> em estudo	51
4.5 Categorias para a análise dos dados	55
5 ANÁLISE DOS DADOS	58
5.1 O gênero predominante no exame Celpe-Bras	58
5.2 As temáticas do material de insumo do Celpe-Bras	62
5.3 O estilo no gênero do material de insumo	68
5.3.1 O estilo no gênero reportagem, presente no Celpe-Bras	69
5.3.2 O estilo no gênero em circulação nordestina	76
5.3.3 Contraste entre estilos no Celpe-Bras e em gênero nordestino	83
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	91
APÊNDICE A – Reportagens localizadas nas edições do exame Celpe-Bras	96
APÊNDICE B – Reportagens em circulação no Nordeste correspondentes às reportagens localizadas no exame Celpe-Bras	98

1 INTRODUÇÃO

Muitos estrangeiros vêm ao Brasil por motivos de estudo, fazer um mestrado ou doutorado, por exemplo, ou por motivos de trabalho, como exercer a medicina aqui no país. Para conseguir alcançar algum desses objetivos, os estrangeiros precisam ter comprovação da proficiência em português brasileiro (PB), em alguns casos, o que se dá por meio da realização do exame Celpe-Bras para a obtenção de um certificado.

O Celpe-Bras, único certificado oficial no Brasil, teve sua primeira aplicação em 1998. O exame é aplicado por todo país e no exterior a partir dos mais de 100 postos aplicadores credenciados e espalhados mundo afora. A inscrição do aspirante ao certificado se dá por meio do Portal Inep¹ (responsável pela organização do exame).

O exame avalia o candidato a partir de tarefas integradas. A prova inclui uma parte escrita e outra oral, sendo a escrita, mais especificamente as tarefas III e IV, a que interessa a esta investigação. Nessas tarefas, são dispostos dois ou mais gêneros discursivos provenientes de diferentes mídias (DELL'ISOLA *et al*, 2003), a partir dos quais os candidatos produzem outros dois textos, conforme os gêneros e os propósitos estabelecidos pelo Celpe-Bras. Partindo da ideia de que a língua se concretiza por meio de gêneros discursivos (BAKHTIN, 1997), o exame Celpe-Bras avalia também o uso dos gêneros discursivos, uma vez que os candidatos têm que comprovar a proficiência não a partir de exercícios estruturais da língua, e sim do uso da língua dentro dos gêneros discursivos que devem ser produzidos durante o exame, ou seja, como uma réplica do que acontece em situações sociais de uso.

Sabendo que o Brasil possui vasta extensão territorial, esta dissertação visa a identificar se há representação das regiões do país no exame, em particular, do Nordeste. A partir disso, surge o problema desta pesquisa: *entender a relação entre o gênero preponderante encontrado no Celpe-Bras e a representatividade que esse gênero tem em relação à diversidade do português brasileiro*.

Este trabalho tem como *corpora* os textos motivadores das tarefas III e IV do Celpe-Bras, desde a primeira aplicação, em 1998, até a última de 2019, e textos de mesmo gênero retirados de jornais com circulação na Região Nordeste do país. A justificativa por coletar jornais nordestinos se deve ao fato de que, em todas as edições do exame, segundo levantamento realizado nesta pesquisa, só uma única vez foi usado um gênero do discurso de circulação nordestina como texto motivador. Com isso, esses jornais servirão como base para comparar o estilo de gêneros discursivos presentes neles e no Celpe-Bras.

¹ Disponível em: <https://bit.ly/3tMFB4m>. Acesso em: 25 jul. 2020.

Para conseguir tratar do problema de pesquisa, este trabalho tem como objetivo geral: *investigar os impactos de um gênero discursivo presente no exame Celpe-Bras para entender as possibilidades de registro da diversidade do português brasileiro*. E para cumpri-lo serão seguidos os seguintes objetivos específicos: i) verificar qual é o gênero discursivo predominante na parte escrita do exame; ii) identificar temáticas exploradas no gênero discursivo predominante do Celpe-Bras e em exemplares dele em circulação no Nordeste; iii) comparar o estilo entre os exemplares do gênero presente no Celpe-Bras e os selecionados em veículos nordestinos, a fim de perceber a variabilidade ou não de estilo entre diferentes regiões.

A justificativa desta pesquisa se alicerça no fato de o Celpe-Bras ser o único exame oficial no Brasil que certifica a proficiência em português brasileiro, e por esta se dar através de uma avaliação por meio de gêneros discursivos, o que inquietou a pesquisadora em buscar o estilo presente em textos de mesmo gênero discursivo presentes no Celpe-Bras e em veículos de circulação nordestina.

É preciso esclarecer sobre o Celpe-Bras que, de acordo com Diniz (2010), ele não é o único exame de proficiência brasileiro, inclusive, segundo o autor, ele foi criado a partir de um exame já existente na Unicamp. Apesar de tal informação não constar nem nos documentos oficiais nem no site do Inep, ela foi concebida em entrevista com uma das professoras elaboradoras do Celpe-Bras, Matilde Scaramucci, a qual é citada em diversos momentos ao longo deste trabalho. Porém, o exame acabou ganhando status de ser o único exame oficial. Esta pesquisa, ainda que, o considere assim, reconhece, tal como postula Diniz (2010), a existência de outros exames de proficiência em português como língua estrangeira.

A motivação pessoal deve-se ao fato de a pesquisadora ser nordestina, professora de português como língua estrangeira (PLE), e em suas aulas particulares ter sempre a preocupação de levar diferentes gêneros discursivos de diferentes regiões do país. Por isso, esta pesquisa busca analisar como o estilo de um gênero discursivo do Celpe-Bras e de circulação nordestina se apresenta.

A escolha por analisar o estilo se justifica pelo fato de ele fazer parte da composição do gênero discursivo (BAKHTIN, 2016 [1952-1953]). É ao estilo que correspondem as escolhas linguísticas usadas no gênero, como também é ele quem determina se, em textos de mesmo gênero, um possui mais expressividade que outros ou vice-versa.

Sabendo que o Celpe-Bras tem relevância para que o estrangeiro comprove sua proficiência no português brasileiro, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas que

busquem colaborar com o aprimoramento da avaliação, para que sejam evidenciados possíveis ajustes em relação à prova.

Esta pesquisa também busca contribuir com a comissão de elaboração das provas do Celpe-Bras, para que se tenha cada vez mais o cuidado de apresentar uma maior diversidade de gêneros discursivos e maior diversidade dos seus veículos de circulação. No acervo de trabalhos disponíveis *on-line* que tratam do Celpe-Bras, não há nenhum trabalho que trate diretamente do estilo, nem mesmo investigações que se propuseram a analisar o contraste entre gêneros discursivos presentes no Celpe-Bras com gêneros de regiões brasileiras, como o Nordeste.

Este trabalho está dividido em seis seções incluindo a introdução e as considerações finais. A primeira seção, após a introdução, é sobre o Celpe-Bras e está dedicada à explicitação das características desse exame, a fim de destacar algumas terminologias que são utilizadas recorrentemente, como *exame*, *proficiência* e *tarefa*. Assim, a terceira seção desta dissertação, denominada “O exame Celpe-Bras – Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros”, está dividida em quatro tópicos, o primeiro discorre sobre os conceitos de exame de proficiência, o segundo sobre a estrutura do exame Celpe-Bras e o terceiro sobre o conceito de tarefa. Para os três primeiros tópicos, são apresentados teóricos como Brow (2005), Nunan (1989), Scaramucci (2000, 2001, 2012), Widdowson (1991) e Zanón (1999). Além disso, neles são discutidas as informações encontradas em manuais, guias e cartilhas do exame. Por fim, o último tópico da seção apresenta um breve panorama dos trabalhos com o Celpe-Bras encontrados na literatura e que contribuíram com esta pesquisa. Os autores utilizados nesse tópico foram: Conrado (2013), Gomes (2009), Schoffen e Mendel (2018), Schoffen (2009) e Virgulino (2017).

A seção três, “fundamentação teórica”, apresenta o aporte teórico mais específico que fundamenta esta investigação. Ela está dividida em dois tópicos. No primeiro, encontra-se o conceito bakhtiniano de gênero discursivo (BAKHTIN, 1997, 2016 [1952-1953]), bem como a noção de texto e o posicionamento do Celpe-Bras em relação aos textos e aos gêneros que são apresentados em seu escopo de material de insumo das tarefas III e IV. Já o segundo tópico apresenta a descrição dos elementos que compõem o gênero (BAKHTIN, 2016 [1952-1953]). Alguns teóricos usados nesta seção são: Azevedo (2018), Bakhtin (1997, 2013 [1942-1945], 2016 [1952-1953]), Fiorin (2016), Rojo (2005) e Volóchinov (2017 [1929]).

Na quarta seção, “procedimentos metodológicos”, são descritas todas as etapas cumpridas ao longo da pesquisa. Nela, são apresentados cinco tópicos. No primeiro, descreve-se a natureza da pesquisa; no segundo, as justificativas que sustentam o trabalho, bem como a

motivação pessoal da pesquisadora; no terceiro, há a descrição de cada etapa da pesquisa; no quarto, apresentam-se os *corpora* e as etapas seguidas para a construção dos tais; e, no quinto, descrevem-se as categorias para a análise dos dados.

A seção cinco apresenta uma discussão quanti-qualitativa dos *corpora* deste trabalho, e está dividida em três tópicos. O primeiro aborda sobre o gênero predominante encontrado no exame Celpe-Bras; o segundo, sobre as temáticas e os temas tratados no exame e no gênero predominante; o terceiro, por fim, apresenta uma discussão sobre o estilo dos *corpora*. Este último tópico se subdivide em três subtópicos, sendo o primeiro responsável pelo resultado de ocorrências da voz passiva analítica no gênero predominante no exame; o segundo, pelas ocorrências no gênero de circulação nordestina; e o último subtópico tece uma comparação entre o estilo presente nos gêneros de regiões distintas. É preciso mencionar que a voz passiva analítica é um recorte escolhido, explicado e justificado mais adiante nesta dissertação, pois, como o estilo abarca escolhas linguísticas, esta investigação toma como elemento representativo do estilo a voz passiva analítica.

Por fim, este trabalho apresenta as considerações finais que, por sua vez, reúnem os comentários sobre os resultados deste trabalho e sobre tudo o que se conseguiu cumprir com esta pesquisa, bem como apresenta algumas sugestões para que outros pesquisadores possam dar continuidade a investigações como esta.

2 O EXAME CELPE-BRAS - CERTIFICADO DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS

A presente seção está dividida em quatro tópicos. O primeiro e o terceiro expõem os conceitos mobilizados pelo exame Celpe-Bras, como o de *exame de proficiência* e o de *tarefa*. Além disso, o segundo tópico apresenta a estrutura do exame, bem como algumas de suas características. Para tanto, buscou-se o respaldo das reflexões de Nunan (1989), Scaramucci (2000, 2012), Widdowson (1991) e Zanón (1999), como também as orientações encontradas nos guias, nos manuais e nas cartilhas do Celpe-Bras. Por fim, o quarto tópico expõe trabalhos que tiveram como *corpus* o Celpe-Bras e que contribuíram com esta investigação. Os autores usados nesse tópico foram: Conrado (2013), Gomes (2009), Schoffen e Mendel (2018), Schoffen (2009) e Virgulino (2017).

2.1 Exame de proficiência

Este tópico se ocupa em conceituar *exame de proficiência* a partir dos conceitos estabelecidos por Brown (2005), Costa (2015), Scaramucci (2000, 2012) e Widdowson (1991).

No ambiente de ensino-aprendizagem existem os mais variados tipos de exames. Segundo Rodrigues (2006), eles são: os *de rendimento*, que são aqueles feitos na sala de aula, por exemplo, para avaliar o aproveitamento dos alunos nas disciplinas; os *de entrada*, como é o caso do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que são pré-requisitos para o ingresso em universidades; os *de classificação*, feitos em escolas de idiomas, por exemplo, no intuito de analisar em que etapa (básica, intermediária ou avançada) se encontra o aluno; e os exames *de proficiência*, como o Celpe-Bras, que servem para certificar a proficiência do aprendiz de língua estrangeira (LE) para a entrada em universidades ou no mercado de trabalho.

Os exames se classificam em dois tipos, de acordo com Rodrigues (2006, p. 16-17): “[...] podem ser internos ou externos, ou seja, podem fazer parte da estrutura interna de cada instituição de ensino, elaborados e aplicados pela mesma, ou vir de fora, de órgãos ou instituições independentes da situação de ensino/aprendizagem”. Tomando em conta essa definição, o Celpe-Bras é, portanto, um exemplo de exame externo.

Nesse contexto, Scaramucci (2012, p. 48) explica que os “exames são instrumentos potenciais de mudanças no ensino, na aprendizagem e nos materiais didáticos”. A partir deles se pode identificar ou não problemas na aprendizagem dos alunos, já que a autora assegura

que os exames podem ter tanto efeitos positivos como negativos. Assim, os impactos de um exame no ensino, bem como na vida das pessoas, podem não ser necessariamente positivos, pois bons exames podem exercer efeitos negativos (SCARAMUCCI, 2012, p. 49).

Pode-se também entender o conceito de exame a partir da definição de teste apresentada por Brown (2005, p.3, tradução nossa), ou seja, “[...] um método para medir a habilidade, o conhecimento ou o desempenho de uma pessoa em uma determinada área”. Assim, de modo geral, pode-se entender que os exames internos ou externos, dentro do ambiente de ensino-aprendizagem, medem o nível de conhecimento do indivíduo sobre algum tema em dada área do conhecimento.

Para compreender o que é exame de proficiência, torna-se necessário também entender o conceito de *proficiência*. Deve-se, antes de conceituá-la, salientar que esse vocábulo não se restringe somente ao ambiente de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Para Scaramucci (2000, p.13), o termo *proficiente* “não se restringe à linguagem, embora pareça ser nessa área seu uso mais frequente”. Podemos entender que ser um indivíduo proficiente significa possuir habilidade(s) para realizar uma determinada ação, com base no uso de uma língua estrangeira ou não. Por exemplo, uma pessoa que tem habilidade em fazer cálculos mentalmente é uma pessoa proficiente em cálculos.

De acordo com Widdowson (1991), ser proficiente em uma língua vai mais além de saber ler e escrever, compreender e falar orações na língua em questão; é também saber usar essas orações de maneira que consiga se comunicar, produzir o efeito comunicativo desejado, ou seja, entender e ser entendido. Essa premissa vai de encontro à ideia presente no Manual do Candidato do Celpe-Bras (BRASIL, 2010b), no qual consta que ler um texto é muito mais que entender as palavras presentes nele; é dar ao texto sentidos que ele permita que lhe sejam atribuídos.

Segundo Scaramucci (2000, p.13), “ser proficiente em uma determinada língua poderia pressupor, portanto, conhecimento, domínio, controle, capacidade, habilidade, independentemente do significado que possamos dar a um desses termos”. A autora argumenta que essa definição, que expõe o sentido presente no dicionário, está ligada ao uso não-técnico do termo. Para ela, proficiência abrange duas esferas, uma técnica e uma não-técnica. Nesta, estão contidas as ideias de conhecimento e habilidade, e estão relacionadas, ademais da linguagem, às mais variadas situações do dia a dia, como dizer que alguém é habilidoso na cozinha acaba sendo o mesmo que dizer que essa pessoa é proficiente na cozinha. Já na esfera técnica, proficiência está diretamente ligada à avaliação de LE e se refere ao domínio que um indivíduo tem sobre a língua estrangeira.

O Celpe-Bras assegura, em suas concepções teóricas encontradas no Manual do Examinando (BRASIL, 2015), que

[...] o exame se fundamenta na ideia de proficiência enquanto uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo, levando-se em consideração, portanto, não apenas aspectos textuais, mas, primordialmente, aspectos discursivos: contexto, propósito e interlocutores envolvidos na interação (BRASIL, 2015, p. 9).

Com isso, pode-se entender que a proficiência do candidato é medida através de situações reais comunicativas do português brasileiro, em que o participante precisa interpretar situações e se fazer entendido por meio das orações formuladas por ele.

A proficiência no exame é avaliada através da escrita e da oralidade do participante. A parte escrita, que é a maior etapa do Celpe-Bras, avalia essa proficiência através de textos que o candidato escreve. No Manual do Candidato consta que ser proficiente na escrita

significa usar a informação relevante e adequar a linguagem ao propósito da escrita (reclamar, opinar, argumentar etc.) e ao interlocutor (amigo, chefe, leitores de um jornal etc.), levando-se em conta os parâmetros de textualização de diferentes gêneros discursivos (mensagem eletrônica, cartas do leitor, texto publicitário etc.) (BRASIL, 2010b, p. 6).

Tendo isso em vista, ser proficiente na escrita implica conhecer os gêneros discursivos, bem como a linguagem que deve ser usada em cada um, levando em consideração o propósito que deseja atender e os interlocutores.

Scaramucci (2000) argumenta que a proficiência em LE se dá em níveis de forma gradativa, “em vez de uma proficiência única, absoluta, monolítica, baseada naquela do falante nativo ideal, teríamos várias, dependendo da especificidade da situação de uso da língua” (SCARAMUCCI, 2000, p. 14). Dessa forma, dizer que uma pessoa é ou não proficiente em português, por exemplo, deve estar relacionado ao propósito do falante na língua, como em “X é proficiente em português brasileiro para estudar e trabalhar no Brasil” ou ainda “X é proficiente em PB para receber brasileiros em Havana e lhes mostrar a cidade”. No entanto, afirmar que “X não é proficiente em PB” para um desses casos, só porque X não atende a todas as situações, não seria correto.

Assim, quando uma pessoa tem de ser avaliada em LE, é mais interessante que a avaliação ocorra de acordo com níveis, ao invés de uma classificação radical de possuir ou não proficiência. Portanto, “uma definição mais adequada de proficiência deveria incluir o propósito da situação de uso” (SCARAMUCCI, 2000, p.14).

Para Scaramucci (2000), outro conceito de proficiência pode ser dado a partir do seu contraste com rendimento. Sobre isso, a autora afirma que

Enquanto a proficiência refere-se ao uso futuro da língua e, como tal, é geral, e não tem vínculos e compromissos com o passado, rendimento é específico e local, na medida em que descreve a aprendizagem de determinado programa. Essa distinção determina procedimentos distintos na elaboração dos instrumentos de avaliação: o de rendimento é baseado no *syllabus*, materiais ou no currículo, enquanto o de proficiência tem um compromisso com o construto teórico e, pelo menos nas visões mais contemporâneas de avaliação, tem suas especificações definidas com base em uma análise de necessidades do público-alvo com relação ao uso futuro da língua (SCARAMUCCI, 2000, p. 15, grifo do autor).

Portanto, a proficiência diz respeito à habilidade de formular interpretações e construir orações com sentido na LE. Além disso, deve ser estabelecida a partir das especificidades e necessidades dos falantes de língua estrangeira.

Em uma avaliação de proficiência, desde uma perspectiva gradativa da LE, o objetivo não é avaliar cada elemento da língua de maneira individual, mas o domínio que o falante tem sobre a língua para se comunicar em situações reais de interação. A proficiência vista de forma gradativa engloba também elementos não gramaticais no uso da língua. Nesse sentido, o exame Celpe-Bras avalia a proficiência do candidato de forma gradativa, de acordo com níveis. Desse modo,

[...] considera haver diferentes níveis de proficiência estabelecidos a partir das situações comunicativas nas quais o candidato deve interagir. Assim, esse conceito de proficiência leva em consideração aquilo que o falante é capaz de produzir para atender a determinado propósito comunicativo (COSTA, 2015, p.28).

Em suma, levando em consideração tudo já dito sobre proficiência até aqui, pode-se definir, portanto, exame de proficiência como um exame que avalia as necessidades do seu público-alvo, independentemente de como essa proficiência foi alcançada (BRASIL, 2020). Por isso, ele tem:

[...] objetivos de avaliação e conteúdo definidos com base nas necessidades de uso da língua-alvo. No caso do Celpe-Bras, essas necessidades incluem as habilidades exigidas para realizar estudos ou desempenhar funções de trabalho no Brasil ou no exterior, quando o uso do português se fizer necessário. (BRASIL, 2010b, p. 3).

Discutido o conceito de exame de proficiência, o próximo tópico discorrerá sobre a estrutura do exame Celpe-Bras e como ocorre o processo avaliativo do exame.

2.2 O Celpe-Bras

O Celpe-Bras é o exame oficial brasileiro, internacionalmente aceito, que certifica a proficiência em língua portuguesa para estrangeiros e para brasileiros cuja língua materna não

seja o português brasileiro. Esse exame foi desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC), a partir de uma comissão para sua elaboração em junho de 1993, e vem sendo aplicado desde 1998, sendo que, desde o ano de 2009, está sob os cuidados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Além de aplicado no Brasil, o exame também é aplicado no exterior com interface do Ministério das Relações Exteriores (MRE), duas vezes ao ano, nos meses de abril e outubro (com exceção dos anos de 1998, 2018 e 2020, em que somente ocorreu uma aplicação anual). Segundo o acervo do Celpe-Bras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)², atualmente existem cento e vinte e cinco postos aplicadores credenciadores, sendo quarenta e oito no Brasil e setenta e sete no exterior (com distribuição de quarenta e cinco na América, sete na África, sete na Ásia e dezoito na Europa).

O MEC e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) começaram a exigir, em alguns casos a partir dos anos 2000, que os estrangeiros que ingressam em universidades brasileiras possuam o certificado. Este também tem, em alguns casos, a finalidade de validar o diploma de estrangeiros que pretendem atuar profissionalmente no Brasil. Dessa forma, o Conselho Federal de Medicina (CFM), através da resolução nº 2.216 de 27/09/2018, por exemplo, tem como exigência o certificado (no mínimo, no nível intermediário) para que médicos estrangeiros possam se inscrever no Conselho Regional de Medicina (CRM) correspondente ao seu local de atuação e exercer a profissão em solo brasileiro.

O exame está estruturado em duas etapas: uma escrita – feita de maneira coletiva e com duração de três horas³; e uma oral, que é feita de maneira individual – só o examinando, o entrevistador (aplicador que dirige o processo de interação) e o observador (aplicador que observa o processo de interação), durante vinte minutos de interação face a face. Os quais são divididos da seguinte forma: os cinco primeiros são para que o examinando interaja a partir de temas de seu interesse e de seus dados pessoais, que são informados de maneira prévia na ficha e no questionário de inscrição. Vale ressaltar que esse questionário varia de acordo com o local em que é aplicado o exame – no Brasil ou no exterior. Já os quinze minutos posteriores são dedicados à interação, a qual acontece a partir de vinte “elementos provocadores” dispostos para o examinador. Nesse momento, o examinando escolhe três desses elementos, com temáticas distintas, para interagir com o entrevistador, que faz perguntas norteadoras (na

² Disponível em: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras>. Acesso em: 15 jun. 2019.

³ A duração de tempo para a realização da parte escrita sofreu algumas alterações ao longo dos anos do Celpe-Bras. De 1998 até 2003, o tempo era de 2h. A partir de 2004 passou a ser 2h30min. Finalmente, em 2013, o tempo mudou para 3h.

maioria das vezes, até oito perguntas, que ficam dispostas no roteiro de interação para o avaliador) para conduzir essa interação.

Vale ressaltar que, o participante tem cinco minutos para falar de cada um dos três elementos escolhidos (sendo um minuto para ler em silêncio o elemento e os outros quatro minutos para discorrer sobre ele, conforme o avaliador vai fazendo as perguntas localizadas no roteiro de interação). Os “elementos provocadores” podem ser “[...] fotos, cartuns, quadrinhos, gráficos, textos curtos etc.” (BRASIL, 2010b, p.15). Além disso, tratam de temáticas cotidianas e de interesse geral.

A parte escrita está dividida em quatro tarefas. Na primeira delas, o examinando dispõe de trinta minutos e pode voltar a ela após a realização das demais tarefas, caso essa etapa fique incompleta. Nessa tarefa, o participante assiste a um vídeo duas vezes e, em seguida, escreve um texto no gênero discursivo solicitado pelo Celpe-Bras. Na segunda, o candidato ouve duas vezes um áudio e escreve um texto no gênero do discurso solicitado. Os áudios e os vídeos são retirados de rádios, de canais de televisão e internet, na maioria das vezes.

Na terceira e na quarta tarefa, as quais compõem o foco deste trabalho, é disposto um ou mais textos do meio jornalístico, em geral, para cada uma delas. Esses textos são, em sua maioria, retirados de jornais e/ou revistas físicos e/ou *on-line*, e são ofertados como textos motivadores, a partir dos quais o examinando deverá produzir outro texto para cada tarefa nos gêneros solicitados pelo Celpe-Bras. Essas últimas tarefas, junto à segunda, dão ao candidato o tempo de 2h30min para sua realização. Para a execução dessa etapa escrita, um caderno de respostas e outro de questões são entregues ao candidato, que deve devolvê-los ao final do exame para que sejam encaminhados ao INEP e, assim, ocorra o processo avaliativo. Nessa etapa, são trabalhadas as quatro habilidades da língua explicitadas na figura a seguir.

Figura 1 – Habilidades da língua avaliadas no Celpe-Bras

Tarefa	Texto base	Habilidades avaliadas
1	Vídeo	Compreensão oral e escrita ¹ e produção escrita
2	Áudio	Compreensão oral e escrita e produção escrita
3	Texto escrito	Compreensão escrita e produção escrita
4	Texto escrito	Compreensão escrita e produção escrita

Fonte: BRASIL (2015, p. 17)

Descrita a estrutura do Celpe-Bras, julga-se pertinente descrever também seus níveis de proficiência. Nesse contexto, diferente de outros exames de proficiência, o Celpe-Bras certifica quatro níveis de forma gradativa. O primeiro deles é o *intermediário*, nele o participante “é capaz de produzir textos escritos sobre assuntos variados que, com dificuldade, podem ser reconhecidos como pertencentes a determinados gêneros discursivos, podendo não configurar adequadamente a interlocução” (BRASIL, 2020). Aqui, o participante pode apresentar limitações de vocabulário, mas estas não podem comprometer o desenvolvimento da interação, além disso, pode haver aqui interferência de outras línguas.

O segundo nível é o *intermediário superior*. Nele, o candidato, de acordo com Brasil (2020), consegue produzir diferentes gêneros do discurso, além de poder fazer a interlocução de forma que esta nem sempre esteja adequada. Além disso, algumas inadequações linguísticas em estruturas complexas e poucas nas estruturas consideradas mais baixas são permitidas. Ademais, nesse nível, o candidato consegue expressar opiniões sobre vários assuntos. Segundo Brasil (2020), no terceiro nível, denominado *avançado*, o participante consegue produzir gêneros discursivos com coesão e também sobre diferentes assuntos, possui vocabulário amplo e tem poucas interferências de outras línguas, as inadequações em estruturas complexas e raras em estruturas básicas são permitidas nesse nível.

O quarto e último nível é o *avançado superior*. Nesse nível, de acordo com Brasil (2020), o candidato consegue mobilizar os recursos lexicais e gramaticais adequados para cada gênero discursivo que está produzindo. Além de vocabulário amplo, expressa, também, ideias e opiniões variadas sobre diferentes temas. São permitidas, aqui, inadequações eventuais que não comprometem o desenvolvimento da interlocução. Tendo isso em vista, para que o examinando consiga o certificado, é necessário que ele atinja uma pontuação superior a 1,99 pontos. Caso contrário, fica sem certificação, como mostra a figura a seguir.

Figura 2 – Níveis de proficiência do Celpe-Bras e suas respectivas pontuações

Tarefas	Habilidades envolvidas	Tempo total
1	Compreensão oral e imagética (vídeo) + produção escrita	3h
2	Compreensão oral (áudio) + produção escrita	
3	Leitura + produção escrita	
4	Leitura + produção escrita	

Fonte: BRASIL (2020, p. 35)

A avaliação para que o aspirante ao certificado alcance um desses níveis é feita de maneira distinta de acordo com a etapa (oral ou escrita) do exame. A parte oral é avaliada no momento em que o candidato realiza a interação face a face. O entrevistador e o observador possuem uma grade diferente, cada uma com seis critérios, os quais possuem gradações específicas para cada um dos níveis de proficiência – com notas de zero (sem certificação) a cinco (nível avançado superior). O entrevistador avalia o examinando de acordo com a interação, já o observador analisa “compreensão, competência interacional, fluência, adequação lexical, adequação gramatical e pronúncia” (BRASIL, 2010b, p. 5) do participante. A avaliação é feita de forma independente pelos aplicadores, que passam por um curso de capacitação.

Deve-se ressaltar que toda a interação face a face é gravada em forma de áudio. Com isso, no caso de divergência de um e meio ou mais pontos entre as notas do entrevistador e do observador, ou no caso de ocorrer duas notas que colocam o participante em níveis diferentes, ou seja, quando há uma diferença acima de dois pontos entre a parte escrita e a parte oral, e se a nota da escrita for superior, pode-se ser feita uma reavaliação do desempenho oral do participante.

A parte escrita é corrigida de forma online, em que corretores, professores e pesquisadores da área de PLE fazem a correção de acordo com uma grade de critérios e, a partir disso, atribuem uma nota de zero a cinco ao candidato. Dois examinadores diferentes avaliam, de maneira individual, um dos textos escritos pelo participante de uma das quatro tarefas da etapa escrita. Ao final, o caderno de questões é avaliado por, pelo menos, oito avaliadores diferentes. No caso de haver uma discrepância superior a um ponto entre as notas dos avaliadores de cada tarefa, um terceiro avaliador corrige os textos.

Segundo o Guia do participante, “a parte escrita do exame é avaliada de maneira holística, o que significa que vários aspectos são considerados para se atribuir ao texto uma única nota geral, e não uma nota diferente para cada um dos aspectos considerados” (BRASIL, 2013, p. 8). Com isso, se pode dizer que não só as tarefas são integradas, mas a correção também é.

A grade de avaliação dessa etapa sofreu algumas alterações ao longo dos anos e atualmente, de acordo com o Documento-Base (Brasil, 2020), segue desta forma, explicitado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Parâmetros de avaliação da parte escrita

Parâmetros de Avaliação da parte escrita	
5	Configura adequadamente a relação de interlocução no gênero discursivo proposto na tarefa, realizando a ação solicitada. Recontextualiza apropriadamente e de maneira autorais informações necessárias para cumprir o propósito interlocutivo de forma consistente. Eventuais inadequações ou equívocos não comprometem a configuração da interlocução. Produz um texto autônomo, claro e coeso, em que os recursos linguísticos acionados são apropriados para configurar a relação de interlocução no gênero solicitado, e possíveis inadequações raramente comprometem a fluidez da leitura.
4	Configura a relação de interlocução no gênero discursivo proposto na tarefa, realizando a ação solicitada. Recontextualiza apropriadamente as informações necessárias para cumprir o propósito interlocutivo, mas possíveis equívocos ou incompletudes podem fragilizar, em momentos localizados, a consistência da interlocução. Os recursos linguísticos acionados são apropriados para configurar a relação de interlocução no gênero proposto, construindo um texto claro e coeso em que possíveis inadequações podem comprometer, em momentos localizados, a fluidez na leitura.
3	Configura a relação de interlocução no gênero discursivo proposto na tarefa, realizando a ação solicitada, ainda que a consistência da relação de interlocução possua algumas falhas. Pode recontextualizar de forma pouco articulada e/ou equivocada ou não recontextualizar informações necessárias para cumprir o propósito dentro do contexto de produção solicitado. Os recursos linguísticos acionados são apropriados, podendo apresentar limitações ou inadequações que podem prejudicar, em alguns momentos, a configuração da interlocução no gênero proposto. Problemas de clareza e coesão podem ocasionar, em alguns momentos, dificuldades na leitura.
2	Configura a relação de interlocução de forma pouco consistente, realizando superficialmente a ação solicitada. Pode estabelecer uma relação de interlocução próxima à solicitada, não cumprir propósito(s) menor(es) e/ou apresentar problemas na construção do gênero. Pode apresentar trechos do texto que remetem a um gênero diferente, comprometendo a relação de interlocução. A relação entre o propósito do texto e a interlocução configurada não é clara ou não é totalmente adequada. Pode não recontextualizar informações que seriam necessárias para a configuração adequada da interlocução ou não articular claramente essas informações. Equívocos de compreensão podem comprometer parcialmente o cumprimento do propósito. Os recursos linguísticos acionados são limitados e/ou inadequados, podendo prejudicar parcialmente a configuração da relação de interlocução no gênero solicitado. Problemas de clareza e coesão podem ocasionar, em diferentes momentos, dificuldades na leitura.
1	Configura com problemas recorrentes ou não configura a relação de interlocução solicitada, realizando muito superficialmente ou não realizando a ação solicitada. Remete-se ao tema, mas pode não considerar o contexto de produção e não construir o gênero discursivo proposto ou apresentar problemas recorrentes na sua construção. Não recontextualiza informações suficientes para o cumprimento do propósito comunicativo, considerando a relação de interlocução configurada. OU Pode apresentar equívocos graves e/ou frequentes de compreensão que comprometem o cumprimento do propósito.

Os recursos linguísticos acionados são muito limitados e/ou inadequados, o que prejudica substancialmente o cumprimento do propósito e a configuração da relação de interlocução, comprometendo a construção do gênero solicitado. Problemas frequentes de clareza e coesão ocasionam, em vários momentos, problemas na leitura.

0 – Não configura, ou configura de forma equivocada, a relação de interlocução, não realizando a ação solicitada. OU Trata de outro tema. OU Demonstra problemas generalizados de compreensão, impedindo o cumprimento do propósito e a configuração da relação de interlocução E/OU Limita-se a reproduzir o(s) texto(s)-base(s), sem marcas de autoria. OU Ignora completamente os texto(s)-base(s). E/OU Problemas generalizados de clareza e coesão e/ou inadequações linguísticas impedem a configuração da relação de interlocução no gênero solicitado, comprometendo a compreensão geral do texto. OU A produção é insuficiente para a avaliação.

Fonte: Brasil (2020, p. 39)

Como é possível perceber, a partir do exposto no quadro acima, na parte escrita, o participante é avaliado a partir do gênero do discurso, portanto, a gramática, a coesão e a coerência são avaliadas levando em consideração o uso da língua no gênero produzido por ele e de acordo com o propósito enunciativo proposto pela tarefa, visto que, o participante não usará a mesma linguagem para escrever para o reitor de uma universidade e para os leitores da seção carta ao leitor de um jornal. A língua é adequada ao contexto de comunicação em que é usada, portanto aspectos como o léxico e a gramática são analisados no exame do ponto de vista da situação comunicativa e do emprego no gênero, ou seja, se esses aspectos são adequados ao gênero discursivo solicitado ou não. Diante disso, percebe-se que o Celpe-Bras é um exame que avalia a língua tal como é usada em contextos reais de comunicação.

Por fim, segundo o edital do Celpe-Bras (BRASÍLIA, 2017), o participante consegue o certificado em um dos quatros níveis a partir do cálculo de suas notas em cada tarefa e nas duas etapas do exame. A nota que é atribuída ao candidato é: a) a média da nota dos dois avaliadores de cada tarefa da parte escrita – caso não haja discrepância entre elas; b) a soma de todas as médias de todas as tarefas que compõem a parte escrita; c) a média das notas do entrevistador e do observador (parte oral); e d) a nota final é a menor nota atribuída entre as partes escrita e oral. Para melhor esclarecimento, os quadros abaixo (figuras 7 e 8), retirados de Damazo (2012), exemplificam o cálculo das notas do candidato.

Figura 3 – Quadro do cálculo da nota final – prova oral

Prova Oral (produção oral)		
Avaliador(es)	Notas	
	Individuais	Média
Entrevistador (grade holística)	3	2,5
Observador (grade analítica)	2	

Fonte: Damazo (2012, p. 36)

O quadro acima mostra a média de um candidato na parte oral a partir das notas atribuídas pelo entrevistador e pelo observador. Nesse caso, o primeiro atribuiu nota três e o segundo, nota dois, sendo a média a soma das notas dividida por dois. Desse modo, o candidato conseguiu a média dois e meio. Já a média da parte escrita é obtida através da soma da nota dos avaliadores dividida por dois em cada tarefa, seguida da soma da média de cada uma delas, como exemplificado na figura abaixo.

Figura 4 – Quadro do cálculo da nota final – prova escrita

Prova Escrita (produção escrita)			
Tarefas	Avaliador(es)	Notas	
		Individuais	Média
I	A1	1	1,5
	B1	2	
II	A2	2	2,5
	B2	3	
III	A3	3	3,5
	B3	4	
IV	A4	0	0,5
	B4	1	
MÉDIA GERAL			2

Fonte: Damazo (2012, p.36)

Na figura 8, a menor nota atribuída é considerada para a obtenção do certificado. Por isso, esse participante teria a média dois, pois a soma das médias em cada tarefa resulta na nota oito, que é, por sua vez, dividida pela quantidade de tarefas, ou seja, quatro. A média dois seria, então, considerada para a certificação, já que é menor que a nota atribuída na parte

oral (dois e meio). Nesse caso, o participante obterá o certificado no nível intermediário, como mostra a figura 6, exposta anteriormente neste trabalho.

Discutida a estrutura do exame em si, no tópico seguinte será tratado o conceito de tarefa no Celpe-Bras, uma vez que ele é composto por tarefas.

2.3 O conceito de *tarefa* no Celpe-Bras

Este tópico se encarrega de apresentar o conceito de tarefa que respalda o exame à luz dos postulados dos guias, dos manuais e das cartilhas do exame, bem como de teóricos como Nunan (1989), Scaramucci (2001) e Zanón (1999).

Este trabalho considera importante abordar o conceito de tarefa, já que é nas tarefas III e IV do exame Celpe-Bras que esta investigação irá se deter. Assim, será a partir dos textos motivadores presentes nelas, mais especificamente do gênero reportagem, que se irá averiguar o contraste de estilo entre as reportagens no exame e em circulação nordestina.

O Manual do Candidato do Celpe-Bras afirma que o examinando é avaliado “[...] pelo seu desempenho em tarefas que se assemelham a situações que possam ocorrer na vida real” (BRASIL, 2010b, p. 3). Sendo o exame dividido em tarefas, surge a necessidade de compreender qual(is) conceito(s) a palavra acarreta dentro dele, uma vez que existem diferentes tipos de tarefas (domésticas, laborais, escolares, de avaliação etc.).

Dentro do ambiente de ensino, a tarefa pode ser entendida como qualquer atividade pedagógica para o aprendizado de língua. Breen (1987, p. 23, tradução nossa) a define como “qualquer empreendimento estruturado de aprendizado de idiomas que tenha um objetivo específico, conteúdo apropriado, um procedimento de trabalho especificado e uma série de resultados para aqueles que realizam a tarefa”.⁴ Portanto, nessa perspectiva, um exercício de conjugação verbal é uma tarefa.

Em outra perspectiva, Nunan (1989) defende a ideia de que as tarefas envolvem o uso de uma linguagem comunicativa em que o que de fato importa é o sentido e não a estrutura linguística. Dessa forma, o autor define tarefa comunicativa como “um trabalho de sala de aula que envolve os alunos na compreensão, manipulação, produção ou interação na língua alvo, enquanto a atenção deles é dirigida principalmente para o significado e não para a

⁴ “[...] any structured language learning endeavour which has a particular objective, appropriate content, a specified working procedure, and a range of outcomes for those who undertake the task”

forma”⁵ (NUNAN 1989, p. 10, tradução nossa). Nesse caso, um exercício de conjugação verbal descontextualizado não pode ser considerado uma tarefa, tendo em vista que o que importa é o sentido.

Zanón (1999) diferencia tarefas em *pedagógica* e *comunicativa*. Para ele, a primeira pode ser entendida como tarefas que têm o intuito de fazer com que o aprendiz domine elementos estruturais da língua, os quais são necessários para realizar as tarefas comunicativas. São exemplos os exercícios com um foco mais gramatical, como pedir aos aprendizes hispanos de português como língua estrangeira (PLE) para formularem frases com o verbo *gostar*, já que em espanhol esse verbo possui uma estrutura diferente. Já a tarefa comunicativa tem relação com o uso da língua em contextos reais de comunicação, e pode ultrapassar os limites do ambiente de ensino-aprendizagem, por exemplo, “Apresentar oralmente e através de murais os resultados de uma pesquisa realizada na escola sobre tabagismo”⁶ (ZANÓN, 1999, p. 52, tradução nossa).

Nas tarefas do Celpe-Bras, os candidatos usam a língua como forma de interação social e os interlocutores interagem em situações reais e específicas de uso da língua. O Manual do Candidato do exame define tarefa como “[...] um convite para interagir com o mundo, usando a linguagem com um propósito social. Em outras palavras, uma tarefa envolve basicamente uma *ação*, com um *propósito*, direcionada a um ou mais *interlocutores*” (BRASIL, 2010b, p. 4, grifos do autor).

O Manual do Candidato ainda apresenta como alguns exemplos de tarefa:

- Ler uma coluna de aconselhamento de uma revista (ação) para escrever uma carta (ação) à seção “Cartas do Leitor” dessa revista (interlocutor), opinando sobre as respostas do colunista aos leitores (propósito);
- Escrever um e-mail (ação) para um amigo (interlocutor) sugerindo atividades para o fim de semana (propósito), com base na leitura da seção de programação de um jornal (ação);
- Assistir a uma reportagem sobre estresse no trabalho (ação) para selecionar argumentos contra o aumento da carga horária no trabalho (propósito), para serem apresentados por escrito (ação) em uma reunião com o chefe (interlocutor) (BRASIL, 2010b, p.4).

Com isso, pode-se perceber que o exame possui uma definição mais voltada à tarefa comunicativa, nele é avaliado o desempenho comunicativo do participante.

No arcabouço teórico sobre tarefas há ainda outro tipo, as de *avaliação*. Esse tipo está diretamente relacionado ao Celpe-Bras, pois a partir da realização das tarefas do exame é que

⁵ “[...] a piece of classroom work which involves learners in comprehending, manipulating, producing or interacting in the target language while their attention is principally focused on meaning rather than form”

⁶ “[...] exponer oralmente y mediante murales los resultados de una encuesta realizada en la escuela sobre tabaquismo

os candidatos são avaliados. Com isso, pode-se afirmar que as tarefas presentes nele são, além de comunicativas, de avaliação. Para Douglas (2000), as tarefas de avaliação precisam apresentar, de forma explícita, estrutura, instruções, tempo e critério, a fim de que o participante não tenha um mau desempenho, que não corresponde à sua habilidade, oriundo de desconhecer os passos para a realização da tarefa. O Celpe-Bras possui todos esses critérios expostos de maneira clara nos seus manuais do examinando e do candidato.

Uma das vantagens das tarefas é que “[...] elas permitem uma avaliação integradora, isto é, que envolve, em geral, mais de uma habilidade, refletindo a maneira como essas habilidades são usadas na vida real, em que sempre aparecem interligadas” (SCARAMUCCI, 2001, p. 80). No caso do Celpe-Bras, na parte escrita, foco deste trabalho, são trabalhadas três habilidades (compreensão oral, compreensão leitora e produção escrita), sempre de forma integrada tal como ocorre em contextos reais de comunicação.

Por fim, tarefa pode ser entendida como

[...] termo usado em Linguística Aplicada para se referir a uma atividade de ensino ou de avaliação diferente daquela usada nas abordagens tradicionais. Ela tem um propósito comunicativo, e procura especificar, para a linguagem, usos que se assemelham ou estão mais próximos daqueles que têm na vida real. Ela permite a apresentação de conteúdos “autênticos”, ou seja, extraídos de jornais, revistas e livros, não necessariamente elaborados para o ensino de línguas, e sempre dentro de um contexto maior de comunicação, para que o candidato possa ajustar o registro de linguagem às necessidades da situação (SCARAMUCCI, 2001, p. 80).

Essa definição resume as tarefas apresentadas no Celpe-Bras, posto que elas possibilitam que os examinandos produzam textos que são empregados na realidade cotidiana, em que se usa a língua com propósitos, destinada a interlocutores, retomando, assim, a ideia bakhtiniana de que a língua é uma atividade social.

Os conceitos recuperados até aqui são importantes para se entender o Celpe-Bras quanto a seu gênero discursivo (exame) e suas funções como este gênero. Conceituar tarefa neste trabalho também é importante, visto que o conceito adotado pelo Celpe-Bras está diretamente ligado ao conceito de gênero discursivo bakhtiniano, o qual será discutido na seção seguinte desta dissertação.

Explicado todo o exame Celpe-Bras, o próximo tópico se ocupará de expor um breve panorama dos trabalhos que contribuíram, de alguma forma, com esta pesquisa. Assim, os trabalhos discutidos são aqueles que tiveram o Celpe-Bras como *corpus* e que se embasaram na teoria do gênero discursivo.

2.4 Breve panorama dos trabalhos com o Celpe-Bras

Este tópico expõe alguns trabalhos que tiveram o exame Celpe-Bras como objeto de estudo e que, de alguma maneira, dialogam com esta investigação – seja porque esses trabalhos abordavam o gênero discursivo aos moldes bakhtinianos, seja por discutir (em algum momento) conceitos importantes que foram percorridos na seção três⁷, seja ainda por apresentar pequenas análises que levavam em conta os elementos composicionais de algum gênero no exame, tal como esta pesquisa se propõe.

Como será mencionado na seção quatro, “Procedimentos metodológicos”, há um número considerável de teses e dissertações que usaram como *corpus* o Celpe-Bras. No entanto, durante a pesquisa desse material, percebeu-se uma maior quantidade de trabalhos que se dedicam ao estudo dos textos produzidos pelos candidatos no exame em detrimento do material de insumo do Celpe-Bras.

Diante dos critérios de inclusão⁸, para contribuir de alguma forma com esta pesquisa, foram selecionados aqueles trabalhos que em seu escopo teórico e/ou na análise (ou parte dela) discutiram o gênero do discurso. Esses trabalhos foram os de Conrado (2013), Gomes (2009), Schoffen e Mendel (2018), Schoffen (2009) e Virgulino (2017). Deve-se ressaltar que muitas pesquisas foram lidas e até citadas no momento de conceituação na seção três, como Costa (2015), por exemplo. Entretanto, foram selecionadas aqui, nesta seção, as investigações que usaram a teoria bakhtiniana de gênero do discurso, as quais contribuíram para o levantamento bibliográfico. Outro fato a se destacar é que, no acervo disponível na internet, não há trabalhos que tratem de um gênero específico – presente no exame – a partir de seus elementos composicionais, a saber: tema, composição e estilo.

Esta discussão iniciar-se-á pelas três pesquisas que mais se relacionam com esta investigação, começando pela de Conrado (2013). Vale ressaltar que esse trabalho não olha para um gênero específico que faz parte do exame, mas para o exame diretamente enquanto gênero do discurso que ele é. Dessa forma, a partir dos elementos postulados por Bakhtin (2016 [1952-1953]) – que compõem o gênero discursivo, ela dedica uma breve parte de sua análise à temática, à composição e ao estilo do gênero *exame*, que é o Celpe-Bras. Salienta-se, ainda, que ela usa somente um recorte de um exame para exemplificar essa análise.

O trabalho de Conrado (2013) é uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo, em que a autora analisa os livros de PLE “Bem-vindo”, “Fala Brasil” e “Português via Brasil”.

⁷ Intitulada “O exame Celpe-Bras – Certificado de proficiência em português para estrangeiros”.

⁸ Relatados na seção quatro, denominada “Procedimentos Metodológicos”.

Nessa pesquisa, seis provas do Celpe-Bras fizeram parte do *corpus*. Conrado (2013) analisou os gêneros discursivos presentes nos livros didáticos, relacionando-os ao exame e concluiu que nos materiais há uma prioridade por textos informativos e nos dois últimos também por textos literários, os quais não há no Celpe-Bras, dado que, como explicita a presente investigação, o exame privilegia gêneros da esfera jornalística, primordialmente. Conrado (2013) propõe ao final uma renovação desses materiais.

Ademais, a autora sugere uma renovação de edições desses materiais didáticos, tomando como referência o exame, e também propõe que os materiais didáticos possam formar leitores-produtores de texto e que esses materiais sejam constituídos de textos autênticos e com vários gêneros.

A segunda pesquisa que contribuiu com este trabalho foi o artigo de Schoffen e Mendel (2018), principalmente em termos de apresentar resultados que contribuíram, em parte, para o resultado desta investigação – no que diz respeito ao gênero predominante no exame⁹. Nesse sentido, o trabalho descreve todas as tarefas do Celpe-Bras entre os anos de 1998 a 2016, e apresenta gráficos gerais da temática, dos gêneros e dos veículos de circulação dos textos apresentados no recorte temporal apresentado pelas autoras. Os gráficos serviram de inspiração para os resultados discutidos na seção cinco desta dissertação. No entanto, eles não foram replicados aqui por dois motivos: a) porque o recorte temporal desta pesquisa é diferente; e b) este trabalho foca somente nas tarefas III e IV do Celpe-Bras.

As autoras concluem que deve haver uma atualização das especificações do exame, em razão de estas não serem suficientes para contemplar a variedade e a complexidade das tarefas do Celpe-Bras. Deve-se ressaltar, sobre isso, que o Documento-Base do exame Celpe-Bras (BRASIL, 2020), publicado após esse trabalho, já traz nele atualizações sobre as especificações do exame.

A terceira pesquisa que contribuiu de forma direta com esta investigação foi a de Virgulino (2017). A autora usa Bakhtin para fundamentar a parte teórica que dedica aos gêneros do discurso. Em seu trabalho, ela buscou analisar a abordagem do gênero discursivo, assim como do suporte textual dos enunciados das tarefas da parte escrita em um período que compreendeu o recorte temporal 2006-2016. Na sua análise, Virgulino (2017) dedica uma pequena parte aos elementos composicionais do gênero (temática, composição e estilo), com a ressalva de que a autora analisa esses elementos a partir do enunciado das tarefas.

⁹ Tal resultado será discutido na seção cinco, denominada “Análise dos dados”.

Nesse viés, sobre as temáticas, a autora as define de forma bem ampla. Quanto à composição, ela apenas expõe um gráfico para constatar a quantidade de tarefas que apresenta (ou não) a estrutura composicional. Já no que tange ao estilo, ela afirma que em nenhuma das noventa e seis tarefas ele aparece, mas que pode ser deduzido.

Como considerações finais em seu trabalho, a pesquisadora afirmou que a abordagem do gênero discursivo não é uniforme em todas as tarefas da parte escrita do Celpe-Bras, pois, muitas vezes, nos enunciados, os gêneros solicitados pelo exame são chamados de texto e, além disso, não aparecem de forma explícita.

Os demais trabalhos que serão discutidos a partir deste ponto não se relacionam tão diretamente com esta pesquisa como as outras, contudo tiveram como base a teoria bakhtiniana de gênero do discurso e, por isso, contribuíram com esta investigação de alguma forma.

A dissertação de mestrado de Gomes (2009) aborda a complexidade das tarefas do Celpe-Bras. Para a análise, a autora parte da situação comunicativa proposta pela tarefa e o propósito enunciativo dela. A autora explica:

tentamos entender como as situações para o uso da língua estabelecidas nas tarefas podem ser relacionadas aos desempenhos dos participantes, e quais fatores podem contribuir para tornar uma tarefa mais (ou menos) complexa. (GOMES, 2009, p. 9).

A autora avalia o propósito de cada tarefa de acordo com o conceito bakhtiniano de gênero do discurso, tendo em vista que o examinando é avaliado por meio de gêneros e que a tarefa é de total importância para a construção do gênero do participante, dado que é ela que expõe o contexto e o propósito comunicativo que o participante terá de cumprir. Gomes (2009) argumenta que, quanto mais clara e contextualizada é a tarefa, maiores são as possibilidades de os candidatos atenderem ao propósito enunciativo solicitado.

Em sua dissertação, a autora apresenta uma discussão sobre o conceito de tarefa e de gênero discursivo, o que contribuiu para fomentar as discussões nas seções três e quatro deste trabalho, além do levantamento bibliográfico sobre gênero e tarefa.

Por fim, a tese de Schoffen (2009), intitulada “Gêneros do discurso e parâmetros de avaliação de proficiência em português como língua estrangeira no exame Celpe-Bras”, apresenta uma análise sobre a validade de construto do exame Celpe-Bras em relação às compreensões oral e escrita e à produção escrita do exame. A autora analisa as tarefas e as grades de avaliação do exame aplicado no primeiro semestre de 2006, bem como cento e oitenta e um textos produzidos pelos candidatos em resposta às tarefas.

Como resultado, a pesquisadora percebeu que as tarefas e as grades de avaliação levam em conta aspectos que são apontados no Manual do Candidato. Além disso, ela constatou que, na correção, a adequação gramatical e a lexical muitas vezes são avaliadas de forma desvinculada do gênero, e percebeu também que a avaliação da compreensão ocorreu de forma autônoma em relação à produção do participante.

Concluída a discussão sobre os trabalhos selecionados na revisão sistemática e suas respectivas contribuições para esta pesquisa, a próxima seção se ocupará em abordar o conceito de Bakhtin sobre *gênero discursivo*, bem como expor a noção bakhtiniana de estilo, aspecto fundamental para análise dos *corpora* deste trabalho, visto que esta investigação busca saber se a composição do gênero discursivo no exame Celpe-Bras, no que se refere ao estilo, é a mesma que em textos nordestinos de mesmo gênero.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção busca apresentar os conceitos teóricos que fundamentam esta pesquisa. Para isso, primeiro será apresentada uma breve discussão sobre gênero discursivo e o conceito de texto usado por Bakhtin (2016 [1952-1953]), tendo em vista o fato de que todo gênero discursivo é também um texto. Em seguida, serão abordados elementos que fazem parte da estrutura do gênero, a temática, a organização composicional e o estilo (BAKHTIN, 2016 [1952-1953]), sendo sobre este último que se debruçará a maior parte do processo analítico desta investigação, uma vez que é a partir do estilo que se poderá fazer o contraste entre o gênero presente no Celpe-Bras e em circulação nordestina.

Discutir o conceito de gênero discursivo é importante para este trabalho, já que é por meio da teoria bakhtiniana que se buscará responder o problema desta pesquisa, isto é, *entender a relação entre o gênero preponderante encontrado no Celpe-Bras e a representatividade que esse gênero tem em relação à diversidade do português brasileiro*.

Alguns dos autores usados para dar suporte teórico-metodológico nesta seção foram: Bakhtin (1997, 2013 [1942-1945], 2016 [1952-1953]), Volóchinov (2017 [1929]), Fiorin (2016), Rojo (2005) e Azevedo (2018).

3.1 O gênero discursivo e o texto no exame Celpe-Bras

Este tópico discorre sobre os gêneros discursivos de acordo com o filósofo Bakhtin e o exame Celpe-Bras – este enquanto gênero que aporta outros gêneros, como a reportagem, por exemplo.

Em “Marxismo e Filosofia da Linguagem” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929]), o estudo da língua ocorre através da ordem sociológica, em que a interação entre autor, texto e leitor resulta na interação responsiva-ativa diante do texto. Além disso, os estudos bakhtinianos sobre a língua ocorrem desde uma perspectiva dialógica, considerando, portanto, que “a língua vive, transforma-se, modifica-se, adequando-se ao contexto, ao momento histórico e aos interlocutores” (COSTA-HUBES; ZAGO, 2012, p. 25). Ademais, para Bakhtin (1997), a língua acontece por meio dos gêneros do discurso. Por isso, o presente trabalho considera importante o estudo de um gênero discursivo (Celpe-Bras) composto por vários outros e que avalia através deles a proficiência em uma língua estrangeira.

De acordo com Bakhtin (1997, p. 12, grifo do autor), os gêneros são “*tipos relativamente estáveis de enunciados*”. É através desses enunciados que ocorre a interação

humana e é por meio deles que a língua se concretiza. Dessa forma, quando se está no processo de aquisição da língua materna e/ou estrangeira, também se está no processo de aquisição dos enunciados. Sem eles não é possível haver comunicação, já que toda a língua que produzimos, na forma oral e/ou escrita, se concretiza por meio dos gêneros discursivos. Assim, “o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana” (BAKHTIN, 2016 [1952-1953], p.11). Nesse sentido, os gêneros são um meio pelo qual se aprende a realidade (FIORIN, 2016).

Fiorin (2016) chama a atenção para o termo “relativamente” na definição bakhtiniana. Para ele, o termo não é nada normativo porque devem ser consideradas as mudanças no gênero, ou seja, sua historicidade. Os gêneros são inesgotáveis (BAKHTIN, 2016 [1952-1953]), portanto não se pode delimitá-los. Assim como a língua, eles são dinâmicos, estão surgindo a todo o momento junto a novas atividades humanas. Nessa perspectiva, como as formas de comunicação são alteradas (uso das redes sociais, por exemplo), também são alterados os enunciados. Velhos gêneros dão lugar a novos; os novos, às vezes, mantêm características dos antigos e se adaptam às novas atividades humanas, como o exemplo prototípico *e-mail*/carta (este quase em desuso). Diante disso, “o gênero une estabilidade e instabilidade, permanência e mudança” (FIORIN, 2016, p.76).

Os gêneros são, portanto, “[...] tipos de textos, conjuntos textuais que têm traços comuns” (FIORIN, 2016, p. 67-68). Nesse contexto, Bakhtin (2016 [1952-1953]) ainda divide os gêneros em dois tipos: *primários* e *secundários*. Os primários são aqueles que todos produzem no cotidiano, ou seja, são os que “[...] se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata” (BAKHTIN, 2016 [1952-1953], p. 15). Já os secundários fazem parte da comunicação científica e cultural, a exemplo dos textos literários. Segundo o autor, há momentos em que esses dois tipos se entrelaçam. Assim,

[...] durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmitem os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea. Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular (BAKHTIN, 1997, p. 281).

O Celpe-Bras apresenta no seu escopo de material de insumo tanto gêneros primários, como o e-mail (na edição de 2000.2, por exemplo), quanto secundários, como a reportagem. No exame, a maioria dos textos apontados como motivadores são secundários, pois sendo eles em sua maioria da esfera jornalística se configuram nesse tipo. Segundo Fiorin (2016), os

gêneros podem ainda se hibridizar, ou seja, um gênero secundário pode valer-se de outro – como a tarefa IV da segunda edição da prova de 2009, em que há uma reportagem e dentro dela há uma curta entrevista.

Volóchinov (2017 [1929]) ainda define o gênero como um enunciado de natureza responsiva, isto é, o todo proferido no ato do discurso possui um propósito de interlocução. O gênero, além de se concretizar com um propósito, também é dito/escrito de forma adequada ao ouvinte/leitor. Nesse sentido, não escrevemos uma carta de amor da mesma forma que escrevemos uma reportagem; as escolhas linguísticas em ambas são diferentes, por exemplo. Nesse viés, durante a interação, há papéis que são assumidos pelos interlocutores e que se adequam a cada situação da comunicação, destacando o propósito enunciativo.

O filósofo se preocupa também com o processo de construção do enunciado e não com o seu resultado final. Segundo Fiorin (2016, p. 68), “[...] interessam-lhe menos as propriedades formais do gênero do que a maneira como eles se constituem”. Na teoria bakhtiniana, o que interessa são os usos *na língua*, em que o enunciado envolve em si uma realidade social de interação, a partir da qual os interlocutores assumem seus papéis comunicativos de acordo com um determinado campo de atividade humana, em um dado momento histórico e em uma dada situação de interação. Com isso, fica claro que o gênero e o social são indissociáveis.

A definição de Bakhtin é de total importância para se pensar na aquisição da língua, pois ela é adquirida por meio dos gêneros discursivos e não por meio de um sistema linguístico descontextualizado, tendo em vista que a língua é aprendida e absorvida a partir de situações reais da comunicação. Nessa perspectiva, o Celpe-Bras está bem alinhado a essa ideia, uma vez que avalia o candidato a partir da compreensão oral e escrita, e da expressão oral e escrita através de gêneros discursivos retirados de contextos sociais reais, ou seja, autênticos. Destarte, no exame, o candidato não é avaliado por meio de uma gramática dissociada do contexto linguístico. Nele, as escolhas gramaticais dos examinandos têm que atender ao gênero discursivo e ao propósito enunciativo solicitado pelo Celpe-Bras.

O Celpe-Bras é um gênero (exame) que agrega outros gêneros do discurso, de orais a escritos. Além disso, as tarefas que compõem a sua parte escrita estão sempre a solicitar ao participante que construa um gênero discursivo com um propósito solicitado pelo exame. Nessas produções, os candidatos, assim como os corretores, assumem papéis hipotéticos de interlocução, já que no Celpe-Bras os discursos são sempre direcionados a outrem.

Esses papéis hipotéticos, assumidos pelos candidatos e avaliadores, podem ser exemplificados a partir da tarefa IV da segunda edição da prova de 2006. Tendo por base uma

reportagem sobre doenças que são causadas por conta do uso excessivo de sal (texto motivador), o participante (papel hipotético de leitor da reportagem da revista VEJA) tem que escrever uma carta para o Ministério da Saúde (interlocutor hipotético – avaliador do Celpe-Bras) solicitando a baixa das taxas de iodo no sal de cozinha. O gênero discursivo produzido pelo candidato é sempre uma resposta ao gênero apresentado no material de insumo, haja vista que “o enunciado é sempre a outros, e que isso ocorre de acordo com a situação comunicativa que coloca os participantes do discurso em interação” (AZEVEDO, 2018, p. 52).

A teoria bakhtiniana de gêneros discursivos, além de importante para entender o sistema avaliativo e composicional do exame Celpe-Bras, é importante para esta pesquisa, pois aqui se toma como *corpora* um gênero discursivo retirado do exame e de jornais de circulação nordestina. Além disso, sabendo que as escolhas linguísticas fazem parte do estilo do gênero, essa teoria se torna de total importância para esta investigação, uma vez que busca, em um dos seus objetos específicos, comparar o estilo entre os exemplares do gênero presente no Celpe-Bras e os selecionados em veículos nordestinos, a fim de perceber a variabilidade ou não de estilo entre diferentes regiões.

No Documento-Base do Exame Celpe-Bras (BRASIL, 2020), fica evidenciado que o exame está alinhado à teoria de gênero discursivo de Bakhtin (2016 [1952-1953]). Entretanto, antes mesmo de ser criado e divulgado esse documento, já era possível perceber isso, haja vista que nos seus documentos oficiais – cartilhas, guias e manuais, podia-se inferir que a teoria bakhtiniana era adotada no exame, visto que os termos usados, nesses documentos, para se referirem aos gêneros presentes no Celpe-Bras são *do discurso* e *discursivo*, e não outros.

A única exceção nos documentos do exame em que o termo *gênero* está acompanhado da palavra *textual* e não discursivo ou do discurso é na Cartilha do Participante de 2019. O fato de usar a expressão *gênero textual* em 2019 mostra uma pequena contradição do Celpe-Bras, dado que ele não é sinônimo de gênero discursivo e o exame assume, ao longo dos seus anos de aplicação, o termo bakhtiniano.

O exame de proficiência em português como língua estrangeira está muito mais alinhado à ideia bakhtiniana que à ideia de gênero textual, posto que, o exame avalia os gêneros produzidos pelos candidatos a partir de aspectos da materialidade linguística, os quais são próprios a cada situação comunicativa solicitada pelo exame.

Para Rojo (2005, p. 193-194), uma das diferenças entre os conceitos de gênero discursivo e gênero textual é que, nesta última definição, o gênero é visto como uma designação convencionalizada que recobre uma família de similaridades. Já naquela, o gênero é

sempre visto como um universal concreto decorrente das relações sociais. Vale lembrar que o Celpe-Bras sempre prioriza a construção do gênero produzido pelo candidato a partir de uma situação real, sócio-histórica, da comunicação, mas faz isso indicando uma situação hipotética em que o texto produzido pelo candidato possui um propósito comunicativo. Portanto, em todo o exame, observa-se a tentativa de alinhamento à noção bakhtiniana, mas são identificados dois problemas relacionados a este ponto: 1) a produção do participante não irá circular em sociedade, assim não estabelece relações dialógicas¹⁰; 2) há uma contradição entre os documentos que são apresentados para orientar a produção das provas e o termo gênero textual, encontrado na Cartilha do Participante de 2019.

Segundo Rojo (2005), o conceito de gênero textual dilui as fronteiras existentes entre gênero e texto, diferentemente da noção de gênero discursivo, que assume a existência de tais fronteiras entre esses dois conceitos. Por isso, além da teoria de gêneros discursivos, também se faz necessário discutir, brevemente, nesse tópico, a noção bakhtiniana sobre *texto*, haja vista que, na parte escrita do exame Celpe-Bras, os gêneros discursivos são inseridos como textos motivadores. Nesse viés, para Bakhtin (2016 [1952-1953], p. 71), o texto é a realidade imediata e onde não há texto não há pensamento, destarte é através dele que o pensamento se concretiza e se exterioriza. Portanto, a aquisição de uma língua que se dá através dos gêneros do discurso também se dá através dos textos.

Ainda de acordo com Bakhtin (2016 [1952-1953]), existem dois elementos que determinam o texto como gênero discursivo, a saber: a sua intenção e a realização dessa intenção. Desse modo, o texto como enunciado é singular a cada pessoa. Cada indivíduo expõe, no texto, as suas intenções únicas, uma vez que estas variam de pessoa para pessoa, com base na “bagagem de mundo” de cada um. Além disso, todo texto é construído através de um sistema de linguagem e a este lhe corresponde tudo que é ou pode ser repetido ou reproduzido no texto (BAKHTIN, 2016 [1952-1953], p. 74).

Vale ressaltar, ainda, que Bakhtin (2016 [1952-1953], p. 71) define o texto como “qualquer conjunto coerente de signos”. Tendo isso em vista, o texto precisa possuir signos – que são convencionados na comunidade em que ele está inserido, bem como escolhas linguísticas, as quais são próprias do gênero do discurso ao qual esse texto corresponde. Assim, a reportagem do Celpe-Bras ou do Nordeste, por exemplo, possui signos que são próprios desse gênero, além de serem próprios da língua portuguesa brasileira.

¹⁰ As relações dialógicas correspondem à interação social entre enunciados de sujeitos distintos; dizem respeito à resposta que um enunciado dá a outro. É por meio das relações dialógicas que se é possível concordar ou discordar de um enunciado, por exemplo.

Discutidas as noções bakhtinianas de gênero e de texto, e após apresentar o Celpe-Bras enquanto gênero, o próximo passo será discorrer sobre a composição do gênero.

3.2 Os elementos que compõem o gênero do discurso

Segundo Bakhtin (2016 [1952-1953]), três elementos compõem o gênero discursivo, a saber: temática, organização composicional e estilo. A partir disso, este tópico da dissertação pretende explaná-los, buscando enfocar o estilo, haja vista que ele possui grande importância para o processo comparativo que este trabalho faz sobre um mesmo gênero do discurso em duas regiões diferentes – reforçando que essa comparação só é possível devido às marcas de estilo.

Tendo isso em vista, pode-se dizer que os gêneros são constituídos por esses três elementos – temática, composição e estilo – de acordo com um campo da esfera humana e um propósito de interlocução. Segundo Bakhtin (2016 [1952-1953], p. 11-12, grifo do autor), os enunciados

[...] refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados *no conjunto* do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação.

Como explica o autor, na citação acima, os três elementos (temática, composição e estilo) estão ligados no enunciado e são inseparáveis. Não há enunciado concreto sem um desses elementos, assim como não há um desses elementos sem enunciado, por exemplo, não há estilo sem gênero discursivo. Destarte, em uma reportagem (gênero discursivo; enunciado concreto) como a exposta neste trabalho na figura 2, na segunda seção, há os três elementos postulados por Bakhtin (2016 [1952-1953]). Além disso, um dos elementos não se sobressai em relação ao outro, os três tem igual importância dentro do gênero.

Partindo para cada um desses elementos de forma individual, deve-se ressaltar que é importante não confundir a temática com o tema de dado gênero, uma vez que “o conteúdo temático não é o assunto específico de um texto, mas é um domínio de sentido que se ocupa o gênero. Assim, as cartas de amor apresentam o conteúdo temático das relações amorosas” (FIORIN, 2016, p. 69). Dessa forma, tais cartas podem apresentar os mais variados temas, ou seja, recortes realizados pelo texto, como o primeiro encontro de um casal ou até mesmo uma briga que ocasionou a sua separação, por exemplo.

Segundo, Costa-Hubes; Zago (2012, p. 27), o tema de um gênero discursivo “contempla os aspectos não verbais e verbais, singulares, únicos, ideológicos, históricos valorativos da língua”, já que tem a ver com o contexto sócio-histórico em que foi produzido. Sobre o tema, também é importante ressaltar que, ele é único a cada texto e autor, portanto, não existem gêneros do discurso com o mesmo tema, o que sim pode existir é uma proximidade entre os conteúdos temáticos de dois ou mais gêneros.

A temática do gênero, neste trabalho, é de suma importância, pois, como será esclarecido mais adiante, na seção de “procedimentos metodológicos”¹¹, foi por meio dela que se buscou o *corpus* com o gênero de circulação nordestina. Saber quais temáticas estão sendo abordadas no Celpe-Bras e no gênero discursivo que predomina no material de insumo é de grande importância para se compreender muitos aspectos ligados à diversidade não só do PB, mas também do Brasil.

Em relação à organização composicional, esta diz respeito ao modo que se estrutura o gênero, como se organiza. Por exemplo, a carta possui elementos que organizam sua composição, como dados de quem a envia, quem a recebe, o local e a data.

Nesse contexto, a organização composicional é muito importante para que o estrangeiro que está realizando o exame consiga identificar qual o gênero do discurso está exposto para ele no material de insumo de forma rápida, por exemplo. Isso porque a estrutura composicional, algumas vezes, permite a identificação do gênero antes mesmo da sua leitura. O gênero carta é um exemplo disso. Assim, ao identificar sua estrutura composicional – remetente, destinatário, data, local, etc. – é possível perceber o gênero discursivo antes mesmo da sua leitura.

O terceiro elemento que compõe o gênero, o estilo,

diz respeito a uma seleção de meios linguísticos. Ele é, pois, uma escolha de certos meios lexicais, fraseológicos e gramaticais em função da imagem do interlocutor e de como se presume sua compreensão responsiva ativa do enunciado (FIORIN, 2016, p. 69).

Nessa perspectiva, as escolhas linguísticas que o falante/escritor utiliza têm de estar de acordo com o contexto social em que ocorre a interlocução e com o propósito. Se um fenômeno concreto da linguagem é analisado dentro de um gênero discursivo, como, por exemplo, orações na voz passiva analítica, ele deixa de ser um fenômeno meramente gramatical e passa a ser um fenômeno estilístico. Acerca deste ponto, Azevedo (2018, p. 48) aponta que “[...] a escolha por uma forma ou por outra não é determinada gramaticalmente,

¹¹ Seção quatro.

mas por considerações estilísticas e expressivas”. Desse modo, se um determinado gênero apresenta a ocorrência da voz passiva analítica, esse uso foi determinado pela estilística do seu gênero e não pela gramática. Entretanto, é importante frisar que a Estilística, parte da Linguística que olha para o estilo, anda de mãos dadas com a gramática.

As escolhas linguísticas que o escritor faz em seu texto estão de acordo com os objetivos próprios do gênero. Assim, se em uma sentença ele escreve “venha já aqui” e em outra escreve “venha nesse instante aqui”, obtém-se efeitos de sentido diferentes em associação com a forma linguística, ou seja, o propósito enunciativo se torna diferente e as duas sentenças não causam o mesmo impacto no leitor.

De acordo com Grillo e Américo (2013, p. 96), o estilo é

um dos diversos modos de diferenciação da língua; subsistema linguístico com seu léxico peculiar, bem como com composições, usos e construções fraseológicas, distinguindo-se de outros modos por meio dos recursos expressivo-avaliativos de composição dos seus elementos e normalmente ligado a determinadas esferas de uso do discurso.

Com isso, entende-se que o estilo é capaz também de diferenciar a língua, seja uma língua de outra ou variações dentro de uma mesma língua. Além disso, o estilo está diretamente associado à temática e à composição do gênero do discurso, isto é, “todo estilo está indissolúvelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, ou seja, aos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2016 [1952-1953], p.17). Dessa forma, para haver estilo é preciso haver gênero e vice-versa. Todo gênero é construído a partir de uma língua e, com isso, a partir de escolhas linguísticas que compõem o sistema linguístico dela. Logo, é constituído de estilo, uma vez que o fenômeno linguístico dentro do gênero faz parte do estilo, da Estilística.

A estilística, por sua vez, segundo Grillo e Américo (2013), estuda os diferentes estilos dos gêneros do discurso, tanto no eixo paradigmático de uso dos recursos linguísticos quanto no eixo sintagmático de emprego desses recursos. Dessa maneira, a estilística se ocupa das relações dialógicas no gênero discursivo a partir de seu estilo e das interações entre os estilos de uma língua no enunciado. Quando um falante/escritor escolhe durante a comunicação, oral ou escrita, uma forma linguística em lugar de outra, é um ato estilístico. A estilística, portanto, preocupa-se não só com as escolhas de usos linguísticos (realizados no eixo paradigmático), como também com a sintaxe dos usos linguísticos no enunciado (eixo sintagmático). Pensando nisso, esta investigação está mais alinhada ao eixo sintagmático da estilística, dado que investiga os usos linguísticos em gêneros do discurso por meio de seu uso sintático, haja vista que está analisando a voz passiva analítica vinculada ao estilo de um gênero discursivo.

Discutida a noção bakhtiniana de gênero do discurso e os elementos que o compõe, pode-se compreender a presença desses elementos na reportagem, enunciado com presença mais destacada no material de insumo do Celpe-Bras. Para tanto, tomando como exemplo a reportagem intitulada “Banho de Lua”, presente na seção quatro – figura 5, pode-se identificar os três elementos da seguinte forma: a temática da reportagem é lazer; a organização composicional pode ser verificada por meio do título, seguido da lide, nome do autor da reportagem, a fonte de onde foi retirada ao final do texto (veículo de circulação) e a imagem ilustrativa; já o estilo pode ser identificado por meio dos usos linguísticos e discursivos presentes no corpo do texto, como orações na voz passiva analítica, por exemplo, ou a presença de discurso direto.

Finalizada a discussão em torno do gênero discursivo, bem como, seus elementos composicionais, do texto e do Celpe-Bras enquanto gênero, a próxima seção tratará de discorrer sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa, desde a sua natureza à suas etapas compreendendo a construção dos *corpora* e as categorias de análise.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção está dividida em cinco tópicos. O primeiro deles – “natureza e objetivos da pesquisa” – ocupa-se em expor qual o tipo da pesquisa, bem como seu caráter. Além disso, nele são retomados o problema da pesquisa e os objetivos. Já o segundo tópico compreende as justificativas que sustentam esta investigação, como a da escolha do tema, do recorte temporal, dos *corpora* e dos itens linguísticos analisados.

O terceiro tópico, “etapas da pesquisa”, está a cargo de discorrer, passo a passo, sobre os procedimentos que foram cumpridos para a construção dos *corpora*, desde o primeiro projeto de pesquisa – que foi descartado – até o projeto final, o qual originou esta investigação. Nesse tópico, estão descritos os suportes dos gêneros discursivos encontrados. Também são expostos os passos para encontrar um *corpus* nordestino que pudesse ser comparado ao *corpus* de referência (os textos motivadores da parte escrita do Celpe-Bras).

Em seguida, no tópico “A construção dos *corpora* em estudo”, será detalhado cada *corpus* que compõe este trabalho. No quinto e último tópico, serão apresentadas as categorias para análise dos *corpora*.

4.1 Natureza e objetivos da pesquisa

Esta pesquisa é de natureza quanti-qualitativa. Creswell (2007, p. 3) chama esse tipo de metodologia de *mista* e explica que “um estudo tende a ser mais qualitativo do que quantitativo ou vice-versa. A pesquisa de métodos mistos se encontra no meio deste *continuum* porque incorpora elementos de ambas as abordagens qualitativa e quantitativa”. A metodologia mista incorpora duas técnicas de pesquisas distintas que não são totalmente dissociadas em uma investigação (GATTI, 2002).

Seguindo os quatro desenhos metodológicos feitos por Creswell e Clark (2007), sobre metodologia mista, esta investigação se classifica como do tipo explanatório, pois, nesse tipo, são usados dados quantitativos para a discussão de resultados qualitativos (tal como acontece neste trabalho) ou vice-versa.

Quanto ao tipo, esta pesquisa é de natureza exploratória, em razão de esse tipo de pesquisa envolver levantamento bibliográfico a partir do qual o pesquisador passa a conhecer melhor o seu fenômeno. Segundo Gil (2007, p. 41), “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a

constituir hipóteses”. Também essas pesquisas analisam exemplos a fim de tornar melhor a compreensão sobre o problema e tema propostos.

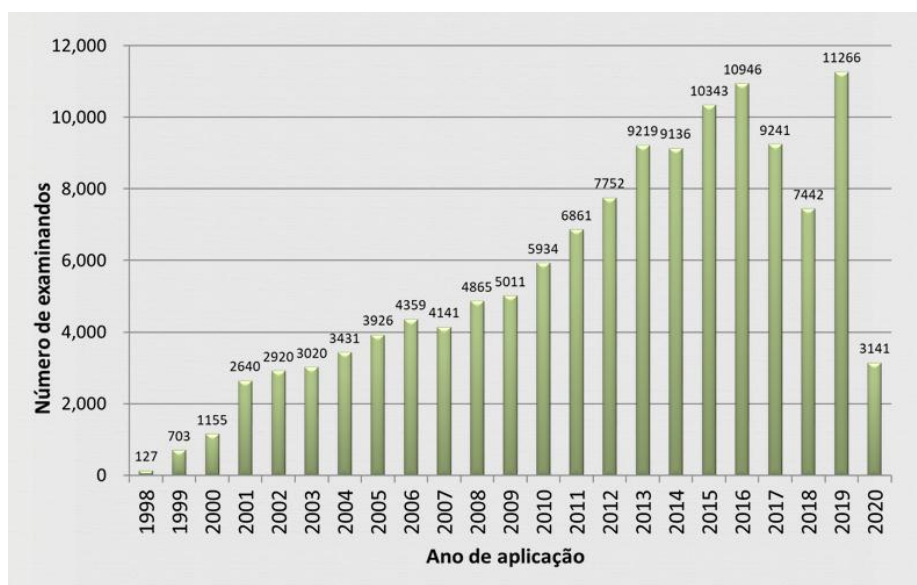
Em relação às técnicas de coleta de dados, optou-se por uma investigação documental. Nesse sentido, este trabalho se realiza a partir de documentos autênticos – as reportagens do Celpe-Bras e reportagens de jornais nordestinos. Os documentos são classificados em dois grupos nesse tipo de pesquisa, os de *primeira* e os de *segunda mão*. Esta investigação abarca os de primeira, uma vez que “[...] são os que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, *reportagens de jornal*, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, gravuras, pinturas a óleo, desenhos técnicos etc.” (GERHARDT *et al.*, 2009, p. 69, grifo nosso).

Esclarecidos o caráter, a natureza e as técnicas, a seguir serão expostas as justificativas que subsidiam este trabalho.

4.2 Justificativa

A justificativa por pesquisar o exame Celpe-Bras se deve ao fato de ser o único exame oficial brasileiro que certifica a proficiência em PB, “[...] reconhecido oficialmente pelo governo do Brasil” (BRASIL, 2010b, p. 3), e sua procura só cresce desde sua primeira aplicação, apesar de haver quedas no número de inscritos homologados em relação ao respectivo ano anterior nos anos de 2007, 2014, 2017, 2018 e 2020 como se pode notar na figura abaixo.

Figura 5 – Gráfico do número de examinandos homologados do Celpe-Bras



Fonte: acervo do Celpe-Bras da UFRGS¹².

Em vista disso, percebeu-se que um exame com tamanha procura e importância na área de pesquisas em PLE carece ser investigado de acordo com as inquietações e os objetivos deste estudo. Sendo assim, a justificativa desta pesquisa se alicerça na inquietação da pesquisadora em investigar as possibilidades de registro da diversidade do PB no exame Celpe-Bras através de um gênero discursivo, tomando em conta o fato de que “qualquer língua é sempre, portanto, uma realidade plural e heterogênea” (FARACO, 2012, p. 39).

Os textos motivadores¹³ foram escolhidos pelo fato de o candidato tê-los como base para produzir os textos solicitados nas tarefas III e IV. Eles são um contato estreito do participante com o gênero (quando acontece de o gênero discursivo do texto motivador coincidir com o gênero que é solicitado pela tarefa em que ele é ofertado) e com os temas sobre os quais terá que escrever. Além disso, tais textos podem influenciar nas escolhas linguísticas dos candidatos, pensando no fato de que é a partir deles que os candidatos escrevem seus textos. É nesse sentido que se destaca a importância em se investigar os impactos desses textos motivadores – gêneros discursivos – em relação às possibilidades de registro da diversidade do PB.

Quanto às edições do Celpe-Bras, foram utilizadas na pesquisa desde a primeira edição, em 1998, até as últimas, em 2019. Não foi feito um recorte temporal, tendo em vista que não foi utilizada toda a prova, mas uma parte do material de insumo que ficou restrita a um gênero discursivo predominante. Dessa forma, foi possível utilizar todas as edições, a princípio, em uma pesquisa de dois anos.

A escolha em investigar os impactos de um gênero discursivo presente no exame Celpe-Bras, para entender as possibilidades de registro da diversidade do português brasileiro, se deu pela razão de a pesquisadora ser também professora nordestina de PLE, portanto, preocupada em verificar como a diversidade temática e linguística em um gênero discursivo – esta última verificada através do estilo do gênero – de sua região, Nordeste, está sendo levada ao exame, configurando, assim, uma motivação pessoal. Como nordestina, assume seu lugar de fala para verificar como os materiais produzidos no nordeste brasileiro estão sendo representados no Celpe-Bras e que impacto esses materiais teriam no conhecimento dos usos linguísticos.

¹² Disponível em: <https://bit.ly/3tDtSF3>. Acesso em: 05 jun. 2021.

¹³ Os textos motivadores são aqueles ofertados nas tarefas III e IV do exame Celpe-Bras como material de insumo. É a partir deles que o participante elabora um texto com gênero e propósito solicitados em cada uma dessas tarefas.

Este trabalho está direcionado à comunidade de estrangeiros que realiza o exame do Celpe-Bras, como também busca contribuir com a comissão técnica de elaboração desse exame para seu aprimoramento. Cumpridas as justificativas deste trabalho, no próximo tópico, serão apresentadas as etapas que foram seguidas para a construção dos *corpora*.

4.3 Etapas da pesquisa

Antes de tratar da construção dos *corpora* desta pesquisa, é preciso expor que, a princípio, este estudo analisaria os textos escritos dos candidatos para as tarefas III e IV do Celpe-Bras em um recorte temporal dos anos 2017 e 2018, com a finalidade de ver quais variedades do português brasileiro apareciam nas certificações de nível superior e superior avançado desses anos. No entanto, as tentativas de contato com o INEP foram frustradas e a pesquisadora não teve acesso ao material. Apesar de enviar e-mails com uma prévia do projeto de pesquisa e explicar o interesse e importância das provas na pesquisa, nenhum dos quatro e-mails enviados foram respondidos. Pensando na urgência em dar continuidade ao andamento da pesquisa no prazo que é disponibilizado para a realização de um mestrado, a pesquisadora teve que buscar outro caminho possível para realizar a pesquisa.

Com isso, planejou-se, inicialmente, verificar a presença das variedades nordestinas do PB nos quatro textos motivadores (vídeo, áudio e dois textos escritos) das quatro tarefas que compõem o Celpe-Bras, tal como nos vinte “elementos provocadores” em um recorte temporal que compreendia os anos entre 2014 e 2018. Todavia, devido ao fato de haver uma grande variedade de gêneros discursivos (oral e escrito; verbal e não verbal) em todo o exame, não seria possível realizar a pesquisa no espaço de tempo de um mestrado.

Nesse contexto, essa possibilidade de pesquisa foi adaptada e com ela se buscaria analisar a presença das variedades nordestinas nos textos motivadores do Celpe-Bras por meio de itens linguísticos representativos dessa variedade e dos gêneros discursivos apresentados aos participantes nas tarefas III e IV do exame, em um período que vai a partir da primeira aplicação, em 1998, à última aplicação de 2019. No entanto, essa possibilidade foi descartada pelo fato de que, até o momento, não há estudos sociolinguísticos que definam quais são as variedades nordestinas do português brasileiro. Desta forma, tornou-se inviável tentar comprovar ou refutar a presença ou ausência de uma variação do que sequer está catalogada em pesquisas, estudos ou manuais sociolinguísticos.

Assim, parafraseado Drummond, após todas essas “pedras no meio do caminho”, resolveu-se investigar os impactos de um gênero discursivo predominante nos textos

motivadores apresentados aos participantes nas tarefas III e IV do exame Celpe-Bras, em um período de tempo que vai a partir da primeira aplicação, em 1998, à última aplicação de 2019, a fim de se entender as possibilidades de registro da diversidade do português brasileiro através dos elementos que, para Bakhtin (2016 [1952-1953]), compõem o gênero do discurso, a saber: temática, organização composicional e estilo.

Diante desse cenário, para a construção dos *corpora* – os quais serão discutidos mais adiante – foram cumpridas algumas etapas. A primeira delas compreendeu a pesquisa do estado da arte. Para isso, a pesquisadora buscou trabalhos (dissertações e teses) que tiveram como objeto de estudo o exame de proficiência Celpe-Bras. Essa investigação ocorreu tanto no catálogo de teses e dissertações da CAPES¹⁴ como no acervo do Celpe-Bras da UFRGS¹⁵. No catálogo, foram encontrados duzentos e vinte e três trabalhos¹⁶; já no acervo foram encontrados duzentos e vinte e cinco, os quais se subdividem em teses, dissertações, monografias e artigos. Após a pesquisa, foram selecionados cinco trabalhos que – de alguma forma e em algum ponto – se aproximavam desta pesquisa. Esses trabalhos serão discutidos mais adiante no tópico 2.4 – “Breve panorama dos trabalhos com o Celpe-Bras”.

Dos trabalhos que foram selecionados e discutidos no tópico 2.4, dois são dissertações, um é uma tese, um é uma monografia e outro um artigo. O critério de inclusão para a escolha desses trabalhos foi que abordassem a teoria bakhtiniana de gênero do discurso. Para isso, a pesquisadora olhava, a princípio, o título e o resumo dos trabalhos. Além de buscar trabalhos com a teoria do gênero do discurso, a pesquisadora priorizou aqueles que contribuíssem, diretamente ou indiretamente, com esta investigação. A partir dos trabalhos encontrados também foi possível fazer um levantamento e um estudo bibliográfico sobre o exame Celpe-Bras e os gêneros discursivos, configurando, assim, a segunda etapa deste estudo.

É preciso salientar ainda que, durante a investigação, a pesquisadora leu outros trabalhos, dos quais dois deles, precisamente os de Costa (2015) e Jha (2016), além dos cinco comentados no tópico 2.4 da seção dois, contribuíram com esta pesquisa no que diz respeito ao levantamento bibliográfico referente aos conceitos de exame de proficiência e de tarefa que foram abordados anteriormente¹⁷. Contudo, apesar de apresentarem tais conceitos, eles não foram discutidos no tópico 2.4 da seção dois por tratarem de temas muito distantes desta

¹⁴ Disponível em: <https://bit.ly/3sMhQIa>. Acesso em: 03 abr. 2019.

¹⁵ Disponível em: <https://bit.ly/3nbS3YC>. Acesso em: 11 jun. 2019.

¹⁶ A busca ocorreu a partir do nome Celpe-Bras e esse número foi obtido após os filtros disponibilizados pelo Catálogo de Teses e Dissertações. Os filtros foram cumpridos da seguinte forma, respectivamente: mestrado e doutorado (dissertação e tese) > Grande área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes > Área de conhecimento: Letras, Linguística, Linguística Aplicada e Língua Portuguesa.

¹⁷ O estudo dessa bibliografia foi discutido na seção dois, intitulada “O exame Celpe-Bras - Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros”.

pesquisa, dado que o primeiro analisa a condução das interações face a face e o segundo analisa materiais didáticos e sua relação com o Celpe-Bras – este, diferentemente de Conrado (2013)¹⁸, pouco aborda sobre a teoria bakhtiniana de gênero.

Na terceira etapa, a pesquisadora organizou um arquivo com todas as provas aplicadas desde 1998 até a segunda aplicação de 2019, disponíveis no portal do INEP¹⁹. A partir disso, iniciou-se a quarta etapa da pesquisa, que consistiu em identificar os veículos de circulação dos textos motivadores do Celpe-Bras, a fim de perceber a presença ou a ausência de gêneros discursivos de circulação nordestina para o andamento da pesquisa. Para isso, a pesquisadora olhou a referência de todos os textos, localizada ao final de cada um deles.

Vale ressaltar que esses gêneros, aos quais pertencem os textos motivadores das tarefas III e IV, são quase todos da esfera jornalística. A maioria dos textos (escrito e oral) do Celpe-Bras “é proveniente da mídia, ou seja, de periódicos, rádio ou tevê e apenas alguns são oriundos de outras fontes – prospectos, correspondência, livros de arte brasileiros” (DELL'ISOLA *et al*, 2003, p. 158). É necessário ainda salientar que, durante a investigação, não foram encontrados nos textos motivadores suportes como oriundos de prospectos ou livros de arte brasileiros, apenas jornais, revistas ou *e-mail*.

Após identificar quais eram os veículos de circulação desses gêneros do discurso, pôde-se notar que a maioria deles é da Região Sudeste, e que, apesar de alguns terem circulação nacional, os textos do material de insumo do Celpe-Bras que pertencem a esses veículos, geralmente, tratam de temas que, de alguma forma, estavam relacionados ao Sudeste – região em que esses jornais e revistas constroem e editam os textos para circulação nacional. Tal fato inquietou ainda mais a pesquisadora a entender a relação entre o gênero e sua representatividade em relação à diversidade do português brasileiro.

Concluído esse processo, o próximo passo foi identificar quais eram os gêneros discursivos predominantes no material de insumo. Além disso, também se observou as temáticas abordadas no gênero do discurso predominante no material, haja vista que elas fazem parte da composição do gênero do discurso (BAKHTIN, 2016 [1952-1953]), bem como o tema do gênero em questão.

Durante a leitura para a identificação dos gêneros, foi possível perceber que, ao longo dos mais de 20 anos do Celpe-Bras, o caderno de questões sofreu algumas alterações. Sendo assim, na edição de 1998, os dois textos motivadores serviram de base tanto para a realização

¹⁸ Discutido no tópico 2.4 da seção dois.

¹⁹ Disponível em: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/pesquisas/textos-publicados-sobre-o-exame-celpe-bras>. Acesso em: 01 ago. 2019.

da tarefa III como para a IV. Essas, por sua vez, eram alocadas na mesma página, configurando um *layout* diferente do atual, que vigora desde 2008 e em que são localizadas em páginas diferentes – na sexta e na oitava, mais especificamente – com os seus respectivos textos motivadores na mesma página.

A identificação dos gêneros do exame foi o primeiro passo para a construção dos *corpora* deste trabalho. Assim, após a leitura analítica de todos os textos e com todos os gêneros do discurso identificados, a pesquisadora pôde perceber qual era o que predominava durante as edições do exame.

Posteriormente, foi cumprido o terceiro passo da quarta etapa do trabalho, que se resumiu em filtrar a temática de cada um dos textos que compõe o gênero predominante. A importância em identificar a temática se alicerça em dois motivos interdependentes: o primeiro deles diz respeito ao fato de ela formar parte da construção do gênero junto ao estilo e à organização composicional ou composição (BAKHTIN, 2016 [1952-1953]). O segundo motivo se relaciona ao fato de que a pesquisadora coletaria o mesmo gênero em circulação nordestina. Desse modo, para efeito de comparação entre o estilo desses gêneros no Celpe-Bras e no Nordeste, era necessário que eles possuísem a mesma temática.

Junto à temática também se identificou o tema do gênero predominante em cada edição do exame, isso porque a temática é o domínio de sentido (FIORIN, 2016), já o tema é “[...] individual e irrepetível como o próprio enunciado” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 228), ou seja, é o recorte que o enunciado realiza. Tendo isso em vista, identificar o tema de cada gênero discursivo predominante foi importante para a coleta do segundo *corpus*, dado que, nesta pesquisa, se busca ao máximo aproximar os elementos composicionais do gênero do discurso para que seja possível comparar seu estilo no Celpe-Bras e em circulação nordestina, a fim de que seja possível entender a relação entre o gênero e a representatividade que ele tem em relação à diversidade do PB.

Dessa forma, durante a coleta do gênero predominante com circulação nordestina (que será relatada mais adiante), foram coletados textos que tivessem maior aproximação possível quanto ao tamanho em relação aos textos presentes no material de insumo das tarefas III e IV do exame e quanto ao tema, além de que possuísem a mesma temática, ambos vinculados às perspectivas mais apropriadas a cada região do Brasil. Como nem sempre foi possível encontrar temas próximos para todos os textos do gênero predominante, coletados nos exames do Celpe-Bras, alguns poucos textos de gênero equivalente tiveram em comum somente a temática. Para exemplificar essa relação entre temática e tema, será disposta a seguir a tarefa III da edição 2010.1, cuja reportagem incluída no exame é intitulada “Banho de lua”, na qual

se discute a temática *lazer* por meio do seguinte tema: pessoas que vão à praia à noite por causa do calor. A partir dessa reportagem, outra equivalente foi procurada entre veículos de comunicação nordestinos.

Figura 5 – Texto da tarefa III – “Banho de lua”



Fonte: BRASIL (2010a, p. 6).

Identificar o gênero predominante dos textos motivadores da parte escrita do exame foi de total importância para delimitar o *corpus* de referência, uma vez que este abarca todos os textos do gênero predominante no exame de 1998 a 2019. Já extrair as temáticas desses textos foi de suma importância para a coleta do segundo *corpus* da pesquisa, porque, como já foi dito anteriormente, os gêneros precisavam se aproximar o máximo possível em sua composição ao *corpus* de referência.

A busca por textos em jornais nordestinos se justifica por dois motivos: o primeiro deles é que há baixo uso de reportagens desses jornais no material de insumo do Celpe-Bras; o segundo é que, sendo os veículos dessa região, há a possibilidade de haver escolhas linguísticas diferentes, dado que o português brasileiro possui variações, configurando, deste modo, uma variabilidade de estilo diferente do que é apresentado no exame.

A quinta etapa da pesquisa compreendeu, assim, a busca por textos de jornais nordestinos de mesmo gênero predominante nos textos motivadores, bem como de mesma temática e tema – este último sempre que possível. Coletados os textos de jornais nordestinos,

estava completo o segundo *corpus* deste trabalho, cuja coleta e sua composição serão detalhadas mais adiante, no tópico “a construção dos *corpora* em estudo”.

Com os textos nordestinos “em mãos”, iniciava-se uma nova etapa na pesquisa²⁰. Essa consistiu em mapear os textos tanto do Celpe-Bras como do Nordeste linguisticamente, a fim de perceber as escolhas linguísticas, haja vista que elas formam parte do estilo do gênero do discurso (BAKHTIN, 2013 [1942-1945], 2016 [1952-1953]). Para isso, foram selecionadas três reportagens de forma aleatória.

Durante a leitura minuciosa dessas reportagens, a pesquisadora notou que se destacava o uso da voz passiva analítica²¹ nas reportagens nordestinas, enquanto que nas reportagens do Celpe-Bras isso não se mostrou tão forte em um primeiro momento de análise a “olho nu”. Por isso, a pesquisadora optou por esse tipo de uso linguístico para ser comparado na observação do estilo do gênero em questão tanto no Celpe-Bras como no Nordeste.

A partir dessa percepção, houve uma inquietação em saber qual a frequência desses usos linguísticos (voz passiva analítica) nos *corpora*, a fim de se perceber se existia alguma diferença entre eles que pudesse configurar, dessa forma, estilos diferentes entre um mesmo gênero construído na Região Sudeste e no Nordeste.

Para saber a frequência do uso da voz passiva analítica²² nos *corpora*, foi preciso tratá-los para poder passar em um *software*. Com isso, a sétima etapa da pesquisa consistiu em transformar todas as cento e catorze reportagens em TXT. Para isso, a pesquisadora seguiu alguns passos: o primeiro foi transformar as provas, originalmente em PDF, em WORD por meio de uma ferramenta *on-line* denominada “I LOVE PDF”²³, uma vez que era preciso extrair somente a(s) página(s) que contivesse(m) reportagens. Em seguida, com as reportagens individualizadas em documentos separados, houve o processo de transformação desses textos

²⁰ Sexta etapa.

²¹ Em linhas gerais, a voz passiva na língua está relacionada ao comunicado e seus participantes no enunciado. Segundo Bechara (2006), o primeiro participante lógico, que é o sujeito, pode ser agente do acontecimento, como em *Maria comeu bolo* (o sujeito pratica a ação verbal), ou objeto do acontecer, como em *O bolo foi comido por Maria* (o sujeito sofre a ação verbal), ou ainda agente e objeto ao mesmo tempo, como em *Maria se cortou com a faca* (o sujeito pratica e ao mesmo tempo sofre a ação do verbo). Quando o sujeito é o objeto do acontecer, ou seja, sofre a ação verbal, diz-se que ele é um sujeito paciente e a oração está na voz passiva. Esta pode ser analítica ou sintética, sendo a primeira a que interessa a esse estudo.

A voz passiva analítica é aquela formada pela locução verbal: verbo *ser* (auxiliar) + o verbo principal no participípio; como em *O bolo foi comido por Maria*. Nessa oração, *o bolo* sofre a ação de ser comido por *Maria*, é o objeto do acontecer, portanto, é o *sujeito paciente* e a ação verbal é expressa através da locução *foi comido*, sendo esta, por sua vez, característica da voz passiva analítica.

²² É preciso salientar que, a princípio, na pesquisa também se olharia para a voz passiva sintética, mas devido a sua pouca ocorrência em ambos os *corpora*, após verificação no *software*, esse uso linguístico foi descartado para esta investigação.

²³ Disponível em: <https://www.ilovepdf.com/pt>. Acesso em: 18 jun. 2020.

O I LOVE PDF é um site com ferramentas *on-line* e grátis. Ele possui os mais variados recursos – divide o PDF, o transforma em Word, Excel, PowerPoint; une vários PDF's, entre outras possibilidades.

em TXT. Deve-se ressaltar que, quando em uma edição do exame havia reportagens nas tarefas III e IV, elas eram salvas de forma independente, obedecendo a sua alocação no exame (em páginas diferentes).

Vale lembrar ainda que as reportagens das provas mais antigas do Celpe-Bras não estão disponibilizadas em PDF editável; elas são imagens digitalizadas. Como o “I LOVE PDF” não possui leitor de OCR²⁴ para ler essas imagens e transformá-las em TXT, por exemplo, precisou-se recorrer a um *site*, cujo nome é *On-line OCR*²⁵, o qual permite transformar imagens digitalizadas em formato TXT.

Com todos os textos nesse formato, a próxima etapa²⁶ foi rodá-los separadamente em um *software*, ou seja, cada *corpus* foi analisado individualmente no que diz respeito às ocorrências. O *software* que foi usado nesta pesquisa foi o *LancsBox*, que consiste em um pacote de *software* com múltiplas funções. A que foi usada neste trabalho foi a *KWIC* – esta função possui um buscador em que se coloca o item que se deseja obter todas as suas ocorrências. Nesse caso, para encontrar todas as ocorrências de orações na voz passiva analítica, foram inseridas todas as conjugações do verbo *ser* no presente do indicativo, a saber: *é, são, foi, foram, será e serão* – uma vez que a voz passiva é formada pelo verbo *ser* + particípio do verbo principal. Deve-se ressaltar, ainda, que o *LancsBox* não reconhece o verbo *ser* como verbo auxiliar. Por isso, na pesquisa, foi preciso olhar ocorrência por ocorrência para ver quando ele funcionava como verbo auxiliar na voz passiva e quando funcionava como verbo pleno.

É importante salientar que o *KWIC* também permite controlar quantas palavras antes e depois do item se quer conservar. Nesse caso, optou-se por sete palavras anteriores e sete posteriores, pois a pesquisadora julgou essa quantidade de palavras suficiente para poder comprovar se a oração se tratava de uma voz passiva analítica e para, posteriormente, categorizá-la em grupos – estes serão discutidos mais adiante, no tópico denominado “Categorias para a análise dos dados”.

Com todas as ocorrências extraídas, começava-se a nona etapa da pesquisa. Esta, por sua vez, consistiu em a pesquisadora olhar oração por oração, extraída de cada *corpus*, e

²⁴ OCR vem do inglês e significa Optical Character Recognition. Em resumo, é uma tecnologia capaz de transformar uma imagem em um texto editável, pois consegue ler os caracteres.

²⁵ Disponível em: <https://www.onlineocr.net/pt/>. Acesso em: 01 jul. 2020.

O site se baseia na tecnologia de reconhecimento óptico de caracteres e a disponibiliza de forma gratuita para que você possa usar como convidado. Todavia, o site só permite que você converta uma página por vez, apesar de informar na descrição que permite até 15 páginas gratuitamente – acima disso, o serviço passa a ser pago. Como eram poucas reportagens que necessitavam passar por esse processo, a modalidade gratuita atendeu bem à demanda.

²⁶ Oitava etapa.

salvar em uma planilha somente aquelas que correspondem à voz passiva analítica. Por fim, a décima etapa se deu em dois passos: o primeiro foi separar em categorias as orações de cada *corpus* separadamente. Tais categorias foram criadas de acordo com o efeito de sentido provocado por cada grupo de oração (BAKHTIN, 2013 [1942-1945]). Já o segundo passo consistiu em comparar os usos dessas orações, a partir das categorias, nas reportagens do Celpe-Bras e nas de circulação nordestina, a fim de perceber a variabilidade ou não de estilo entre diferentes regiões.

Com a descrição de todas as etapas realizadas durante a pesquisa, no próximo tópico serão discutidos os *corpora* de estudo mais detalhadamente e serão expostos os critérios de inclusão e exclusão usados para se chegar aos *corpora* finais.

4.4 A construção dos *corpora* em estudo

Os *corpora* desta pesquisa são constituídos por cinquenta e sete reportagens que compõem os textos motivadores da parte escrita do Celpe-Bras entre os anos de 1998 e 2019, e outras cinquenta e sete reportagens coletadas em *sites* de jornais nordestinos. A justificativa em optar por coletar as reportagens somente de jornais deu-se pelo fato de que a maioria dos veículos de circulação dos textos do material de insumo são jornais. Além disso, acredita-se que as temáticas equivalentes às que são tratadas no Celpe-Bras seriam mais facilmente localizadas em jornais.

Para chegar ao *corpus* de referência, foi seguido o seguinte critério de inclusão: apenas fazer parte de sua composição as reportagens encontradas no exame. Deve-se ressaltar que algumas das edições não possuem reportagem ou possuem mais de uma. Nesse sentido, o Celpe-Bras possui quarenta e quatro edições desde 1998 até 2019, levando em consideração que não há reportagens nas seguintes edições: 1999.1, 2000.1, 2001.1, 2005.2 e 2007.1. Com isso, chega-se a um resultado de trinta e nove edições com o gênero reportagem. A justificativa para esse recorte é que a pesquisadora assume que cinquenta e sete reportagens, presentes em quase todas as edições, é um número considerável para se encontrar ou não uma variabilidade de estilo dentro do mesmo gênero do discurso, mas em diferentes regiões.

Para coletar o segundo *corpus* (as reportagens de circulação nordestina), houve antes uma busca por *sites* de jornais do Nordeste brasileiro. O primeiro passo foi encontrar o maior número de jornais dessa região. Para isso, a pesquisadora buscou no Google.com *sites* que dessem o nome de jornais de todos os estados nordestinos, a fim de que sua busca não fosse às cegas, dado que não conhecia todos os jornais da região. Um dos *sites* encontrados e o

usado para isso foi o “Guia de mídia”²⁷, que possui uma lista de todos os estados do país e seus respectivos jornais. Como esta pesquisa está voltada para o gênero na Região Nordeste em comparação à Região Sudeste (presente no Celpe-Bras), a pesquisadora limitou-se a listar todos os jornais daquela região, representada na figura abaixo.

Figura 1 – Mapa da Região Nordeste



Fonte: Site Wikimedia Commons.²⁸

Com a quantidade de jornais por Estado, foi adotado como critério de que somente seriam usados na busca os jornais das capitais. Tal critério foi estabelecido por dois motivos: i) na maioria das vezes, o jornal da capital já abrange os acontecimentos mencionados em jornais do interior do Estado; ii) no processo de teste da busca, notou-se que os jornais dos interiores não atendiam aos temas abordados pelos textos do Celpe-Bras, na maioria das vezes.

A pesquisadora visitou todos os *sites* de jornais *on-line* das capitais dispostos no “Guia de mídia”. Entretanto, notou-se que alguns deles, quando apresentavam uma reportagem que tratava do tema (aproximado) equivalente ao texto do exame, era uma republicação de jornais ou *sites* não nordestinos, como Folha de São Paulo, G1 notícias RJ etc. Em virtude disso, a

²⁷ Disponível em: <https://bit.ly/3t1r09Z>. Acesso em: 01 mar. 2020.

²⁸ Disponível em: <https://bit.ly/3azX2NY>. Acesso em: 20 mar. 2021.

busca foi reduzida aos três maiores jornais da capital de cada Estado, visto que esses não apresentavam recorrências de publicação que não fosse própria. No quadro abaixo estão expostos todos os jornais – com seus respectivos *sites* e capital – que tiveram reportagens extraídas deles durante a pesquisa. Vale ressaltar que, do Estado da Bahia, foram utilizados quatro jornais, sendo uma exceção no quadro, pois houve uma reportagem que só foi encontrada no Jornal IBahia desse Estado, sendo também a única reportagem retirada desse jornal.

Quadro 2 – Jornais nordestinos usados na construção do *corpus*

ESTADO	JORNAL	SITE
Alagoas/Maceió	Gazeta de Alagoas	https://d.gazetadealagoas.com.br/
	Tribuna Hoje	https://tribunahoje.com/
	Extra Alagoas	https://novoextra.com.br/
Bahia/Salvador	Correio da Bahia	https://www.correio24horas.com.br/
	Jornal A tarde	http://atarde.uol.com.br/
	Tribuna da Bahia	https://www.trbn.com.br/
	IBahia	https://www.ibahia.com/portal-de-noticias-de-salvador/
Ceará/Fortaleza	Diário do Nordeste	https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/
	O Estado CE	https://www.oestadoce.com.br/
	Tribuna do Ceará	https://tribunadoceara.com.br/
Maranhão/São Luís	Jornal O Imparcial	https://oimparcial.com.br/
	O Estado do Maranhão	https://imirante.com/oestadoma/
	Jornal Pequeno	https://jornalpequeno.com.br/
Paraíba/João Pessoa	Portal Correio	https://portalcorreio.com.br/
	Jornal da Paraíba	http://www.jornaldaparaiba.com.br/
	ClickPB	https://www.clickpb.com.br/
Pernambuco/Recife	Diário de Pernambuco	https://www.diariodepernambuco.com.br/
	Folha de PE	https://www.folhape.com.br/
	Jornal do Comércio	https://jc.ne10.uol.com.br/
Piauí/Teresina	Jornal Meio Norte	https://www.meionorte.com/
	Jornal da Cidade PI	http://www.jornaldacidadepi.com.br/
	Jornal O Dia	https://odia.presslab.com.br/
Rio grande do norte/Natal	Tribuna do Norte	http://www.tribunadonorte.com.br/
	Tribuna de Notícias	http://www.tribunadenoticias.com.br/

	Agora RN	https://agorarn.com.br/
Sergipe/Aracaju	Jornal Cinform	https://cinform.com.br/
	A8SE	https://a8se.com/
	Infonet	https://infonet.com.br/

Fonte: Elaboração própria.

O critério de inclusão para a coleta das reportagens nordestinas foi possuir temática similar à respectiva reportagem do material de insumo. Isso significa que, para uma reportagem do Celpe-Bras como a exposta na figura 5 – intitulada “Banho de lua”, seria preciso encontrar outra com a temática semelhante e o tema mais próximo possível, como a reportagem mostrada a seguir.

Figura 6 – Reportagem nordestina – “Banho de Lua”

Banho de lua: banhistas escolhem noite para um mergulho na Barra

Praia é destino de estudantes e pessoas que não têm tempo durante o dia, mas também querem aproveitar o Verão

O Porto da Barra é a escolha de parte da população que prefere esperar o sol se pôr para cair no mar (Foto: Renato Santana/CORREIO)



Verão em Salvador é aquela época em que as praias bombam de dia, mas também depois que o sol se põe. E, à noite, a Barra é imbatível entre os barbeiros, praticantes de esporte, fãs de lua e até a galera da meditação. É o caso da engenheira civil Bruna Padreira, de 25 anos. Moradora de Brotas, ela agora aproveita a noite no Porto da Barra. “O legal desse horário é o calor ameno, sem o sol. E a água fica quentinha, além de ter menos pessoas”, afirma. “Imagina fazer um lulu com a praia lotada como é durante o dia? Sem condições”, brinca.

Já o estudante de Geologia Eressen Nieves, 26, conta que aproveita a vista que faz aos Iles, que moram na região, para se refrescar nas águas do Porto. Diz que prefere à noite, pois é o momento em que tem disponibilidade e considera mais tranquilo. “É bom dar um ‘chibum’ para esfriar e relaxar o corpo. Escolho a noite por conta da facilidade e do trabalho, que tomam meu dia. E a quantidade de pessoas que é menor”, explica.

A ausência do sol é outro atrativo para quem gosta do banho noturno ou prefere se exercitar à beira-mar. O estudante de Jornalismo Gabriel Rodrigues, 22, participa, há cerca de um ano, de um grupo que joga vôlei na areia. Segundo o estudante, o esporte funciona como válvula de escape dentro da rotina com faculdade e estágio.

Ele afirma que optaria pela prática noturna, mesmo que tivesse disponibilidade durante o dia. “Prático assim, porque não ficamos exaustos ao sol. Durante o dia é muito mais exaustivo”, justifica. Em geral, o grupo se encontra às sextas e aos domingos, a partir das 17h, e leva as partidas até as 23h ou até a disposição acabar.

De acordo com a dermatologista Andrea Bono, a ação pela prática de exercícios à noite é uma forma de se expor menos a

risco de desidratação, manchas na pele e até mesmo câncer. No entanto, existe uma desvantagem: “Não há exposição aos raios ultravioleta para a síntese de vitamina D, tão importante para a saúde”, ressaltou a especialista.

Possibilidades

O produtor musical Adrian Pereira, 33, não é tanto da areia. Ele prefere o Porto para praticar corrida quase que diariamente. “Todo ano eu saio da Itália para correr o Verão Baiano e não deixo de me exercitar à noite, horário em que o sol está mais fraco”, explica. Ele sai no fim da tarde do Rio Vermelho, onde fica hospedado, e aproveita para assistir ao pôr do sol enquanto se exercita.

Já a estudante de Engenharia Ambiental Gabriela Lopes, 22, vai ao local há cerca de quatro anos, sempre à noite, com intuito de meditar. “É uma ótima oportunidade para entrar em contato com a natureza e ouvir o barulho do mar”, diz. Ela conta que costuma ir uma vez por mês ao deck do Porto da Barra, ao lado do Forte de Santa Maria, para estar em harmonia com a lua e a natureza.

O encontro, organizado pela ONG Ana de Viver, é gratuito e aberto ao público. Tem um momento de acolhimento, outro de meditação e uma roda de conversa. Tudo dura cerca de uma hora. No bate-papo, são discutidos os efeitos da lua no organismo humano e a importância de estar em harmonia com o astro. “Gosto muito da experiência, não só por meditar, mas pelo ambiente. É uma coisa diferente e podemos inspirar outras pessoas a ocuparem esses espaços no período da noite”, destaca.

Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/banho-de-lua-banhistas-escolhem-noite-para-um-mergulho-na-barra/>. Acesso em: 02 abr. 2020. (Adaptado).

Fonte: Jornal Correio da Bahia.²⁹

A princípio, a pesquisadora tentou encontrar nos *sites* nordestinos reportagens que fossem do mesmo ano das que compõem o material de insumo do exame. No entanto, diante da dificuldade em encontrar com o mesmo ano, esse critério foi abandonado pela pesquisadora, que buscou coletar os textos com os anos que mais se aproximassem daqueles apresentados no exame. Para a pesquisa, é mais importante evidenciar que, durante o processo de elaboração de dada edição do exame, poder-se-ia escolher qualquer temática em um jornal

²⁹ Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/banho-de-lua-banhistas-escolhem-noite-para-um-mergulho-na-barra/>. Acesso em: 02 abr. 2020.

nordestino, por exemplo, dado que em nenhum momento durante a leitura das cartilhas, dos guias ou dos manuais do Celpe-Bras foi explicitado como se dá a escolha pela temática, no Documento Base (BRASIL, 2020) aparecem somente as temáticas que podem aparecer ao longo das edições do exame, mas não como elas são selecionadas cada ano, tampouco o processo de seleção dos temas.

Desse modo, esta pesquisa não vê como problema o fato de uma reportagem, utilizada pelo Celpe-Bras em 2010, ter sido encontrada com uma temática próxima em 2013, por exemplo, tendo em vista que naquele ano poderia ter sido abordado qualquer outro tema e tema buscado em um jornal nordestino. Para este trabalho, é mais importante que as reportagens possuam temática aproximada (uma vez que compõem o gênero) do que o mesmo ano em ambos os *corpora*.

Com os *corpora* constituídos, a pesquisadora tinha de determinar quais seriam as categorias e os procedimentos que regeriam o processo de análise dos dados, os quais serão discutidos na sequência.

4.5 Categorias para a análise dos dados

Neste tópico, serão discutidas as categorias que foram usadas neste trabalho para agrupar os dados encontrados, bem como os procedimentos seguidos para esta etapa da pesquisa.

Após extrair do *LancsBox* todas as orações que possuíam o verbo *ser* conjugado e após a pesquisadora verificar cada oração, a fim de identificar quando se tratava de uma oração na voz passiva analítica formada pelo verbo *ser* (auxiliar) + verbo no particípio – pois, como mencionado anteriormente, o *LancsBox* não reconhece o verbo *ser* como auxiliar, foram extraídas todas as orações na voz passiva analítica.

Com as orações de cada *corpus* selecionadas (a saber: reportagens do material de insumo do Celpe-Bras e reportagens de circulação nordestina), foi preciso criar categorias para agrupá-las de acordo com o efeito de sentido produzido por essas orações. Nessa perspectiva, Bakhtin (2013 [1942-1945]) salienta que os efeitos de sentido de uma oração coordenada são diferentes de uma subordinada. A partir disso, foram criadas quatro categorias para que as orações fossem distribuídas: a) orações coordenadas na ordem direta; b) orações coordenadas na ordem indireta; c) orações subordinadas na ordem direta; d) orações subordinadas na ordem indireta.

Considerando essas quatro categorias, é preciso abrir um parêntese, brevemente, para explicar o que significa cada um desses termos na língua. Dá-se o nome de oração coordenada àquelas orações que são autônomas, ou seja, independentes entre si, que combinadas podem formar períodos compostos (BECHARA, 2009), como *Maria comeu o bolo e ficou muito feliz*, aqui, há duas orações independentes, em que a primeira oração possui todos os termos sintáticos (sujeito – Maria, predicado – comeu o bolo, objeto direto – o bolo), e a segunda manifesta uma consequência, um resultado que é o fato de Maria estar feliz por haver comido o bolo, mas essa interpretação não é um resultado da relação sintática entre as orações e da experiência de mundo do leitor (Bechara, 2009). Em suma, uma não depende da outra para fazer sentido, pode-se dizer somente *Maria comeu o bolo* ou somente *Maria ficou muito feliz*.

Em oposição às orações coordenadas, as subordinadas são aquelas que mantêm uma relação de dependência, de acordo com Bechara (2006), essas orações funcionam como membro sintático de outra unidade. Em um período por subordinação, há a oração principal a quem a subordinada depende, como em: *Maria logo percebeu que o bolo era de chocolate*; aqui, há a oração principal *Maria logo percebeu* e a subordinada *que o bolo era de chocolate*; esta por sua vez, mantém uma relação de dependência em relação à primeira oração e sozinha não tem sentido completo.

Em relação às ordens, há o que se chama ordem direta no português brasileiro, a qual corresponde à ordem *sujeito + verbo + complemento*, doravante SVC, na oração; e ordem indireta ou inversa, esta corresponde a toda a ordem que, segundo Bechara (2006), saia do esquema SVC.

Sobre a ordem direta e a indireta, foi levada em consideração a posição do verbo em relação ao sujeito paciente, neste trabalho. Sendo assim, para a ordem direta, foram sempre agrupadas as orações que possuíam o sujeito paciente anterior ao verbo – como em “o guia de rodas foi lançado em fevereiro” (BRASIL, 2018, p. 7). Já para a ordem indireta, foram agrupadas aquelas orações que possuíam o sujeito paciente após o verbo, independente dos adjuntos, como no exemplo: “nem só de trios-elétricos é feito o carnaval da Bahia” (BRASIL, 2009, p. 9). Dessa forma, todas as orações, independentemente de serem coordenadas ou subordinadas, foram agrupadas de acordo com a ordem do sujeito paciente em relação ao verbo.

É preciso ressaltar que agrupar essas orações nas quatro categorias supracitadas foi muito importante para poder comparar o estilo presente no gênero predominante do Celpe-Bras e em textos de mesmo gênero de circulação nordestina. O estilo, assim como a organização composicional e a temática, compõe o gênero discursivo (BAKHTIN, 2016

[1952-1953]). Além disso, é no estilo, como foi relatado anteriormente na seção três, onde é possível verificar as escolhas linguísticas, o uso linguístico que forma parte do gênero do discurso.

Discutidas as categorias para a análise de uma parte dos dados (uma vez que a outra parte será discutida a partir do gênero predominante e de suas temáticas), as etapas e os passos para a construção dos *corpora*, bem como os próprios *corpora*, além da natureza e da justificativa deste trabalho, a próxima seção irá apresentar análise da pesquisa.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção pretende expor a análise dos *corpora* desta investigação. Para isso, ela está dividida em três tópicos, sendo o último deles dividido em três subtópicos. O primeiro tópico discorrerá sobre a verificação do gênero predominante no exame Celpe-Bras. O segundo versará sobre a identificação das temáticas exploradas no gênero discursivo predominante no Celpe-Bras e em exemplares dele em circulação no Nordeste.

O terceiro tópico merece atenção especial, visto que se divide em três subtópicos. De modo geral, esse tópico tratará da comparação do estilo explicitado no gênero presente no Celpe-Bras e no mesmo gênero presente em veículos nordestinos, a fim de perceber a variabilidade ou não de estilo. Para tanto, o primeiro subtópico discorrerá sobre o estilo no gênero discursivo presente no material de insumo das tarefas III e IV Celpe-Bras; o segundo abordará o estilo presente no gênero discursivo de circulação nordestina; e o terceiro fará uma comparação entre o estilo no gênero discursivo das tarefas III e IV Celpe-Bras e em circulação nordestina, para que se possa discutir a variabilidade ou não de estilo entre eles.

Alguns dos autores utilizados nesta seção foram: Bakhtin (2013, 2016), Brasil (2010, 2013, 2016), Faria e Zancheta (2002). Feita a síntese desta seção, a seguir, serão apresentados os gêneros do discurso das tarefas III e IV do exame, como também será apresentado o gênero predominante.

5.1 O gênero predominante no exame Celpe-Bras

Este tópico apresenta o gênero discursivo predominante no material de insumo do Celpe-Bras, bem como discorre sobre esse gênero e as possíveis implicações que a sua predominância trás para o exame.

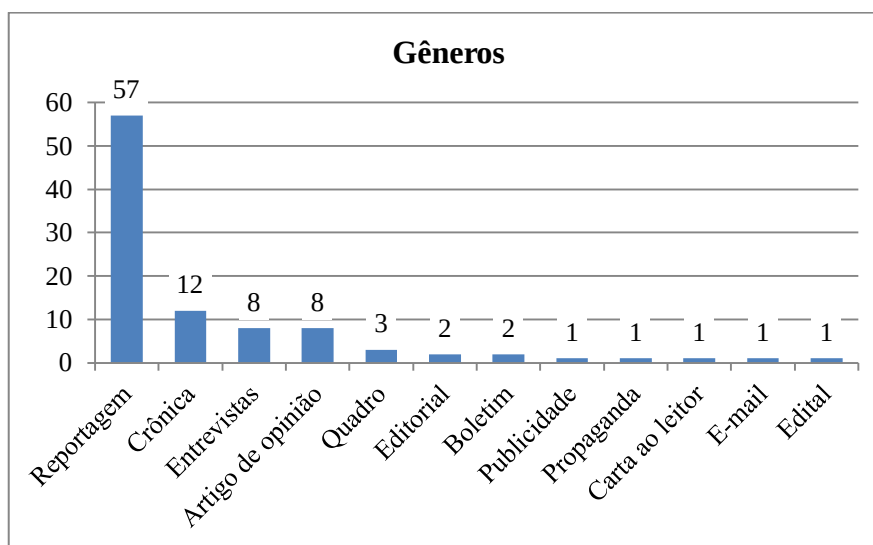
Como já foi dito anteriormente, na seção quatro³⁰, o primeiro passo para a construção dos *corpora* desta pesquisa se deu através da identificação do gênero predominante, uma vez que os textos coletados de jornais nordestinos precisavam ser do mesmo gênero do discurso. Para saber qual gênero predominava, era preciso primeiro saber quais eram os gêneros do discurso que formavam parte do material de insumo do Celpe-Bras no recorte temporal deste trabalho, a saber: desde a primeira aplicação do exame, em 1998, até a última aplicação de 2019.

³⁰ Denominada “Procedimentos metodológicos”. Essa afirmação pode ser encontrada no tópico 4.3, intitulado “Etapas da pesquisa”.

No enunciado das tarefas III e IV do exame é mais recorrente³¹ encontrar – de forma explícita – qual gênero discursivo o candidato terá de produzir do que, efetivamente, o gênero do discurso ao qual pertence o texto motivador. Por isso, para identificar o gênero de todos os textos do material de insumo, foi preciso que a pesquisadora lesse texto por texto, com o propósito de saber qual o gênero do discurso de cada um deles.

Após verificar os gêneros presentes em todo o material de insumo, foi elaborado o gráfico a seguir com os seguintes resultados:

Gráfico 1 – Gêneros do discurso



Fonte: elaboração própria.

Como se pode notar, o resultado dessa verificação do gênero predominante aponta para a reportagem como majoritária em todo o material de insumo correspondente às tarefas III e IV do Celpe-Bras. Ao todo, são noventa e sete textos no material de insumo do exame, dos quais cinquenta e sete são reportagens – o que representa 59% de ocorrência. O segundo gênero mais utilizado no exame é a crônica (13% de ocorrências), cujo total são doze textos. Nota-se que, apesar de estar em segundo lugar em predominância, esse gênero apresenta um número bem abaixo do gênero reportagem.

É preciso lembrar que esse total geral de gênero discursivo se deve ao fato de em uma edição do exame, como a edição 2001.2 – tarefa IV, por exemplo, haver mais de um texto motivador. Nesse caso em específico, a tarefa IV trazia um editorial e uma reportagem. A isso

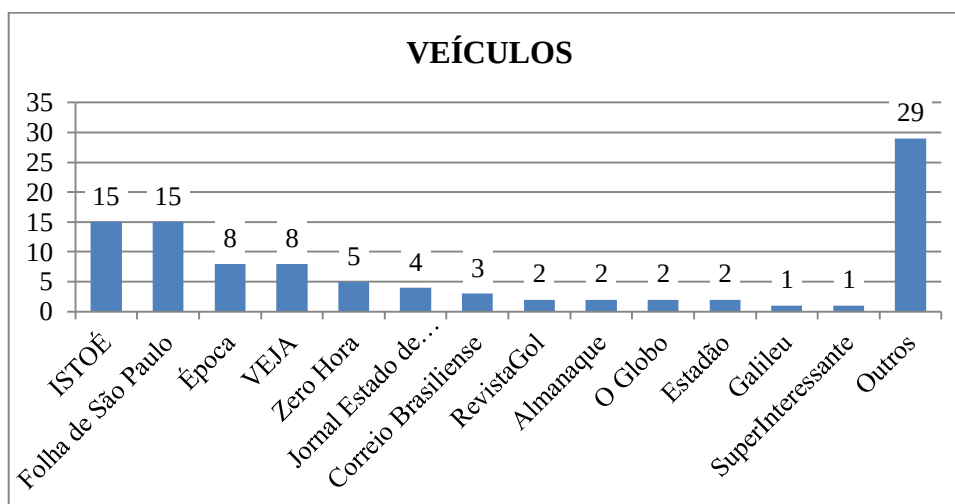
³¹ É preciso pontuar uma observação aqui. Quando se afirma que é mais “recorrente”, tal termo está ligado unicamente à recorrência em relação ao gênero discursivo apresentado como texto motivador, dado que, muitas vezes, no enunciado da tarefa, o gênero do discurso não é apresentado de forma explícita, mas o candidato é induzido a produzir um gênero X. Por exemplo, por vezes, o enunciado não deixa claro que o candidato vai produzir um *e-mail*, mas diz para ele escrever uma mensagem para uma pessoa X com um propósito Y, e continua dando as características desse gênero do discurso, o que faz o leitor deduzir que se trata de um *e-mail*.

se deve a razão de o número de gêneros discursivos encontrados ser superior à soma das edições multiplicadas por dois textos (correspondente ao que se imagina que haja em cada edição).

A maioria das reportagens do material de insumo das tarefas III e IV do Celpe-Bras, assim como a maioria dos demais gêneros presentes nessa parte do exame, está em circulação na sociedade através de jornais e revistas, que apesar de, em alguns casos, circularem em todo o território brasileiro, beneficiam temas que estão concentrados em locais específicos do país, como no eixo Rio-São Paulo, por exemplo.

O gráfico a seguir mostra os veículos de circulação dos quais foram extraídos os textos motivadores do exame.

Gráfico 2 – Veículos de circulação dos textos das tarefas III e IV do Celpe-Bras



Fonte: Elaboração própria.

O componente “outros” no gráfico, apesar de predominante, não é representativo, pois é formado por jornais, revistas ou *sites* que tiveram textos usados no Celpe-Bras apenas uma vez. Com isso, pode-se notar, observando o gráfico, que a revista IstoÉ³² e o Jornal Folha de São Paulo³³ são os suportes a partir dos quais mais são extraídos textos para compor o material de insumo do exame, possuindo juntos 32% de predominância de vezes que tiveram seus textos utilizados – o dobro de vezes que as revistas Época e Veja juntas tiveram textos seus utilizados. Ainda sobre isso, é necessário salientar que a maioria desses veículos possui sucursal na Região Sudeste. Durante essa seleção de dados, notou-se que apenas um jornal nordestino teve um texto utilizado pelo Celpe-Bras. Trata-se do Jornal do Comércio do

³² A revista tem sucursal em São Paulo. Além disso, tem como editora a Editora Três, que está localizada na mesma cidade. A sucursal da IstoÉ do Rio de Janeiro fechou as portas em 2018 e a de Brasília em 2019.

³³ O jornal é editado na cidade de São Paulo, no Sudeste brasileiro.

Recife, o que fez com que só fosse aumentando a inquietação em torno do problema desta pesquisa.

Apesar disso, no Manual do Candidato do Celpe-Bras (na parte de especificações do exame) há a afirmação de que os textos escritos são retirados não só de jornais e revistas, mas também de outros suportes textuais.

Textos escritos: de periódicos (jornais e revistas) – editorial, notícia, entrevista, reportagem, anúncio classificado, publicidade, cartas de leitores, horóscopo, cartuns, quadrinhos etc.; de livros – crônica, conto, poema, texto didático, receita etc.; de panfletos, cartazes, avisos, placas de trânsito; de telegramas, cartas, bilhetes, e-mails, cartões-postais; de diários, agendas, notas, listagens, resenhas, relatórios, currículos, biografias; de documentos, formulários, questionários, instruções; de mapas, roteiros, quadro de horários, calendários, programas, cardápios, recibos; de dicionários, catálogos, listas telefônicas, letras de música, legendas de filme etc. (BRASIL, 2010b, p. 22).

Como se pode observar nessa citação, há gêneros mencionados que sequer apareceram no material de insumo, da parte escrita, uma só vez ao longo de todos esses anos do exame.

Considerando que a preferência por parte do Celpe-Bras pelo gênero reportagem não está respaldada e/ou justificada em nenhum dos seus documentos norteadores, acredita-se que essa preferência seja oriunda do fato desse gênero do discurso ter função informativa. Segundo Melo (1985), os textos jornalísticos se subdividem em duas categorias, a saber: jornalismo opinativo (artigo de opinião, por exemplo) e jornalismo informativo, cuja reportagem³⁴ faz parte. Assim, pensando no fato de que o Celpe-Bras solicita a produção de um gênero discursivo ao candidato e que ele o construirá usando informações do texto motivador, pode-se inferir que tamanha recorrência da reportagem se justifica nesse fato.

Além de informativa, a reportagem é um gênero discursivo que tenta recuperar e aprofundar informações apresentadas na vida cotidiana (FARIA; ZANCHETTA, 2002). Partindo da afirmação de que o exame avalia a língua a partir de situações reais de comunicação – logo, a partir de situações da vida cotidiana, a escolha da reportagem para a composição do material de insumo estaria respaldada.

Em relação à composição estrutural da reportagem no Celpe-Bras, ela apresenta *título principal* e *secundário*, *lide* e *corpo do texto*. Abaixo do título está o nome do autor, e no final do corpo do texto está o veículo de circulação de onde foi retirada, tal como aparece na figura dois da seção dois.

No entanto, mesmo com todas essas justificações e respaldo inferidos a partir de diferentes perspectivas de diferentes teóricos sobre a reportagem, não se pode deixar de lado o

³⁴ Nesta pesquisa, corrobora-se a visão de Lage (1985), de que a reportagem é um gênero autônomo.

fato de que, quando o exame privilegia um gênero do discurso, ele está automaticamente apagando determinadas diversidades linguísticas e culturais do português brasileiro. Como já foi dito ao longo desta pesquisa, o gênero é composto por: temática, organização composicional e estilo. Dessa forma, quando há um privilégio pela reportagem, determinadas formas como as coloquiais não apareceram, visto que este gênero, até certa medida, é controlado, dado que ele passa por uma revisão, edição, até ser publicado no jornal ou na revista para sua circulação.

Nesse contexto, em um universo infinito de gêneros discursivos, no Celpe-Bras há uma limitação de doze deles, de sorte que a reportagem assume uma liderança desleal em relação aos outros onze. Essa primeira etapa dos resultados evidencia o quanto o exame está carente de outros gêneros. Como dito anteriormente³⁵, a língua se concretiza a partir dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2016 [1952-1953]), mas o exame está explorando em seu material de insumo, em larga escala, apenas um. Nos documentos oficiais há a informação de que o exame Celpe-Bras avalia o candidato a partir de situações reais de comunicação através de gêneros discursivos, entretanto nota-se que nas edições do exame não há exposto um leque de mais de doze tipos no material de insumo das tarefas III e IV.

Diante disso, uma “diversidade” específica do português brasileiro – em termos de temática, estrutura composicional e estilo – está sendo apresentada aos candidatos, posto que esses elementos, que compõem o gênero, são variáveis e específicos de acordo com cada um deles. Assim, por exemplo, as escolhas linguísticas que se faz em um *e-mail* não são as mesmas que se faz em uma reportagem.

Discutidos os gêneros discursivos no exame Celpe-Bras, com ênfase para a reportagem, no próximo tópico serão abordadas as temáticas que são apresentadas no material de insumo do exame, bem como os temas tratados a partir delas.

5.2 As temáticas do material de insumo do Celpe-Bras

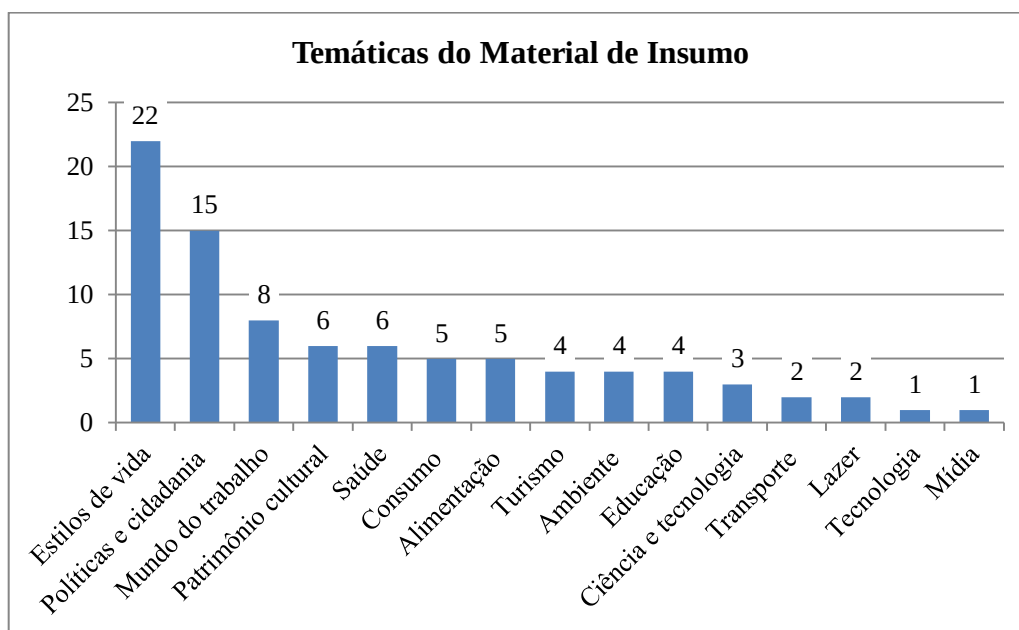
Este tópico expõe o processo de identificação das temáticas exploradas nas tarefas III e IV do exame Celpe-Bras, bem como uma discussão sobre os resultados quantitativos encontrados.

³⁵ Na seção três, intitulada “fundamentação teórica”.

A partir das temáticas identificadas, foi possível coletar as reportagens de circulação nordestina, haja vista que estas deveriam possuir a mesma temática das reportagens do Celpe-Bras e, sempre que possível, o tema³⁶ aproximado.

A identificação dessas temáticas ocorreu a partir de uma classificação já existente disposta no acervo do Celpe-Bras da UFRGS³⁷. As temáticas, nessa classificação, estão divididas em quinze tipos. Após ter visitado no acervo tarefa por tarefa (III e IV) de cada exame, a pesquisadora criou um gráfico, mostrado a seguir.

Gráfico 1 – Temáticas do material de insumo das tarefas III e IV do Celpe-Bras



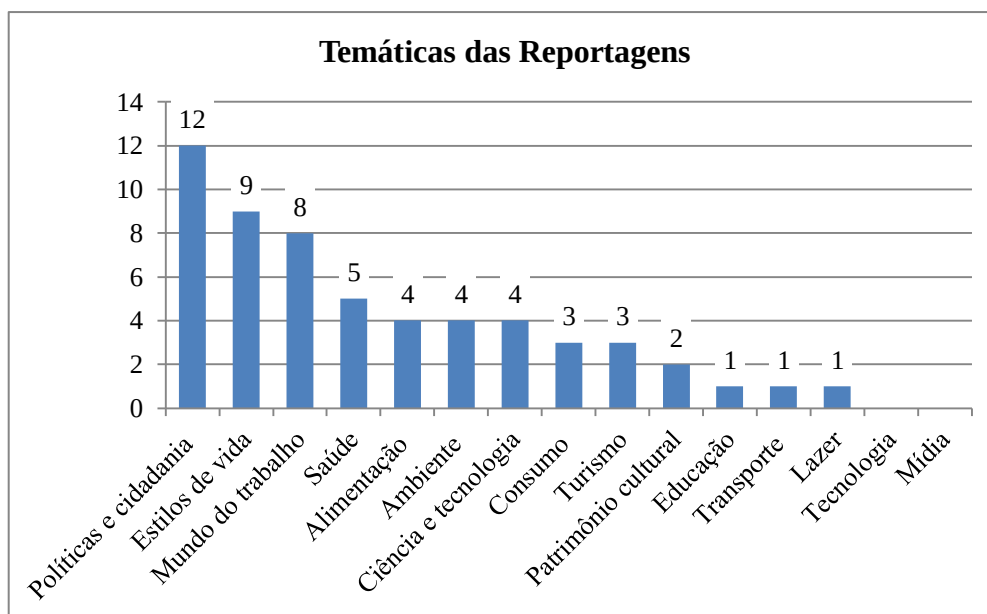
Fonte: Elaboração própria.

Como se pode perceber, as temáticas mais frequentes nas tarefas III e IV – ao longo dos anos em que o exame tem sido aplicado – são “estilos de vida” e “políticas e cidadania”. Dentro dessas temáticas, há uma variabilidade de temas. Entretanto, é preciso salientar que, em meio a quinze tipos de temáticas, o número de vezes em que ambas foram utilizadas é muito expressivo em relação às demais. O segundo lugar, políticas e cidadania, aparece quase o dobro de vezes que o terceiro, mundo do trabalho. Há ainda temáticas atuais, como tecnologia, a qual só foi explorada no exame apenas uma vez.

A partir desse resultado sobre as temáticas que apareciam no exame, foi criado um segundo gráfico, mostrado a seguir, que expõe as temáticas das reportagens apresentadas no Celpe-Bras no escopo do seu material de insumo.

³⁶ Deve-se pontuar que foram raros os momentos em que não se encontrou reportagens no Nordeste de tema aproximado. A maioria possui o tema próximo ao de sua correspondente no exame Celpe-Bras.

³⁷ Disponível em: <https://www.ufrgs.br/grupoavalia/>. Acesso em: 09 abr. 2020.

Gráfico 2 – Temáticas das reportagens do Celpe-Bras

Fonte: Elaboração própria.

O cenário de temáticas, nesse gráfico, não é muito diferente do anterior. As temáticas “políticas e cidadania” e “estilos de vida” seguem liderando, porém, aqui, “políticas e cidadania” assume o primeiro lugar – mas não muito à frente de “estilos de vida”. Com esse gráfico, é possível notar que as reportagens possuem temáticas mais distribuídas do que quando se olha para o gráfico geral. Entretanto, a temática “tecnologia” chama a atenção novamente, uma vez que, no gênero reportagem, ela não foi abordada nenhuma vez – assim como “mídia”.

Ainda no gráfico, nota-se que a temática “educação” aparece uma única vez, enquanto “mundo do trabalho” aparece oito vezes. É preciso lembrar que, como foi dito na introdução, os estrangeiros vêm ao Brasil para estudar além de trabalhar, mas a temática relacionada ao trabalho é muito mais frequente do que a temática relacionada ao estudo. Como cultura além de ser aquilo que se vive é também aquilo para o que se vive (EAGLETON, 2011, p. 184), os dados indicados nos gráficos 3 e 4 evidenciam um quadro que não apresenta a devida relevância à temática *educação* em um exame que afere proficiência. Percebe-se que há interesses de alguns grupos sociais/culturais em detrimento de outros.

As temáticas apresentadas nas reportagens do material de insumo são, assim como os gêneros, limitadas. Só treze temáticas para um número de cinquenta e sete reportagens. Ademais, levando em consideração todos os noventa e sete textos (dos gêneros expostos no

gráfico do tópico anterior) que estão presentes no material de insumo, essa quantidade de temáticas se mostra ainda menor.

Dentro das temáticas abordadas nas reportagens, há uma variedade de temas. Como já discutido na seção três, fundamentação teórica, temática e tema não são sinônimos. Enquanto a temática representa uma noção mais geral do gênero discursivo, tema é o recorte dado por ele (VOLÓCHINOV, 2017 [1929]). Assim, os temas que são tratados nas reportagens, apesar de variáveis dentro das temáticas propostas pelo exame, quase não tratam de aspectos da cultura brasileira, com poucas exceções, como a edição de 2009.1 – tarefa IV, que traz uma reportagem sobre as diferenças entre o carnaval no Rio de Janeiro e em Salvador.

Além disso, é importante mencionar que, como discutido, anteriormente, nesta seção, quase todos os veículos de circulação dos textos do material de insumo são oriundos da Região Sudeste, apontando mais uma carência no exame em relação à sua diversidade. Dessa forma, quando se privilegia reportagens do Sudeste no exame, especialmente do eixo Rio-São Paulo grande parte das vezes, as temáticas e os temas, na maior parte das vezes, estão relacionados a esse lugar. No caso da reportagem da edição 2010.1³⁸ do Celpe-Bras, a temática “lazer”, abordada na reportagem, apresenta como tema pessoas que vão à praia à noite, porém toda a informação dada por meio da reportagem gira em torno do que ocorre no Rio de Janeiro. A reportagem, então, mostra que um dos motivos para as pessoas irem à praia durante a noite é o calor na cidade maravilhosa.

Ainda nesse contexto, nota-se que a reportagem foi retirada da revista *Isto É*; uma revista de circulação nacional e que apresenta muitas temáticas, porém com temas mais direcionados ao eixo Sudeste, especialmente Rio-São-Paulo – no qual a revista é editada. Isso exemplifica o que este tópico está discutindo, ou seja, o fato de que muitas temáticas e muitos temas estão no Celpe-Bras, assim como os veículos de circulação das reportagens, limitados à locais específicos do país, deixando de fora outros locais como a região Nordeste, por exemplo. Nesse sentido, sendo um exame de proficiência em português brasileiro, espera-se que no Celpe-Bras sejam tratadas temáticas e temas que envolvam os mais diversos cantos do país, especialmente culturalmente.

A temática e o tema³⁹ abordado na reportagem de 2010.1 foram facilmente encontrados pela pesquisadora durante esta investigação no Nordeste – no jornal Correio da

³⁸ Exposta na figura 5 da seção quatro, cujo título é “procedimentos metodológicos”.

³⁹ É preciso ressaltar que, de acordo com Volóchinov (2017 [1929]), o tema assim como o enunciado é único dentro do contexto sociohistórico em que foi escrito, portanto os temas encontrados em reportagens em circulação no Nordeste foram o mais similar possível dos temas abordados nas reportagens presentes no escopo do Celpe-Bras, mas nunca iguais.

Bahia. Porém, neste caso, a reportagem baiana abordava o que acontece na cidade de Salvador. Inclusive, ambas as reportagens apresentam o mesmo título, a saber: “Banho de lua”. Portanto, quando no exame há a limitação em apresentar reportagens oriundas de veículos de apenas uma parte do país, há também uma limitação das temáticas e temas que, na maioria das vezes, privilegiam somente locais específicos do Brasil. Vale lembrar que, como discutido, anteriormente, não são só as reportagens que são oriundas da Região Sudeste, mas 99% dos textos do material de insumo de todo o exame.

Muitos estrangeiros resumem o Brasil a São Paulo e ao Rio de Janeiro, por causa de tudo o que é exportado pela grande mídia. Portanto, é necessário não reforçar determinados estereótipos em um exame de proficiência. É interessante que se leve temáticas e temas que divulguem todo o Brasil em sua dimensão territorial.

Cabe ainda salientar que, no Manual do Candidato (BRASIL, 2010b), há alguns tópicos na parte de especificações do exame, os quais, segundo o documento, são abordados ao longo das tarefas do exame – esses tópicos são como as temáticas das tarefas da parte escrita do Celpe-Bras. De acordo com o manual, as tarefas do exame podem apresentar tópicos como: indivíduo, habitação, trabalho e estudo, comunicação e transporte, serviços, compras, alimentação, corpo e saúde, lazer, ciência e tecnologia e clima e ecologia. No que diz respeito ao processo de escolha da temática e do tema, não há nenhuma descrição de que o exame, por exemplo, prioriza levar em suas tarefas gêneros com temáticas da atualidade, como ocorre no ENEM. Caso essa seja uma escolha por parte da comissão elaboradora das provas, levar textos com temas e temáticas atuais, isso deveria estar explicitado nos documentos. Mesmo porque, na maioria das vezes, o que se percebe é temas e temáticas atuais fora do material de insumo das tarefas III e IV do exame.

Dessa forma, não há uma justificativa pela priorização das temáticas “políticas e cidadania” ou “estilos de vida”, apresentadas no gráfico 3, visto que sequer é colocado em alguma parte dos manuais que o exame prioriza temáticas da atualidade ou qualquer outro critério de inclusão de temática e tema. Além disso, levando em consideração o fato de que todas as reportagens encontradas no Celpe-Bras tiveram reportagens similares encontradas em jornais nordestinos, não há uma justificativa aparente para que o exame priorize a retirada de reportagens que são usadas no seu material de insumo das tarefas III e IV em veículos de circulação da Região Sudeste, sem levar em conta as outras regiões do país.

Ademais, o exame, algumas vezes, quando traz em seu escopo reportagens que possuem alguma temática e tema relacionados a um determinado lugar – como Piauí, por exemplo, ainda assim, tem as reportagens produzidas, em grande parte, pelos veículos de

circulação do Sudeste. Nesse contexto, poder-se-ia priorizar mais o “lugar de fala” de cada região. Se for para tratar de um tema do Piauí, por que não levar uma reportagem do próprio lugar falando a respeito? Inclusive fazer isso ajuda a não reforçar estereótipos que por vezes são propagados por pessoas que não conhecem bem ou não estão inseridas determinadas culturas.

É preciso ainda mencionar que, muitas vezes o exame expõe temas gerais, ou seja, que poderiam ser discutidos em muitos lugares do país, como parklets, por exemplo, no entanto há uma preferência por falar desde a perspectiva de locais situados na região sudeste. Esse tema abordado na prova de 2019.1 está relacionado a Belo Horizonte, porém, em cidades nordestinas, como Salvador, também há parklets. Com isso, percebe-se que no material de insumo do exame, por vezes, os locais brasileiros que são apresentados nas reportagens como “palco” para os temas são sempre relacionados à região nordeste, dificultando o contato do avaliando com outros lugares e culturas brasileiras e ajudando a reforçar o que é exportado pela grande mídia, algumas vezes.

É preciso, ainda, mencionar que, dentro das possibilidades temáticas mais presentes segundo os gráficos 3 e 4, a saber: políticas e cidadania, estilos de vida e mundo do trabalho; os temas abordados nos textos estão mais alinhados aos valores capitalistas, os quais se distanciam de culturas minoritárias, cujos temas poderiam ser abordados em temáticas de bastante importância no âmbito educacional e que estão sendo pouco exploradas no material de insumo das tarefas III e IV do exame, como as temáticas ligadas a educação, ciência, cultura e saúde, por exemplo.

Tendo isso em vista, esta pesquisa considera como necessária uma reformulação não só na quantidade e diversidade de gêneros que devem ser levados ao exame, mas também nas temáticas e temas que esses gêneros apresentam. A fim de quem, o examinando possa ter, através das temáticas e temas, contato com as diversas culturas e valores brasileiros. Além da desmistificação de que tudo que acontece no país está ligado aos grandes centros urbanos como Rio de Janeiro e São Paulo.

Apresentadas as temáticas que estão presentes no material de insumo da parte escrita do exame Celpe-Bras, bem como discutida a predominância de temáticas e de temas relacionados, majoritariamente, à Região Sudeste, especialmente no eixo Rio-São-Paulo – com ênfase na recorrente presença da temática “políticas e cidadania” e “estilo de vida” nas reportagens no material de insumo que compõe as tarefas III e IV do Celpe-Bras – o próximo tópico irá expor o estilo das reportagens a partir da presença da voz passiva analítica neles.

Primeiro, o estilo será apresentado de forma individual para cada *corpus*, e em seguida serão comparados os estilos nas reportagens que compõem os *corpora*.

5.3 O estilo no gênero do material de insumo

Este tópico apresenta resultados quantitativos de usos linguísticos – voz passiva analítica – e discussões qualitativas sobre os dados. Dividido em três subtópicos, o primeiro aborda as ocorrências das orações nas reportagens do Celpe-Bras; o segundo expõe o resultado e as discussões sobre as ocorrências de voz passiva analítica nas reportagens nordestinas. Por fim, o terceiro discute os resultados dos tópicos anteriores de forma comparativa entre as reportagens de regiões diferentes.

Como já foi dito ao longo deste trabalho, o estilo no gênero indica as escolhas linguísticas e discursivas, portanto, os usos linguísticos em muito interessam às discussões traçadas a respeito do gênero do discurso. Retomando o que foi dito na seção dois, durante a leitura das reportagens para a identificação do gênero, da temática e do tema, a pesquisadora percebeu de forma intuitiva uma possível diferença no uso da voz passiva analítica entre as reportagens presentes no Celpe-Bras e as de circulação nordestina. A partir disso, e também posteriormente à leitura do livro *Questões de estilística* (BAKHTIN, 2013 [1942-1945]), decidiu-se, neste trabalho, investigar o estilo através do recorte correspondente às escolhas/usos linguísticos expressados pela voz passiva analítica.

Tendo isso em vista, esta pesquisa não ambicionou olhar para todas as escolhas, uma vez que, obviamente, não haveria tempo para isso em um trabalho de mestrado. No entanto, se propôs a comparar o estilo entre o gênero presente no Celpe-Bras e o mesmo gênero presente em veículos nordestinos, a fim de perceber a variabilidade ou não de estilo entre diferentes regiões, através da voz passiva analítica – vista como um recorte representativo de escolha linguística que compõe o gênero reportagem.

Em *Questões de estilística*, Bakhtin explica a diferença entre o impacto causado por uma oração na voz ativa e uma na voz passiva analítica, demonstrando que determinadas escolhas linguísticas geram determinados impactos. Com isso, o peso semântico das palavras que compõem uma sentença é alterado na voz passiva analítica (BAKHTIN, 2013 [1942-1945]). Pensando nisso, todos os *corpora* foram passados no LanksBox⁴⁰, a fim de se extrair

⁴⁰ Todo esse processo de coleta de dados quantitativos foi explicado passo a passo na **seção quatro**, cujo título é “Procedimentos metodológicos”.

todas as orações na voz passiva analítica e se poder, posteriormente, comparar as frequências e ocorrências dessas orações nos *corpora*.

Introduzido este tópico, o subtópico a seguir trará, em seu escopo, a apresentação de dados quantitativos, assim como sua discussão qualitativa pertinente à inquietação e aos objetivos que embasam esta pesquisa.

5.3.1 O estilo no gênero reportagem, presente no Celpe-Bras

Neste subtópico, será exposto o resultado quantitativo das ocorrências de orações – na voz passiva analítica – presentes nas reportagens do material de insumo do Celpe-Bras, bem como a discussão qualitativa desses resultados.

Como já foi dito anteriormente, este trabalho dedicou-se à voz passiva analítica como representante de um recorte correspondente às escolhas linguísticas no gênero discursivo reportagem. Nesse sentido, após serem rodadas no *LancsBox* e após a análise de cada oração – obedecendo aos critérios já mencionados na seção quatro, das reportagens que compõem o escopo dos textos motivadores das tarefas III e IV do exame Celpe-Bras, foram extraídas, ao todo, noventa e duas orações na voz passiva analítica.

Com essas orações extraídas e separadas, foi iniciada uma etapa que correspondeu à separação dessas orações em categorias. Vale salientar que essas categorias já foram explicadas na seção dois (no tópico 2.5) e serão retomadas aqui, neste subtópico, brevemente, antes de começar as discussões em torno dos dados quantitativos.

Como supracitado, o terceiro objetivo desta pesquisa é comparar o estilo entre os exemplares do gênero presente no Celpe-Bras e os selecionados em veículos nordestinos, a fim de perceber a variabilidade ou não de estilo entre diferentes regiões. Para que a comparação pudesse ser feita, foram estipuladas quatro categorias de análise de acordo com o impacto gerado pelas orações extraídas. As quatro categorias foram: a) orações coordenadas na ordem direta; b) orações subordinadas na ordem direta; c) orações coordenadas na ordem indireta; e d) orações subordinadas na ordem indireta.

É preciso lembrar⁴¹ que a ordem direta e a indireta foram separadas da seguinte forma: se o sujeito vem antes do verbo, isso configura a ordem direta; se o sujeito vem depois do verbo, isso configura a ordem indireta. Ressalta-se que os adjuntos adverbiais não foram levados em consideração na oração para definir a ordem, apenas a posição do sujeito. Considerar os adjuntos afetaria muito as categorias, pois nem sempre a ordem indireta

⁴¹ Isso já foi mencionado no tópico cinco da **seção quatro**.

apresentava adjuntos adverbiais, como também nem sempre que o adjunto adverbial iniciava a oração o sujeito vinha posposto ao verbo.

A escolha por estabelecer essas quatro categorias se deu por dois motivos: a) os impactos de sentido causados por orações coordenadas e subordinadas são diferentes; e b) o peso semântico dos termos em uma oração é alterado dependendo da ordem em que ele esteja, já que a ordem direta ou indireta “altera o peso semântico específico das palavras isoladas que compõem a frase” (BAKHTIN, 2013 [1942-1945], p. 26). A voz passiva nas orações das reportagens apresenta maior expressividade que a voz ativa, e essa expressividade também é afetada se a oração é coordenada ou subordinada, ou está na ordem direta ou indireta.

Nesse ponto, é preciso abrir um parêntese para explicar a elaboração dos quadros presentes nesta seção. Como já mencionado na seção dois, quando o verbo *ser* foi buscado no *LancsBox*, a fim de se encontrar orações na voz passiva analítica, foi obedecido um critério de extrair as orações com sete palavras antes e sete depois do verbo, uma vez que essa quantidade é suficiente para determinar se a oração está na voz passiva analítica ou não. No entanto, para a construção do quadro e para que fizesse sentido para o leitor, esse critério foi descartado e a pesquisadora buscou colocar a oração completa ou sintetizada, mas de forma que o leitor a percebesse de acordo com a categoria, independente da quantidade de palavras nela.

O quadro a seguir mostra as orações extraídas das reportagens do Celpe-Bras na voz passiva analítica correspondente à categoria das orações coordenadas na ordem direta.

Quadro 3 – Orações coordenadas na ordem direta em reportagens do Celpe-Bras

Frequentador do ParlcShopping,	é	olhado com desconfiança.
[...] nos arredores de Brasília,	é	confundido com estagiário, [...]
[...] exclusivamente de alimentos	é	vista como retrocesso [...]
[...] compra de alimentos	é	criticada por causa dos custes Zero referem-se [...]
[...] raça pura de cão	é	criada a partir do cruzamento controlado [...]
Mas essa aparente e moderna unanimidade de que é imprescindível possuir um celular nos dias de hoje não	é	aceita por todo mundo.
Ela	é	proibida em algum lugar do mundo?
Enquanto o Rio	é	conhecido por seus megadesfiles [...]
[...] Ipanema (no sábado e na terça)	é	acompanhada pelo público GLS [...]
A venda dos abadas	é	feita nos sites axemix.com.br [...]
[...] o aparelho já	é	proibido sem precisar falar com ele" [...]

Cirurgia	é	indicada apenas aos muito obesos [...]
A carona	é	cobrada, levando em conta gasto de combustível [...]
[...] o isolamento social raramente	é	analisado, num contexto mais amplo [...]
[...] e para EUA o problema	é	classificado como deficiência. [...]
[...] a hipersensibilidade elétrica	é	reconhecida como um comprometimento funcional.
Mesma constatação	é	feita nas clínicas pediátricas.
Tudo	é	feito a partir de sua casa [...]
“Tudo o que	é	feito com amor dá certo”, garante.
[...] o procedimento	é	demorado, por ser necessário documentar [...]
A ONG Areia (Agrupamento de Rádio Emissão Independente Araraquara)	é	reconhecida não só no Brasil [...]
Mas, às vésperas do embarque, a casa	é	sacudida por abalos domésticos [...]
Na Ilê Ará, essa máxima	é	levada à risca casa em casa [...]
[...] atribuída ao servidor, um prazo de entrega	é	estipulado.
[...] o home office	é	predominantemente feito em casa [...]
Ecologicamente corretas, as entregas	são	requeridas por gente como o fotógrafo Luiz Garrido [...]
[...] os sites indígenas brasileiros normalmente	são	atualizados por entidades.
Os azulejos	foram	encontrados dias depois, em cacos [...]
Os ciclistas	são	orientados a usar tivneefe e a parar [...]
[...] entregas	são	feitas com bicicletas em vez de motos [...]
Envelopes CDs, revistas, flores, ingressos ou qualquer outro artigo de até cinco quilos	são	levados por ciclistas rigorosamente treinados [...]
Os funcionários da Cicie	são	orientados a seguir as regras [...]
Os filhotes parecidos com o labrador ou o poodle	são	descartados [...]
Os cães híbridos não	são	aceitos pela FCI [...]
[...] os textos normalmente	são	lidos na íntegra.
Trabalhadores com mais de 60 anos	são	beneficiados pela retomada do emprego [...]
Eles podem causar dependência e já não	são	vendidos na Europa [...]
[...] os gastos fixos, como eletricidade, que não	são	divididos [...]
[...] pesquisas	são	feitas na universidade federal de Minas Gerais [...]
Até aparelhos eletrodomésticos	são	evitados e as pessoas deixam o celular [...]
Questionamentos como "seu marido não vai trabalhar nunca mais?" não raro	são	ouvidos pelas famílias [...]
Roupas muito curtas nunca	são	adequadas para um ambiente de trabalho [...]
Prazos e tarefas	são	definidos pelo gestor de cada área [...]
O valor do benefício	será	depositado em uma conta [...]

Nesta quarta-feira, a possível proibição	será	debatida numa audiência pública em Brasília.
Por ora, as famílias	serão	excluídas se não utilizarem o dinheiro [...]
As mentiras que os homens contam	serão	lançadas em áudio pelo Plugme [...]
Os azulejos	foram	encontrados dias depois, em cacos [...]
[...] os vestígios encontrados	foram	datados pela técnica da termoluminescência, [...]
O Método Paulo Freire de alfabetização de Adultos	foi	proposto pelo educador nos anos 60 [...]
Tudo	foi	organizado com antecedência.
O Fome Zero, principal programa social do programa social do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT),	foi	lançado na quinta-feira passada em Brasília [...]
"Essa mudança	foi	feita sem a consulta prévia de assessores especializados do ministério [...]
Um projeto de lei que permite a comercialização de alimentos geneticamente modificados no Brasil	foi	aprovado por uma comissão especial dedicada a analisar o tema.
A Aboli	foi	pressionada pela agência americana FDA [...]
Nenhuma morte	foi	registrada.
A largada	foi	dada pelos países mais ricos [...]
A capital paraense já	foi	considerada uma das cidades brasileiras com maior variedade de azulejos [...]
Boa parte deles	foi	importada da Europa [...]
Mas o local já	foi	interditado”.
A calça comprida	foi	adotada como traje de trabalho ainda na revolução industrial.
O cadastramento dessas hortas urbanas	foi	iniciado pela dupla [...]
Um imenso trabalho	foi	feito, com o financiamento do BID [...]
[...] quando o primeiro sítio arqueológico do Piauí	foi	descoberto pelo paulista Niède Guidon [...]
O guiaderodas	foi	lançado em fevereiro.
[...] a varanda	foi	montada em uma rua de grande circulação [...]

Fonte: Elaboração própria.

Como se pode notar a partir do quadro, o número de orações nessa categoria é muito expressivo – sessenta e seis orações. Na voz passiva, a natureza verbal da oração é diminuída, pois, de acordo com Bakhtin (2013 [1942-1945]), o verbo no particípio ocasiona isso. Ademais, o verbo ganha um caráter secundário e o sujeito paciente (objeto direto na voz ativa) passa a ganhar maior ênfase na oração. Isso pode ser percebido por meio dos seguintes exemplos, retirados do quadro: “tudo é feito a partir de sua casa [...]”, aqui nota-se que *tudo* ganha a maior ênfase na oração; como na sentença anterior, em “os azulejos foram encontrados dias depois, em cacos [...]”, o sujeito paciente *azulejos* possui maior ênfase na oração.

As orações coordenadas são consideradas menos elaboradas em relação às subordinadas, visto que, segundo Castilho (2010), elas não modificam semanticamente outra oração, ao contrário das subordinadas que modificam. Em orações presentes no quadro, como “nenhuma morte foi registrada”, “o guia de rodas foi lançado em fevereiro” e “tudo foi organizado com antecedência”, é possível perceber que essas sentenças existem de forma autônoma no texto, não modificam nenhuma outra semanticamente, e, por isso, são consideradas menos elaboradas em comparação às subordinadas.

Nas orações coordenadas de ordem direta, o protagonismo da oração não só está posto no sujeito paciente, como também este acaba assumindo na sentença o ápice do foco de atenção do leitor. Quando se tem uma oração como “o valor do benefício será depositado em uma conta [...]”, pode-se notar que o maior ápice de atenção na oração é dado, por parte do leitor, ao *valor do benefício*. Como é o primeiro termo, haja vista que a frase está na ordem direta, os outros termos não são lidos de forma negligenciada em detrimento desse, dado que ele possui todo o ápice, tal como postula Bakhtin (2013 [1942-1945]).

Tendo isso em vista, o segundo quadro apresentado neste subtópico é referente às orações presentes nas reportagens do Celpe-Bras que foram alocadas na categoria das orações subordinadas na ordem direta – a essa categoria correspondem dezesseis orações.

Quadro 4 – Orações subordinadas na ordem direta em reportagens do Celpe-Bras

[...] esbraveja que a infiltração no teto dele	é	provocada por um cano do seu apartamento [...]
Sylvester Stallone também tem seu híbrido, como	é	chamado o animal surgido desses cruzamentos.
Coordenação de População 1.4% — quando uma sociedade	é	considerada envelhecida [...]
[...] mas não	é	caracterizado somente por isso.
[...] em taxas que dificilmente	são	obtidas consumindo apenas vegetais.
[...] é preciso ter cuidado com o ninho das tartarugas- que	são	sinalizados para que os turistas não pisem em cima.
[...] Biotecnologia, que aprova ou não transgênicos	são	financiados por empresas de transgenia.
Com pinturas rupestres de até 35 mil anos, dos quais 170	são	abertos.
[...] peixe a regiões que ainda não	são	protegidas.
[...] um prestador de serviço (pedreiro, engenheiro), que	será	pago pelo vizinho.
[...] determinou quais municípios	serão	atendidos até o final [...]
[...] selo pelo qual	serão	lançadas versões em áudio de best sellers [...]
[...] um de seus empregados, que	foi	demitido por justa causa [...]
[...] as indústrias as substituam, assim como	foi	feito no Canadá [...]
[...] diz ela, que já	foi	levada no colo, de cavalinho [...]
"Precisei me mudar quando a cidade em que vivia	foi	inundada por cerca de quatro mil antenas," contou.

Fonte: elaboração própria.

Em comparação com o primeiro quadro, o segundo é bem menos expressivo no que se refere à quantidade de orações presentes nele – apenas dezesseis orações subordinadas na ordem direta. Segundo Bakhtin (2013 [1942-1945]), as orações subordinadas possuem caráter narrativo. Esse tipo de construção inibe a dramaticidade da ideia que se quer transmitir, portanto, estilisticamente, produz como efeito de sentido uma redução da carga semântica da oração. Isso já mostra um tipo de estilo presente nessas reportagens do Celpe-Bras. É importante salientar que a escolha linguística não é determinada pela gramática, mas pelo gênero e que, quando se olha para um determinado uso linguístico dentro do gênero, isso passa a ser um fenômeno estilístico e não gramatical.

A diferença entre as construções, presentes nos quadros 3 e 4, se refere ao fato de que enquanto no primeiro a ideia consegue ser transmitida de forma plena, no segundo isso não ocorre. Tomando, como forma de exemplificar, as orações “a calça cumprida foi adotada como traje de trabalho ainda na revolução industrial” (presente no quadro 3) e “[...] esbraveja que a infiltração no teto dele é provocada por um cano do seu apartamento [...]” (presente no quadro 4), percebe-se que a segunda sentença tem um caráter narrativo maior que a primeira, e, portanto, a ideia diferente da primeira não é passada de forma plena, de sorte que sua dramaticidade é reduzida por seu caráter narrativo.

Como já foi dito anteriormente, as orações subordinadas são consideradas mais elaboradas que as coordenadas em termos de estilo. Sugere-se que as sentenças coordenadas nas reportagens do Celpe-Bras são mais que as subordinadas, como se pode notar por meio dos quadros 3 e 4, por uma opção estilística para favorecer a leitura por um público mais geral, tendo em vista que as orações subordinadas exigem maior domínio da língua, já as coordenadas não. Uma vez que o gênero reportagem circula na sociedade com o intuito de informar, esse tipo de construção estilística visa a alcançar o maior número de leitores.

Esses primeiros dados também sugerem que existe um cuidado por parte da comissão elaboradora em levar uma linguagem mais acessível aos examinandos, que há uma preocupação em que os examinandos sejam capazes de ler e interpretar o texto o máximo possível, isso pode ser evidenciado pela predominância de orações coordenadas nas reportagens.

Mais uma vez, nessas orações, ocorre a ordem direta, e, portanto, o sujeito paciente assume o protagonismo na oração de forma rápida, diferente do que ocorre na ordem indireta

em que a leitura dos termos que antecedem o sujeito paciente parece ser negligenciada até chegar ao termo protagonista da frase (BAKHTIN, 2013 [1942-1945]).

O quadro a seguir, terceiro nesta seção, apresenta as nove orações coordenadas na ordem indireta – um número menor em relação à ordem direta.

Quadro 5 – Orações coordenadas na ordem indireta em reportagens do Celpe-Bras

Dócil, inteligente e obediente,	é	considerado o melhor cão de companhia para cegos [...]
Nem só de trios-elétricos	é	feito o Carnaval da Bahia.
"Dos pais do século XXI,	é	esperado que eles ajudem com as tarefas domésticas e no cuidado emocional [...]
Além da qualidade científica, a um juiz	são	exigidos integridade e bom senso.
Só depois	será	decidido o que pode ser restaurado ou refeito [...]
[...]	foram	entrevistados 26.299 consumidores em todo o país [...]
Mas, em 10 de fevereiro de 2009,	foi	registrado o primeiro choque direto [...]
Uma das zonas arqueológicas mais importantes do mundo. Em 1979,	foi	criado o Parque Nacional da Serra da Capivara, que possui
Para tomar conta do Parque,	foi	criada então a Fundação Museu do Homem Americano (Fundham), inaugurada

Fonte: elaboração própria.

Em número bem menor, com apenas nove sentenças, o quadro 5 mostra que as escolhas na voz passiva analítica, nas reportagens do Celpe-Bras, vão se reduzindo em número de ocorrências no que concerne às categorias de análise deste trabalho. As orações coordenadas na ordem direta apresentam um número bem maior que as demais categorias. Já na categoria das orações subordinadas na ordem indireta, apenas uma oração foi encontrada, a saber: “Anvisa, só tomou uma atitude dois anos mais tarde, quando foi determinado que cada quilo de sal deveria conter [...]” (BRASIL, 2006, p. 9).

Pensando na estilística da reportagem, a opção por quase não usar esse tipo de construção pode residir no fato de que, quando se opta por construções subordinadas, se tira a plenitude da ideia que se quer transmitir na sentença. Tendo em vista que a reportagem visa a alcançar o maior número de leitores com intuito informacional. Além disso, a ordem indireta, como já foi dito anteriormente, tende a fazer o leitor negligenciar, durante a leitura, alguns termos em função do termo protagonista da oração. Pensando na estilística da reportagem, isso não é interessante, pois é mais interessante que o protagonista ganhe ênfase logo no início da sentença, por isso o número menor de ocorrências desse tipo de construção.

Essas orações na ordem indireta, tanto as coordenadas como as subordinadas, de acordo com Bakhtin (2013 [1942-194]), durante a leitura, provocam o leitor a ler os demais termos de forma negligenciada, isto é, quase ignorando esses termos até chegar ao termo

protagonista, ou seja, lendo de forma rápida os outros termos e enfocando no sujeito paciente, protagonista da sentença. Isso provoca efeitos de sentido diferentes. Com isso, a forma como o sujeito paciente é apresentado (antes do verbo ou depois dele) causa impactos diferentes, pois quando o protagonista da sentença já aparece de início não se negligencia tanto os outros termos da sentença do que quando ele só aparece depois do verbo. Além disso, deve-se também levar em conta – novamente no tocante à coordenação ou à subordinação da sentença – a sua elaboração, uma vez que a primeira é considerada menos elaborada que a segunda.

Mais uma vez, nota-se, de forma inferida através dos dados, que há uma preocupação, por parte da comissão elaboradora das provas do Celpe-Bras, por preservar textos, cuja maior parte das orações esteja na ordem direta. Essas orações são mais simples sintaticamente e mais fácil para o leitor, uma vez que, como supracitado ao longo deste tópico, o foco e o ápice está no sujeito da oração, termo que a inicia na ordem direta (SVC).

Como se pode atestar por meio das sínteses apresentadas nos quadros, no Celpe-Bras há uma ocorrência bem maior das orações coordenadas na ordem direta. Assim, descritos e comentados os dados referentes às reportagens do exame, o próximo subtópico fará o mesmo com as reportagens de circulação nordestina, para, por fim, no último subtópico desta seção, comparar os estilos no que tange à escolha linguística expressada por meio da voz passiva analítica.

5.3.2 O estilo no gênero em circulação nordestina

Para efeito de comparação entre os estilos mais adiante, este subtópico busca abordar a presença das orações na voz passiva analítica em reportagens de circulação nordestina, considerando as quatro categorias de efeito de sentido mencionadas ao longo desta dissertação. Apresentam-se, portanto, os dados quantitativos no tocante às ocorrências e às orações, bem como breves discussões sobre os números, a fim de que seja possível estabelecer, mais adiante, uma discussão comparativa entre os resultados de ocorrências dessas orações.

Nessa perspectiva, como já mencionado nesta seção, as reportagens que foram coletadas em jornais nordestinos possuem o tema mais aproximado possível e mesma temática das reportagens expostas no Celpe-Bras, além de possuírem um tamanho muito próximo também, visto que durante a coleta isso foi considerado um critério muito importante para o efeito comparativo dos dados. Isso se deu intencionalmente, já que se busca com essa pesquisa entender a representatividade da diversidade do português brasileiro através do estilo presente no gênero, cuja circulação é diferente.

Após rodar as reportagens nordestinas no *LancsBox* e extrair as orações na voz passiva analítica, verificou-se um número de cento e treze ocorrências, as quais foram alocadas nas quatro categorias, estabelecidas nesta pesquisa, de acordo com o seu efeito de sentido. Assim como no subtópico anterior, o primeiro quadro apresentado neste subtópico reúne todas as orações na voz passiva analítica que foram agrupadas na categoria referente às orações coordenadas diretas.

Quadro 6 – Orações coordenadas na ordem direta em reportagens em circulação no Nordeste

Ela	é	antecedida pela elaboração de Relatório [...]
Ele	é	ultra processado e carregado de nitratos e nitritos [...]
[...] exigida para a atividade comercial, o canil	é	supervisionado pela Royal Canin [...]
A Audible, plataforma da Amazon,	é	esperada há alguns anos.
Ela	é	utilizada para aumentar o sabor [...]
Enquanto uma parte	é	atraída a Salvador por causa dos desfiles [...]
O procedimento estético não cirúrgico	é	o mais realizado no mundo [...]
"O olhar da sociedade brasileira ainda	é	muito voltado para o jovem [...]
A plena adoção de computadores e da internet nas rotinas de ensino e aprendizagem ainda	é	Limitada [...]
[...] a biblioteca do projeto	é	direcionada a todos os públicos [...]
Porém, quando a entidade	é	cadastrada, como contra-partida (sic) ela deve participar [...]
Todo o trabalho	é	direcionado às entidades cadastradas [...]
Cajazeira, a maior parte do produto ainda	é	destinada à exportação de papel e celulose.
A produção, mantida sem agrotóxicos, não	é	comercializada [...]
A produção, explica o titular da Coordenadoria de Idosos da Prefeitura e idealizador das hortas, Coronel Sérgio Gomes,	é	distribuída tanto entre os idosos moradores [...]
O local	é	mantido com recursos do próprio MSMC [...]
Ampliação de hortas	é	Avaliada.
O feedback sobre o grau de satisfação	é	feito por meio do suporte de comentários [...]
O pirarucu	é	conhecido como o “gigante da Amazônia” [...]
Essa tecnologia	é	mais apurada para identificar possíveis diferenças [...]
[...] nos Estados Unidos, o uso da sibutramina	é	proibido.
[...] o compartilhamento da licença	é	adotada, por exemplo, na Noruega, [...]
“Nos EUA, grande parte das casas já	é	construída usando a madeira.
300 participantes	são	considerados alfabetizados [...]
Promotores no futuro, enquanto as categorias citadas	são	dispensadas de prestar o exame se quiserem
A cada minuto, 28 hectares de florestas	são	destruídos no mundo [...]
Os prejuízos com impostos sonegados pelo corte clandestino das árvores	são	estimados em US\$ 15 bilhões, por ano.
Nesta fase, os imóveis particulares	são	desapropriados.
Essas observações	são	válidas para as versões light e diet [...]
Estas afirmações não	são	aceitas pela maioria da comunidade médica.

Os malefícios do déficit de iodo	são	conhecidos há mais de século.
[...] os gastos com a criação de cães não	são	tão elevados como se imagina.
[...] tarefas administrativas com maior facilidade (82 %)	são	resultado do uso das TICs.
Os riscos do isolamento social	são	conhecidos há tempos [...]
Geladeiras com livros	são	distribuídas ao longo da Região Metropolitana [...]
Eles	são	associados da Comunidade Kolping Lagoa Redonda [...]
As receitas	são	as mais variadas possíveis [...]
[...] transcriptomas do pirarucu, ou seja, quais genes	são	expressos [estão ativados] em cada célula [...]
Amadurecimento profissional e conhecimentos jurídicos mais densos também	foram	citados por Mendes para manter a exigência de um tempo [...]
[...] nativas como pau-brasil, embira vermelha, xilófia e pau de jangada	foram	plantadas no lugar das exóticas.
“Eles já	foram	agraciados com medalhas, troféus e camisetas [...]
O movimento grevista	foi	atribuído ao processo de politização [...]
[...] logo	foi	classificado por fazendeiros como “praga comunista”.
A proposta	foi	apensada à PEC 25/11 e terá sua admissibilidade examinada [...]
A sua destruição ao longo do tempo	foi	feita ao sabor das necessidades demográficas [...]
[...] o combinado não	foi	cumprido e a pessoa acabou gastando [...]
[...] sendo que para 32%, a amizade	foi	rompida.
O cadastro único	foi	criado ainda no governo Fernando Henrique Cardoso [...]
Há cem dias, o Fome Zero	foi	implantado em Guaribas e Acauã, no Piauí.
Nessa data,	foi	publicada no Diário Oficial da União [...]
O trabalho, que deve se prolongar por um mês,	foi	concentrado na retirada de quatro espécies [...]
A promessa	foi	feita após vir à tona o escândalo das horas extras [...]
A decisão	foi	divulgada pela FDA, [...]
A gordura trans	foi	introduzida nos alimentos [...]
A pesquisa	foi	foi feita entre os meses de agosto e dezembro [...]
Já o uso de medicamentos à base de sibutramina, substância usada no tratamento da obesidade,	foi	liberado mas com venda controlada.
A proibição	foi	impulsionada por um estudo [...]
O fenômeno	foi	motivado pelo descompasso [...]
A lista, com 91 nações,	foi	divulgada na semana passada, [...]
O trabalho tem a liderança de Sidney Santos, da Universidade Federal do Pará (UFPA), em Belém, e	foi	publicado recentemente no periódico Genome Biology and Evolution.
O projeto de sequenciamento usou quatro indivíduos, dois pirarucus machos e dois fêmeas, e	foi	financiado com verbas do CNPq e da Capes.

Fonte: elaboração própria.

Como é possível notar a partir do quadro 6, há sessenta e uma orações, o que indica um número bem parecido com a quantidade de sentenças que pertencem a essa mesma categoria relacionadas ao Celpe-Bras. Essas orações dão ênfase no protagonista da oração, isto é, no sujeito paciente da oração, como em “geladeiras com livros são distribuídas ao longo da Região Metropolitana [...]” e “o local é mantido com recursos do próprio MSMC [...]”, em que a ênfase ocorre em *geladeiras* e *local*, em torno dos quais gira toda a ideia a ser transmitida pela sentença.

Na ordem direta, o protagonista – ainda com os exemplos *geladeira* e *local* – antecede o verbo, e durante a leitura ganha mais ênfase que os demais termos. Do ponto de vista gramatical, como já foi discutido no tópico anterior, as orações coordenadas são menos elaboradas do que as subordinadas, e do ponto de vista estilístico ambas provocam efeitos de sentido diferentes.

Partindo para a segunda categoria, orações subordinadas na ordem direta, o quadro exposto a seguir reúne todas as ocorrências dessa categoria nesse *corpus*.

Quadro 7 – Orações subordinadas na ordem direta em reportagens em circulação no Nordeste

[...] às condições em que o empréstimo	é	feito.
[...] para que toda espécie não nativa da Mata Atlântica	é	considerada exótica, [...]
[...] uma lojinha no local onde todo lucro	é	revertido para o Projeto.
[...] importante redução na quantidade de iodo que	é	colocado no nosso sal.
[...] em que não há acesso ou esse acesso	é	limitado.
[...] Darlane acrescenta que o fenômeno não	é	verificado apenas entre as classes alta [...]
[...] alimentares de que esse tipo de alimentação	é	somente usada em programas sociais [...]
[...] uma vez que os seguros ainda não	são	muito focados em danos causados por satélites [...]
Nem tudo que	é	vendido como "saudável" nas prateleiras dos supermercados [...]
Ele conta que a perda de material em um prédio de alvenaria	é	estimada em 30% e o tempo [...]
É através destas entidades que as pessoas	são	atendidas.
[...] componentes pré-fabricados, que apenas	são	levados e fixados no local.
Alexandre diz que tanto os recheados quanto os integrais	são	repletos de açúcares e gorduras [...]
Essas pessoas que não sucumbiram aos chips e bits hoje quase	são	vistas como espécies de animais em extinção.
Em diferentes bairros, áreas produtivas	são	mantidas por organizações da sociedade civil, [...]
O parklet é uma área onde	são	construídas estruturas com o objetivo de criar [...]
[...] modo de preparo de receitas que	foram	apresentadas em congressos, menus degustação e concursos.

[...] além de outras localidades que	foram	contempladas com a proposta”, contou [...]
[...] à tona o escândalo das horas extras: R\$ 6 milhões	foram	gastos em pleno recesso parlamentar de janeiro.
[...] não temos como saber de qual janela o cigarro	foi	jogado.
[...] mas não conheço em detalhes a maneira que	foi	feito.”
[...] Staffordshire Bull Terrier e Buldogue, que no Brasil	foi	reconhecida em 2013 pela Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC).
[...] a diluição que	foi	feita, ou mesmo que produto foi utilizado”, afirma.
[...] quando	foi	diluído, qual a diluição feita, [...]
[...] teve muita gente madura que	foi	convocada a retornar ao mercado [...]
[...] a finalidade a qual	foi	desenvolvida, não resolvesse o problema.
[...] genoma do pirarucu que	foi	concluído por um grupo de pesquisadores brasileiros.
Além disso, também existe na Tailândia e na Malásia, onde	foi	introduzido para a pesca comercial.
Tanto que a Chapada Adventure Daniel	foi	convidada a apresentar o caso no Salão de Turismo [...]

Fonte: elaboração própria.

O quadro 7 mostra um total de vinte e nove sentenças, agora um número superior se comparada com a quantidade observada em relação a essa categoria em reportagens selecionadas pelo exame, quase o dobro de ocorrências. O número de orações subordinadas na ordem direta é menor que de coordenadas na ordem direta novamente, porém é maior do que a quantidade notada em relação às coordenadas indiretas e maior quanto ao que se viu no quantitativo referente às provas do Celpe-Bras. Na língua portuguesa brasileira, as orações subordinadas são consideradas mais elaboradas. Tendo isso em vista, nas reportagens tanto do Celpe-Bras quanto em circulação no Nordeste, elas aparecem em menor número. Todavia, as orações subordinadas encontradas no *corpus* referente ao Nordeste estão em maior número que as encontradas no Celpe-Bras, enquanto nas reportagens nordestinas há trinta e cinco ocorrências, nas reportagens das tarefas III e IV do Celpe-Bras há dezessete, metade das ocorrências do *corpus* nordestino.

Uma hipótese para isso é que essas construções são mais recorrentes no português brasileiro falado no Nordeste, por isso acabam aparecendo nos usos linguísticos que compõem o estilo das reportagens nordestinas, uma vez que o falante/escritor tende a fazer escolhas linguísticas que estão disponíveis no seu “acervo” linguístico de forma mais frequente. Para tanto, faz-se necessário pesquisas futuras, da área da sociolinguística (que ainda não há), que

busquem investigar esse tipo de construção, no intuito de que essa hipótese seja comprovada ou refutada.

De acordo com Bakhtin (2013 [1942-1945]), o enunciado possui um estilo geral, isto é, comum. Por exemplo, todas as reportagens possuem, estilisticamente, em comum a presença da voz passiva analítica; e um estilo próprio, que é determinado por quem o escreve ou fala. No caso das reportagens, é possível notar que, estilisticamente, há uma diferença entre as orações subordinadas no *corpus* nordestino e nas reportagens dispostas no material de insumo das tarefas III e IV do Celpe-Bras, no entanto isso não é suficiente para dizer se há ou não uma variedade de uso do português, sintaticamente, entre os dois *corpora*.

No quadro 8, a seguir, estão agrupadas todas as dezessete orações que pertencem à categoria das orações coordenadas na ordem indireta.

Quadro 8 – Orações coordenadas na ordem indireta em reportagens em circulação no Nordeste

[...]	é	proibido fumar?
Para percursos de até três quilômetros,	é	cobrada uma taxa de R\$ 10.
Mas hoje	é	comprovado como o incentivo à bicicleta [...]
Atualmente	é	cobrado R\$ 51,40 por pessoa a cada [...]
[...] mais expressiva aos sábados, quando no local	é	realizada uma feira de produtos agroecológicos.
No bate-papo,	são	discutidos os efeitos da lua no organismo [...]
Mesa Brasil, do SESC, em Fortaleza, diariamente	são	desperdiçados, no Brasil, 39 milhões de Kg [...]
[...]	foram	entrevistados 935 diretores, 922 coordenadores pedagógicos, 1.854 professores de língua
Desde 2016, já	foram	criadas, organicamente, mais de 500 rotas entre cidades da região.
Além das peças portuguesas, também	foram	encontrados itens franceses, alemães, ingleses, espanhóis e holandeses.
De lá para cá, só no Estado já	foram	beneficiadas 869.532 pessoas
Para montar o estande,	foram	usados 10 metros cúbicos de madeira [...]
Aproveitando o tema do longa,	foram	exibidas mensagens sobre uma espera muito mais angustiante [...]
Na mensagem	foram	mostradas algumas crianças desaparecidas, [...]
Em 2 de abril daquele ano	foi	ministrada a 40ª hora aula, [...]
Na ocasião	foi	notada a presença do General Humberto de Alencar Castelo Branco [...]
[...]	foi	dada a largada para perder os quilinhos extras [...]

Fonte: elaboração própria.

Na ordem indireta, como consta no quadro 8, apesar de a ênfase permanecer no protagonista, a leitura das sentenças se dá de forma diferente, uma vez que o que vem antes do protagonista costuma ser lido de forma rápida e quase negligenciada, como aponta Bakhtin (2013 [1942-1945]), até chegar ao sujeito paciente – nesse caso, o protagonista da ação, como nos seguintes exemplos retirados do quando: “de lá para cá, só no Estado, já foram

beneficiadas 869.532 pessoas” e “na mensagem foram mostradas algumas crianças desaparecidas, [...]”. A partir desses exemplos, pode-se notar que antes dos protagonistas, *pessoas* e *crianças*, os termos que os precedem são lidos de forma rápida e até negligenciada, isto é, eles são quase que ignorados até se chegar aos termos protagonistas, nos quais, finalmente, ocorre o ápice, a ênfase da oração.

Por fim, nesta seção, é apresentado o último quadro, que se refere às orações subordinadas na ordem indireta encontradas no *corpus* nordestino.

Quadro 9 – Orações subordinadas na ordem indireta em reportagens em circulação no Nordeste

[...] da Polícia Civil, em que atualmente não	é	exigido tempo mínimo de atividade jurídica [...]
[...] tapioca deliciosa da Babalu onde	é	servido a melhor tapioca da ilha por apenas 10 reais.
No entanto,	é	definitivamente estabelecido que as suas quantidades são [...]
[...] segue a etapa de desintrusão, na qual	são	identificados os imóveis rurais dentro do perímetro [...]
[...] feita de forma "criteriosa", mas que "não	serão	considerados quaisquer assuntos que não estejam no
[...] brincou o prefeito, explicando que não	serão	permitidos vestidos muito curtos e shorts [...]

Fonte: elaboração própria.

Se comparado ao número de orações nessa mesma categoria exposta no subtópico anterior, é possível perceber que o número também não é grande. Apesar de maior, a quantidade de ocorrências não é tão superior ao que ocorre nas reportagens do Celpe-Bras, já que nas reportagens do exame há somente uma ocorrência e, no quadro 9, encontram-se seis ocorrências.

Nas sentenças “[...] segue a etapa de desintrusão, na qual são identificados os imóveis rurais dentro do perímetro [...]” e “[...] brincou o prefeito, explicando que não serão permitidos vestidos muito curtos e shorts [...]”, é possível perceber que, além da leitura dos demais termos ocorrer de forma negligenciada até chegar aos termos protagonistas, *imóveis* e *vestidos*, a ideia a ser transmitida pela sentença não é passada de forma plena, uma vez que o caráter dramático é reduzido pelo aspecto narrativo da sentença.

Em relação à estilística das reportagens nordestinas, é possível constatar que há uma priorização por passar a informação com a sua ideia plena na reportagem, podendo-se evidenciar esses aspectos por meio das orações coordenadas, e que se prioriza o destaque do protagonista, uma vez que há mais reportagens na ordem direta do que na indireta. No entanto, é possível perceber, com base nos dados, que nas reportagens nordestinas há ocorrências de sentenças subordinadas e na ordem indireta em maior escala que no Celpe-

Bras. Apesar disso, os dados não são suficientes para provar que há uma variedade sintática entre os usos do português nos *corpora*, o que se pode sim afirmar é que há indícios de uma diferença de estilos entre eles.

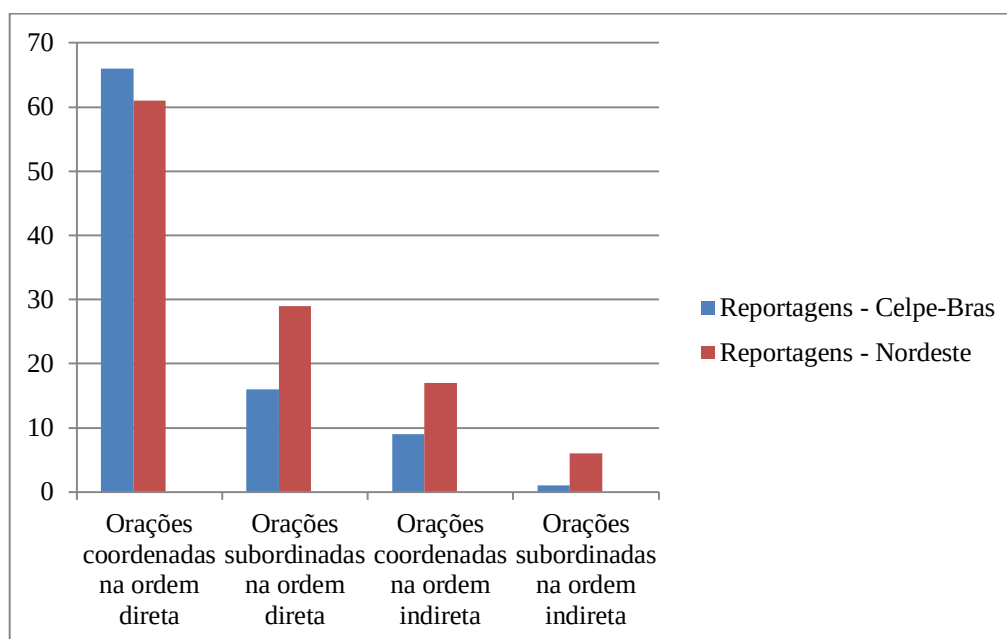
Dessa forma, todos esses resultados quantitativos expostos neste subtópico e no anterior permitem comparações entre os *corpora* no que tange ao estilo que compõe a reportagem no exame Celpe-Bras e em circulação nordestina. Com isso, o próximo subtópico apresenta discussões baseadas na comparação, levando em conta o que é proposto nos documentos oficiais e as discussões tecidas por Bakhtin (2013 [1942-1945], 2016 [1952-1953]).

5.3.3 Contraste entre estilos no Celpe-Bras e em gênero nordestino

Este subtópico propõe discussões sobre as comparações realizadas entre os estilos das reportagens nordestinas e do Celpe-Bras. Nele será cumprido o terceiro objetivo específico desta pesquisa, a saber: *comparar o estilo entre os exemplares do gênero presente no Celpe-Bras e os selecionados em veículos nordestinos, a fim de perceber a variabilidade ou não de estilo entre diferentes regiões.*

Nesse contexto, é necessário pontuar que o número de ocorrências da voz passiva analítica nas reportagens nordestinas é maior que nas reportagens presentes no material de insumo das tarefas III e IV do exame Celpe-Bras, apresentando diferença entre as ocorrências em cada categoria em ambos os *corpora*. Enquanto nas reportagens do Nordeste há cento e treze ocorrências, no material de insumo do exame há noventa e duas. Esse número elevado nos *corpora* sugere que o gênero reportagem, de modo geral, possui construções na voz passiva analítica como parte de seu estilo. Todo gênero possui usos linguísticos que lhes são próprios. No caso das reportagens, a partir desses dados quantitativos, pode-se afirmar que, além dos discursos diretos, tão conhecidos como características desse gênero, as sentenças na voz passiva analítica formam parte de seu estilo, uma vez que são usos linguísticos muito presente nas reportagens, dado o número elevado de ocorrências em ambos os *corpora*.

Em ambos os *corpora*, a categoria das orações coordenadas na ordem direta apresenta número superior de ocorrências em relação às outras categorias. Contudo, deve-se salientar que o número de orações subordinadas na ordem direta, presentes nas reportagens nordestinas, supera numericamente a mesma categoria com as ocorrências das reportagens no Celpe-Bras. O gráfico a seguir ilustra essa diferença quantitativa entre as ocorrências de uma mesma categoria em ambos os *corpora*.

Gráfico 3 – Ocorrências da voz passiva analítica nos *corpora*

Fonte: Elaboração própria.

A partir do gráfico, pode-se notar que há uma diferença entre as ocorrências da voz passiva analítica nas reportagens nordestinas e nas do material de insumo das tarefas III e IV do exame, no entanto não é possível provar uma diferença de usos linguísticos entre os *corpora*.

Outro ponto a ser mencionado é que, principalmente quando se olha para a ocorrência de orações subordinadas, a comissão elaboradora cuida na escolha dos textos para que no exame não sejam levados textos no material de insumo das tarefas III e IV, cuja sintática seja complexa, o que pode dificultar a leitura por parte dos estrangeiros.

A língua no enunciado é percebida por meio do estilo, visto que é por meio dele que um determinado uso da língua é empregado no gênero e não outro. O falante/escritor, ao realizar um enunciado, escolhe marcas linguísticas de acordo com a língua que usa e dentro do que é permitido linguisticamente em cada gênero discursivo. Em relação aos resultados apresentados neste trabalho, o que se pode afirmar é que o estilo da reportagem está sobressaindo em relação aos demais gêneros, já que ela é o mais usado em todo o escopo do material de insumo. Portanto, estilisticamente, alguns usos são privilegiados em detrimento de outros por causa do gênero ao qual estão vinculados.

Para aprofundar uma discussão sobre diferenças de usos é necessários trabalhos futuros, especialmente da área da sociolinguística, que busquem investigar se há diferença sintática entre os usos do português brasileiro no nordeste e nas reportagens do Celpe-Bras.

A partir de todos os resultados quantitativos expostos ao longo desta seção, percebe-se que um mesmo gênero, apesar de apresentar a mesma marca linguística (voz passiva analítica), possui diferença numérica de ocorrências e de frequência em categorias de efeito de sentido diferentes. Entretanto, para resultados mais específicos e completos em relação a diferença entre os dois *corpora*, tal como sugeriu a banca de defesa, este trabalho reconhece a importância de estudar esses dados através da estatística usando padrões de frequência. Porém por causa do curto tempo, fica essa parte como contribuição para que a pesquisadora ou outros pesquisadores possam dar continuidade a pesquisa.

É importante ressaltar que no exame é levado em consideração o estilo do gênero ao longo do processo avaliativo do aluno (BRASIL, 2010b, 2013, 2016), pois menciona em seus documentos oficiais que a gramática é avaliada dentro do gênero e dentro das escolhas linguísticas que este lhe permite. Sendo assim, diante de tudo o que já foi discutido neste trabalho sobre estilo, não restam dúvidas de que esse posicionamento tomado nos documentos oficiais leva em conta o estilo do gênero para a avaliação e possível obtenção do certificado do aluno. Deve-se salientar que o estilo do gênero discursivo “[...] permite entender os mecanismos linguístico-estilísticos disponíveis na língua para a produção de sentidos” (AZEVEDO, 2017, p. 49). Portanto, o estilo do gênero apresentado é também uma forma de o estrangeiro entrar em contato com elementos linguísticos do PB, que talvez ele ainda não conheça.

Nesse cenário, se o Celpe-Bras considera que o estilo corresponde às escolhas linguísticas (as quais ele também chama de lexicais), e que essas escolhas são variáveis – à medida que os gêneros também são, por que o exame usa em maior medida o gênero do discurso *reportagem* em seu escopo de material de insumo? E por que os gêneros discursivos usados no exame estão quase em sua totalidade concentrados em uma única região?

Sobre a primeira pergunta, pode-se levantar a seguinte hipótese: como a reportagem é um gênero informativo e que usa uma linguagem que consegue alcançar diferentes camadas da sociedade, seria esse o principal motivo da sua liderança em relação aos demais gêneros presentes nas tarefas III e IV. Entretanto, é importante suscitar que em nenhum momento nos documentos oficiais, como supracitado ao longo desta pesquisa, há uma justificativa embasada para essa liderança. Portanto, não sendo possível confirmar ou refutar essa hipótese com base nos documentos oficiais.

Já em relação à segunda pergunta, a hipótese que pode ser levantada diz respeito ao interesse local e global. O fato de escolher gêneros, majoritariamente, oriundos do eixo Rio-São Paulo pode estar relacionado ao fato de que, por grande parte da comissão técnica do exame está inserida nesse contexto, não há o risco de reforçar estereótipos sobre culturas locais brasileiras, segundo Azevedo; Freitag; Abreu (2021, p. 282) “a produção do material didático para o ensino de português como língua adicional voltado para uma formação para a cidadania global requer o conhecimento mais detalhado da realidade social local, sob pena de promover a reprodução das estereotípias e reforço do preconceito ao brasileiro”. Além disso, essas escolhas podem estar atreladas ao fato de que, grande parte dos veículos de circulação das reportagens do exame é muito conhecidos em nível nacional, já os jornais nordestinos e de outras regiões, exigiriam uma pesquisa por parte da comissão elaboradora do exame para que fossem selecionados ao exame. Ainda assim, é de-se salientar que ao longo dos documentos oficiais que norteiam o exame, não há em nenhum lugar menção ou justificativa para o fato de se privilegiar gêneros retirados predominantemente de veículos que, mesmo sendo em algumas vezes de circulação nacional, são editados e escritos na Região Sudeste.

O fato é que o exame certifica o português brasileiro, mas aspectos linguísticos e culturais são esquecidos – linguísticos quando se pensa que se privilegia apenas um gênero; e culturais quando se pensa que diversas temáticas e temas são deixados de lado, uma vez que, quando se enfoca predominantemente um gênero e uma região, temáticas e temas envolvendo outros gêneros discursivos e lugares são desconsiderados. É até uma contradição pensar que um exame que propõe certificar o PB como língua estrangeira reduz, no material de insumo das tarefas III e IV, aspectos linguísticos e culturais brasileiros a uma região somente.

Expostos os resultados da pesquisa e os comentários sobre eles, finaliza-se esta seção. Nela, mostrou-se o gênero predominante no exame Celpe-Bras, suas temáticas e temas mais frequentes, além de aspectos ligados ao estilo e que envolvem o português brasileiro em diálogo com toda a sua diversidade linguística. Concluída esta etapa, a próxima será discorrer sobre as conclusões e as considerações que resumem este trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho esteve impulsionado por algumas motivações pessoais, a maior delas certamente foi o fato de a pesquisadora ser professora de língua estrangeira e trabalhar com PLE. O cuidado em levar em suas aulas diferentes gêneros discursivos fez com que houvesse uma instigação por saber qual o gênero era mais levado ao exame Celpe-Bras, já que desde o primeiro contato com as primeiras provas percebeu-se uma preferência por textos da esfera jornalística. Além disso, enquanto nordestina, a professora e pesquisadora se questionou antes e durante a investigação sobre a presença da sua região no exame, por meio dos textos motivadores, e tal fato a motivou não só a pesquisar a representatividade de um gênero discursivo em relação à diversidade do português brasileiro, como também em relação à diversidade da língua presente em textos nordestinos, dado que essa é a região em que está inserida toda a sua vida e que, em suas aulas, busca sempre levar gêneros oriundos também de sua região.

O problema desta investigação, a saber: *entender a relação entre o gênero preponderante encontrado no Celpe-Bras e a representatividade que esse gênero tem em relação à diversidade do português brasileiro*, foi esclarecido, visto que com os resultados constatou-se que a representatividade do português brasileiro, nas reportagens presentes no exame Celpe-Bras, é afetada pela limitação de um gênero discursivo específico, oriundo majoritariamente do eixo Rio-São-Paulo. Quanto às marcas linguísticas, verificadas por meio da voz passiva analítica, encontradas nas reportagens do Celpe-Bras, percebeu-se que apesar de haver uma variação entre as ocorrências, não é possível afirmar categoricamente que elas diferem quanto ao uso. Isso porque as diferenças encontradas não são suficientes para falar ou provar que há uma mudança estrutural entre as reportagens das duas regiões, portanto, elas não têm fôlego suficiente para representar uma marca regional. Entretanto, o que se pode acrescentar é que há sim uma diversidade de uso que dá para ser explicitada nas tarefas III e IV do exame.

O primeiro objetivo específico da pesquisa – *verificar qual é o gênero discursivo predominante na parte escrita do exame* – foi cumprido por meio da análise descrita no primeiro tópico da seção cinco. A partir dessa verificação, percebeu-se que há uma preferência muito grande por gêneros da esfera jornalística, com destaque para o gênero *reportagem*, o que interfere na diversidade de estilo levado ao exame, visto que o estilo que compõe as reportagens é diferente dos demais gêneros do discurso, já que possui escolhas linguísticas que são próprias a esse gênero.

Um ponto importante a ser salientado é que, a partir da seleção de dados sobre os veículos de circulação dos textos, apresentada na seção quatro – gráfico ?, constatou-se que quase 100% deles são escritos na Região Sudeste, mais especificamente, no eixo Rio-São-Paulo. Isso indica o privilégio de alguns locais em detrimento de outros, e, conseqüentemente, a preferência por uma diversidade (cultural e talvez linguística), ~~como também por um estilo de gênero.~~

Cabe ainda mencionar que a preferência por parte do Celpe-Bras pelo gênero reportagem não está respaldada e justificada em nenhum dos seus documentos norteadores. Nesse sentido, esta pesquisa contribui com a comunidade de estrangeiros na preparação para o exame, possibilitando que os candidatos enfoquem seus estudos no gênero predominante – a partir dos veículos de circulação, bem como das temáticas mais comuns no material de insumo das tarefas III e IV do exame, as quais foram apresentadas neste trabalho. Além disso, também propõe a comissão elaboradora do exame uma renovação quanto à inclusão de outros gêneros do discurso (tanto daqueles que nunca apareceram quanto daqueles que apareceram pouquíssimas vezes) no material de insumo das tarefas III e IV, para que um único gênero não exerça sobre os demais uma predominância de ocorrência muito alta, sem um motivo justificado em nenhum dos documentos oficiais.

O segundo objetivo específico desta investigação – *identificar temáticas exploradas no gênero discursivo predominante do Celpe-Bras e em exemplares dele em circulação no Nordeste* – foi cumprido através da identificação e da discussão tecida no tópico dois da seção cinco. Por meio da identificação, constatou-se que três temáticas são frequentemente abordadas nas reportagens, nessa ordem: políticas e cidadania, estilo de vida, e mundo do trabalho. Com isso, muitos temas que pertencem a outras temáticas são deixados de lado e isso também ocasiona uma limitação de diversidade, aparecendo raramente no exame aspectos ligados à cultura brasileira, à geografia, à educação, etc. Sobre estudos, cabe aqui mencionar que a temática educação está entre as menos frequentes no exame, sendo que o Celpe-Bras não se destina apenas a quem vem trabalhar no Brasil, mas também a quem vem cursar mestrado ou doutorado, em alguns casos, por exemplo.

Ressalta-se que as temáticas e os temas presentes no exame, na maioria das vezes, são tratados de forma ampla, isto é, não são restritos a um lugar específico do Brasil, podendo ser encontrados em qualquer veículo de circulação de qualquer lugar do país, como o Nordeste, por exemplo. Mesmo assim, há uma preferência, no exame Celpe-Bras, por veículos cuja escrita ocorre na Região Sudeste, especialmente no eixo Rio-São-Paulo.

O terceiro objetivo específico – *comparar o estilo entre os exemplares do gênero presente no Celpe-Bras e os selecionados em veículos nordestinos, a fim de perceber a variabilidade ou não de estilo entre diferentes regiões*. – foi concretizado e exposto ao longo de todo o terceiro tópico da seção cinco, incluindo os três subtópicos nele presentes.

Com a comparação realizada no último subtópico da seção cinco, o que se pôde perceber foi uma diferença entre as ocorrências, principalmente entre as orações subordinadas. Entretanto, como já mencionado anteriormente, é preciso analisar os dados sob o viés da estatística e comparar se é uma diferença consideravelmente estatisticamente. Por fim, seria necessários estudos sociolinguísticos que pudessem embasar a hipótese de que há diferença sintática de usos entre as orações nordestinas e as encontradas no escopo do material de insumo das tarefas III e IV do exame.

É importante sempre lembrar e retomar a ideia apresentada por Bakhtin (2013 [1942-1945]) de que, quando se olha para itens gramaticais dentro do gênero, se está realizando um estudo estilístico. Portanto, pode-se afirmar que, em termos de estilo, é possível notar uma diferença entre os *corpora*.

Com base em todos os objetivos específicos, concretizou-se o objetivo geral, que foi *investigar os impactos de um gênero discursivo presente no exame Celpe-Bras para entender as possibilidades de registro da diversidade do português brasileiro*. Com a investigação, foi possível perceber que os impactos que o gênero predominante (a reportagem) causa no Celpe-Bras reduzem as possibilidades de diversidade de temáticas e temas, já que, sendo quase sua totalidade reportagens da Região Sudeste (com ênfase no eixo Rio-São-Paulo), tratam temas e temáticas da perspectiva desse lugar específico do país.

O estilo presente nas reportagens do Celpe-Bras, como foi mostrado na seção anterior, apesar de apresentar diferença entre uma mesma escolha linguística – voz passiva analítica – nos corpora, não permite dizer que há entre eles uma diversidade de usos do PB. Embora, o que sim se pode dizer quanto ao estilo é que há uma limitação estilística por privilegiar um gênero, cujo estilo é único, em relação a outros. Cada gênero possui seu próprio estilo e quando se privilegia um gênero em detrimento de outros, outros estilos com outras marcas linguísticas são marginalizados, esquecidos.

Cumprido todos os objetivos, geral e específicos, retoma-se o problema de pesquisa: *entender a relação entre o gênero preponderante encontrado no Celpe-Bras e a representatividade que esse gênero tem em relação à diversidade do português brasileiro*. Sobre isso, esta pesquisa entende que tamanha preponderância do gênero reportagem reduz a representatividade do português brasileiro, pois, como já foi dito ao longo da seção anterior e

desta, o estilo acarretando as escolhas linguísticas realizadas nesse gênero, e, no caso do Celpe-Bras. Com tudo, não há como afirmar que no que diz respeito a diversidade do uso que há apagamento ou não de alguma variedade já que os resultados não sustentam essa hipótese. Ainda assim, é possível afirmar que em relação aos temas e temáticas muitas diversidades culturais não aparecem no material de insumo das tarefas III e IV do exame.

Espera-se que este trabalho possa contribuir com a comissão técnica do Celpe-Bras no sentido de haver uma revolução, a fim de que sejam ampliadas as possibilidades de utilização de mais gêneros discursivos, sem uma diferença de frequência tão grande, temáticas e temas mais variados e abrangentes, além de textos escritos em todo o país e não somente em uma região.

Por fim, espera-se que este trabalho inspire outros pesquisadores a investigar outros gêneros do discurso inseridos no exame, a partir dos elementos que os compõem, sejam esses gêneros presentes nos materiais de insumo da parte escrita ou oral do exame, ou ainda os gêneros discursivos que são produzidos pelos candidatos. Ademais, espera-se que inspire outras pesquisas a investigar as temáticas e temas presentes nas demais tarefas do exame, a fim de discutir como as diversidades culturais brasileiras estão representadas no exame.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. Da língua ao discurso: desafios de língua portuguesa. In: AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. **Práticas dialógicas de linguagem: possibilidades para o ensino de língua portuguesa**. Editus, 2018. p. 43-58.
- AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; ABREU, Ricardo Nascimento; FREITAG, Raquel Meister Ko. Desafios do português brasileiro como língua adicional para a cidadania global. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 24, n. 2, p. 263-288, 2021.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013 [1942-1945].
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-1953].
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Caderno de questões 2006.2 do exame Celpe-Bras**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: https://download.inep.gov.br/outras_acoes/celpe_bras/provas/2006/2006-2.pdf. Acesso em: 25 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Caderno de questões 2019.1 do exame Celpe-Bras**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: https://download.inep.gov.br/outras_acoes/celpe_bras/provas/2009/2009-1.pdf. Acesso em: 19 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Caderno de questões 2010.1 do exame Celpe-Bras**. Brasília, DF, 2010a. Disponível em: <https://bit.ly/3dnZQPR>. Acesso em: 12 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Manual do candidato do exame Celpe-Bras**. Brasília, DF, 2010b. Disponível em: <https://bit.ly/3smVkW7>. Acesso em: 20 out. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Guia do participante do exame Celpe-Bras**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3x3k49i>. Acesso em: 20 out. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Manual do examinando do exame Celpe-Bras**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3ag10v4>. Acesso em: 20 out. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Manual do aplicador do exame Celpe-Bras**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3n40Rjz>. Acesso em: 20 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Caderno de questões 2018 do exame Celpe-Bras**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/outras_acoes/celpe_bras/provas/2018/prova_2018.pdf. Acesso em: 10 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Cartilha do participante do exame Celpe-Bras**. Brasília, DF, 2019a. Disponível em: <https://bit.ly/3x0chcv>. Acesso em: 20 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Roteiro de interação face a face do exame Celpe-Bras**. Brasília, DF, 2019b. Disponível em: <https://bit.ly/3so3tJS>. Acesso em: 12 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Documento-Brase do exame Celpe-Bras**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/37Q2yKk>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASÍLIA (DF). Edital nº 1 de abertura das inscrições. [Aquisição do certificado de proficiência em língua portuguesa para estrangeiro – Celpe-Bras]. **Brasília**: INEP, Brasília, ano 17, n. 43, p. 51-56, 02 mar. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3mPKUNG>. Acesso em: 12 mar. 2020.

BREEN, Michael. Learner contributions to task design. In: CANDLIN, Christopher N; MURPHY, Dermot (ed.). **Language learning tasks**. Englewood Cliffs NJ: Prentice-Hall, 1987. p. 23-46.

BREZINA, Vaclav; WEILL-TESSIER, P.; MCENERY, A. **LancsBox**. versão 5.x. [S.l.], 2020. [Programas]. Disponível em: <http://corpora.lancs.ac.uk/lancsbox>. Acesso em: 30 jul. 2020.⁴²

BROWN, James D. **Testing in language programs: A comprehensive guide to English language assessment** (New edition). New York: McGraw-Hill, 2005.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CONRADO, Rosana Salvini. **Produção textual no ensino de Português Língua Estrangeira**: paralelo entre o livro didático e o exame oficial de proficiência Celpe-Bras. 2013. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3x48HhI>. Acesso em: 18 out. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução CFM 2.216/2018, de 27 de setembro de 2018**. Dispõe sobre o requerimento de inscrição do médico estrangeiro. Brasília, DF: [s.n.], 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3xEo677>. Acesso em: 18 jul. 2021.

COSTA, Augusto da Silva. **Avaliação de proficiência no exame CELPE-BRAS: análise da condução das interações face a face**. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) –

⁴² Os primeiros nomes dos autores do programa LancsBox não constam por extenso, pois não foram encontrados os nomes de todos os responsáveis por essa versão.

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3ebBGHs>. Acesso em: 11 fev. 2020.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRESWELL, John W; CLARK, Vicki L. **Pesquisa de métodos mistos**. Porto Alegre: Penso, 2007.

DAMAZO, Liliane O. **A modalização na produção de textos em português como língua estrangeira**. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3tsXkxi>. Acesso em: 16 jan. 2020.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret *et al.* A avaliação de proficiência em português língua estrangeira: o exame CELPE-Bras. **Revista brasileira de linguística aplicada**, v. 3, n. 1, p. 153-164, 2003. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/sse55sv>. Acesso em: 12 fev. 2020.

DINIZ, Leandro R. A. A gramatização brasileira do português: de língua nacional a língua estrangeira. In: DINIZ, Leandro R. A. *Mercado de línguas: a instrumentalização brasileira do português como língua estrangeira*. Campinas: RG, 2010. p. 43-67.

DOUGLAS, Dan. **Assessing languages for Specific Purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 2. ed. Tradução: Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

FARACO, Carlos A. **Linguagem escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012.

FARIA, Maria Alice de Oliveira; ZANCHETTA, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2016.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel *et al.* Unidade 4 – Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (org.). **Métodos de pesquisa**. [S.I.] Plageder, 2009. p. 65-87.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Maíra da Silva. **A complexidade de tarefas de leitura e produção escrita no exame Celpe-Bras**. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3x2YDWb>. Acesso em: 17 maio 2019.

GRILLO, Sheila; AMÉRICO, Ekaterina Vólkova. Bakhtin, Vinogradov e a estilística. *In*: BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013 [1942-1945]. p. 93-115.

JHA, Naveen Kumar. **Materiais didáticos para ensino de Português Língua Estrangeira e sua relação com o Exame Celpe-Bras**. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3uVWPwd>. Acesso em: 14 maio 2019.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1985.

MARCUSCHI, Luis A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, Ângela Paiva *et al.* (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MELO, José Marques. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

NUNAN, David. **Designing tasks for the communicative classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

RODRIGUES, Meirélen Salviano Almeida. **O Exame Celpe-Bras**: Reflexões teórico didáticas para o professor de português para falantes de outras línguas. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/3uWoXiJ>. Acesso em: 19 maio 2019.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, v. 207, 2005. Disponível em: <https://url.gratis/drMoK>. Acesso em: 13 mar. 2021.

SCARAMUCCI, Matilde V. R. Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 36, p. 11-22. jul./dez. 2000. Disponível em: <https://abre.ai/cBVL>. Acesso em: 11 maio 2020.

SCARAMUCCI, Matilde V. R. O projeto CELPE-BRÁS no âmbito do MERCOSUL: Contribuições para uma definição de proficiência comunicativa. *In*: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. (org.). **Português para estrangeiros**: interface com o espanhol. Campinas: Pontes, 2001. p. 77-90.

SCARAMUCCI, Matilde V. R. O exame Celpe-Bras e a proficiência do professor de português para falantes de outras línguas. **DIGI Linguas**, Córdoba, n. 12, p. 48-67, jun. 2012. Disponível em: <https://bit.ly/32i0TL3>. Acesso em: 14 fev. 2020.

SCHOFFEN, Juliana Roquele. **Gêneros do discurso e parâmetros de avaliação de proficiência em português como língua estrangeira no exame Celpe-Bras**. 2009. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Biblioteca Depositária: BSCSH, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3gjK7Dk>. Acesso em: 19 maio 2019.

SCHOFFEN, Juliana Roquele; MENDEL, Kaiane. As especificações do exame Celpe-Bras e a descrição das tarefas da parte escrita: Convergências e divergências. **Domínios de lingu@gem**, Uberlândia, MG, v. 12, n. 2, p.1091-1122, 2018.

VIRGULINO, Camila Geyse da Conceição. **Uma análise retrospectiva do gênero do discurso e do suporte textual nas tarefas de produção escrita do Celpe-Bras (2006-2016)**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Língua Portuguesa) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3gf502w>. Acesso em: 28 maio 2019.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].

WIDDOWSON, Henry G. **O ensino de língua para a comunicação**. Trad. José Carlos P. de Almeida Filho. Campinas: Pontes, 1991.

ZANÓN, Javier. **La enseñanza del español mediante tareas**. Edinumen: Madrid, 1999.

APÊNDICE A – Reportagens localizadas nas edições do exame Celpe-Bras

EDIÇÃO	TAREFA DA PARTE ESCRITA	LINK DE ACESSO
1998	IV	https://bit.ly/33h0A3H
1999.2	III	https://bit.ly/3vC7ywf
2000.2	IV	https://bit.ly/3t8yJgc
2001.2	IV	https://bit.ly/3nyy0UE
2002.1	III	https://bit.ly/3u7qkLD
2002.2	III	https://bit.ly/2QMUnK3
2003.1	III	https://bit.ly/3vvfsY6
2003.2	III e IV	https://bit.ly/3gSrXck
2004.1	III	https://bit.ly/3u7Ezjj
2004.2	IV	https://bit.ly/3nFIxZ
2005.1	III e IV	https://bit.ly/333KaeK
2006.1	III e IV	https://bit.ly/3xCSTTm
2006.2	III e IV	https://bit.ly/3gSyW4M
2007.2	IV	https://bit.ly/3nJ9cte
2008.1	IV	https://bit.ly/3aTilKu
2008.2	III e IV	https://bit.ly/3eNmL6C
2008.2 - edição substituta	IV	https://bit.ly/3nzf7Rx
2009.1	III e IV	https://bit.ly/2S8Majw
2009.2	III e IV	https://bit.ly/3gSsATe
2010.1	III	https://bit.ly/3aP0VOT
2010.2	III	https://bit.ly/3aVxavU
2011.1	III	https://bit.ly/3vDz0K5
2011.2	III e IV	https://bit.ly/3gRpMp7
2012.1	III	https://bit.ly/3tgrIKJ
2012.2	III	https://bit.ly/3tcj6V3
2013.1	III e IV	https://bit.ly/3xEsWCQ
2013.2	III e IV	https://bit.ly/3vDziRb

2014.1	III	https://bit.ly/3gSuO4T
2014.2	III	https://bit.ly/3e6RDzV
2015.1	III e IV	https://bit.ly/3aVxGtQ
2015.2	III e IV	https://bit.ly/3t88lDs
2016.1	III e IV	https://bit.ly/3aUyK19
2016.2	III	https://bit.ly/3eLg7hb
2016.1 – edição substituta	III e IV	https://bit.ly/3ua0jeq
2017.1	III	https://bit.ly/3eKtMVV
2017.2	III	https://bit.ly/3e7MGqF
2018	III	https://bit.ly/3335Ibp
2019.1	III	https://bit.ly/3eJ6S1c
2019.2	III	https://bit.ly/3aRjbrd

Fonte: Elaboração própria.

APÊNDICE B – Reportagens em circulação no Nordeste correspondentes às reportagens
localizadas no exame Celpe-Bras

EDIÇÃO	TAREFA DA PARTE ESCRITA	LINK DE ACESSO
1998	IV	https://bit.ly/330X2Ck
1999.2	III	https://glo.bo/3nBh93u
2000.2	IV	https://glo.bo/3nCi6IS
2001.2	IV	https://bit.ly/3eE5Lji
2002.1	III	https://bit.ly/3u8Saag
2002.2	III	https://bit.ly/2Rfqr9m
2003.1	III	https://glo.bo/3xzgPXA
2003.2	III	https://bit.ly/2QKsrX9
2003.2	IV	https://bit.ly/2RbPr15
2004.1	III	https://glo.bo/3eHwUlv
2004.2	IV	https://bit.ly/3eGMGx2 https://bit.ly/3gWMb4v
2005.1	III	https://bit.ly/3xAUF7p
2005.1	IV	https://bit.ly/3xwDOTf
2006.1	III	https://bit.ly/3nDd0vK
2006.1	IV	https://bit.ly/3nzTzUV
2006.2	III	https://bit.ly/3ua6Ky3
2006.2	IV	https://bit.ly/3u8y3sK
2007.2	IV	https://bit.ly/3xziRqG
2008.1	IV	https://bit.ly/3xFa8U3 https://bit.ly/3ebS5x7
2008.2	III	https://bit.ly/3gQoQ4z
2008.2	IV	https://bit.ly/3t311Zz
2008.2 - edição substituta	IV	https://bit.ly/3xFa8U3
2009.1	III	https://bit.ly/3gWQZqz
2009.1	IV	https://bit.ly/3t1LhWU

2009.2	III	https://bit.ly/335B15w
2009.2	IV	https://bit.ly/3xvZLBI
2010.1	III	https://glo.bo/335Ba94
2010.2	III	https://bit.ly/3gSBDna
2011.1	III	https://bit.ly/3e72DgL
2011.2	III	https://bit.ly/2QBakTD
2011.2	IV	https://bit.ly/3ukZOhC
2012.1	III	https://bit.ly/2QO9Fy1
2012.2	III	https://bit.ly/3vwSwHR
2013.1	III	https://bit.ly/2RfjtBf
2013.1	IV	https://bit.ly/3vvpl8a
2013.2	III	https://bit.ly/2PHiYPY
2013.2	IV	https://bit.ly/3t4LhW1 https://glo.bo/3xDB7z9
2014.1	III	https://bit.ly/3xBYgSt
2014.2	III	https://bit.ly/2Rc6sZd
2015.1	III	https://bit.ly/3aSH2GT
2015.1	IV	https://bit.ly/3u8Soy9
2015.2	III	https://bit.ly/3vAX8N4
2015.2	IV	https://bit.ly/2SiQixF
2016.1	III	https://bit.ly/3vuM4RK
2016.1	IV	https://bit.ly/2R9IMFQ
2016.2	III	https://bit.ly/2R9IMFQ
2016.1 – edição substituta	III	https://bit.ly/335DCfM
2016.1 – edição substituta	IV	https://bit.ly/3vB7rAK
2017.1	III	https://bit.ly/3xDhxTK
2017.2	III	https://bit.ly/3nFlSRU
2018	III	https://bit.ly/3gVZPVw
2019.1	III	https://glo.bo/3aSI1H6
2019.2	III	https://glo.bo/2QD2LMg

Fonte: Elaboração própria.